

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República colocou no peito de 46 professores primários as insígnias da Ordem de Instrução

Um dos momentos mais significativos do programa das comemorações do «Dia da Raça» foi, sem dúvida, a homenagem prestada ao professorado primário, no ginásio do Liceu Filipe de Lencastre, sob a presidência do Chefe do Estado.

A cerimónia principiou às 15 horas e teve grande concorrência de professores de Lisboa — que assim se associaram à homenagem aos seus 46 colegas condecorados com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública — e de funcionários superiores do Ministério da Educação Nacional.

O sr. general Craveiro Lopes, que se fez acompanhar dos elementos da sua casa militar, era aguardado, na portaria do liceu, pelos srs. prof. eng. Leite Pinto e dr. Baltasar de Sousa, ministro e subsecretário da Educação Nacional; e pelo pessoal dos gabinetes destes dois membros do Governo; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura e chanceler da Ordem de Instrução Pública; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; dr. Gomes Belo, director-geral do Ensino Primário em exercício; dr. D. Joaquina Mendes da Silva, reitora do liceu; Lobo Vilela, director do Distrito Escolar de Lisboa; e outras individualidades. As alunas da Escola do Magistério Primário, todas de bata branca, cantaram o Hino Nacional no momento em que o Chefe do Estado entrou no edifício.

Na mesa de honra, a ladear o Presidente da República, sentaram-se o ministro e o subsecretário, a reitora, o chanceler da Ordem de Instrução Pública, o director-geral do Ensino Primário em exercício, e o professor primário José Luís Ribeiro que, depois de a assistência

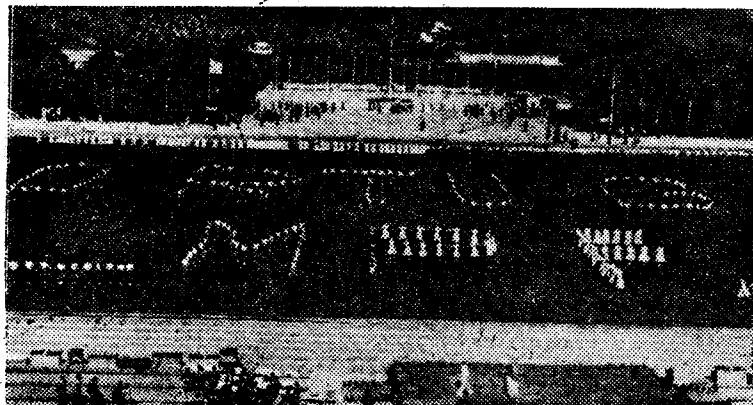
Abdel Krim

incita os países da África do Norte a lutarem contra a França

CAIRO, 11 — O emir Abdel Krim, que foi exilado pelos Franceses durante a guerra do Rife, publicou, aqui, ontem, uma proclamação, pedindo ao Marrocos, à Tunísia e à Argélia que se unam, militarmente, para dar luta à França.

Depois de afirmar que a política do general de Gaulle para a Argélia cons-

(Continua na última página)



Uma interessante figura das evoluções de ginástica durante o festival de ontem, no Estádio Nacional, em comemoração do «Dia da Raça» (Ler notícia na 17.ª página)

ter ouvido, de pé, o Hino Nacional, cantado de novo pelas futuras mestras, agradeceu em nome dos professores condecorados, a homenagem que lhe era prestada e a concessão pelo Chefe do Estado, das mercês honoríficas.

Referiu-se à escolha do dia 10

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Filantropia

Os jornais já deram a notícia. A benemérita Fundação Gulbenkian, que vai cumprindo generosamente o seu programa, enviou para a Colômbia, por ocasião de uma catástrofe que enlutou aquele país, um donativo avultado que se destinava a socorrer as vítimas. Não se sabe que rumo tomou o cheque enviado de Portugal, pois que até hoje — segundo um telegrama de Bogotá — o dinheiro não che-

gou ao seu destino. Não pretendemos, de modo nenhum, contribuir para esfriar os sentimentos filantrópicos que fazem brotar em corações portugueses, quando a desgraça bate à porta de outros povos, a flor da solidariedade humana. Mas não queremos, também, deixar de reconhecer que nem sempre esses sentimentos encontram o eco de gratidão que era de esperar ou se justificam por um dever de solidariedade que, em muitos casos, não tem retribuição. E há o direito de supor, como se verificou agora no caso da Colômbia, que algumas vezes os socorros terão ficado pelo caminho, acabando por beneficiar quem menos carecia deles. Ora, a verdade é que existem entre nós casos dolorosos e impressionantes a que era urgente atender e procurar remediar na medida do possível, antes de nos enternecermos

com a desgraça alheia que, por mais respeitável e digna de dó que se nos afigure, não deve fazer nunca esquecer as nossas misérias domésticas e sobrepor-se às nossas próprias necessidades.

ARGEL, 11. — O «Comité» de Salvação Pública da Argélia e do Sahará, reunido ontem, sob a pre-

O Ministério do Interior responde em nota oficiosa às declarações do general Humberto Delgado

Do gabinete do sr. ministro do Interior recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«1. Encerrando a sua actividade eleitoral, o senhor general Humberto Delgado, candidato à Presidência da República, fez perante os jornalistas, convocados para a sede do seu serviço de candidatura, várias declarações relativas ao acto eleitoral.

Assim, referindo-se à forma co-

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PAGINAS nas quais inclui toda a informação desportiva

Visado pela Comissão de Censura

Os ministros

e muitas outras

altas individualidades deixaram cumprimentos

ao Chefe do Estado

Ontem — Dia de Portugal — devia efectuar-se, no Palácio de Belém, a tradicional cerimónia de cumprimentos ao Chefe do Estado, que antes se realizava no dia primeiro do ano. O sr. general Craveiro Lopes, porém, dispensou este ano a apresentação de cumprimentos com a solenidade habitual.

Todavia, os livros de cumprimentos ao Supremo Magistrado da Nação estiveram patentes, na Presidência da República, a todas as

(Continua na página central)



O chefe do Governo, junto de quem se vê o coronel Esmeraldo Carvalhal e (em baixo) o comandante e oficialidade da G. N. R. inscrevendo-se no livro de cumprimentos ao Presidente da República

O «Comité» da Argélia enviou uma mensagem ao general de Gaulle na qual com carácter intimativo se fixam novas directrizes políticas ao Governo

ARGEL, 11. — O «Comité» de Salvação Pública da Argélia e do Sahará, reunido ontem, sob a pre-

sidência do general Massu e do dr. Sid Cara, aprovou, por unanimidade, uma moção, cujos termos tiveram a aprovação do general Salan, e que foi enviada ao general de Gaulle.

O «comité» congratula-se com a promessa da integração total e sem reticências da Argélia na metrópole. Nota que a integração deve fazer-se entre a metrópole e a Argélia, e não no âmbito da Argélia, apenas, o que implica — escreve — a revogação do Estatuto para a Argélia e a supressão de todos os organismos administrativos com particularismo argelino: ministérios da Argélia e do Sahará, moeda, alfândega, caminhos de ferro argelinos, etc.

Os membros do «comité» insistem, especialmente, no verdadeiro perigo que representaria a organização, antes do referendo, de eleições municipais muito difíceis e inspirando-se em princípios do estatuto que rejeitaram.

Consideram que os partidos políticos são factores de divisão e que é preciso conseguir o seu desaparecimento, se se quiser poder unir e reagrupar todos os Franceses em volta das realidades vivas de interesse geral: o meio familiar, a profissão, a comuna, a província e a pátria. Decidem apoiar, com toda

a autoridade que lhes confere a acção empreendida em 13 de Maio, a campanha de renovação nacional que os «Comités» de Salvação Pública empreenderem na metrópole. — (France Presse).

A atitude de Salan

PARIS, 11. — A propósito da moção aprovada pelo «Comité» de Salvação Pública de Argel, o general Salan fez uma declaração: «Não

(Continua na última página)

Um comunicado do gabinete do ministro da Defesa Nacional

Do gabinete do ministro da Defesa Nacional recebemos esta tarde a seguinte informação:

O sr. ministro da Defesa Nacional, usando da faculdade que lhe confere o artigo 44.º do Estatuto aprovado pelo decreto-lei n.º 36.304, de 24 de Maio de 1947, mandou cancelar a autorização concedida ao sr. general Humberto da Silva Delgado para desempenhar o cargo de director-geral da Aeronáutica Civil no Ministério das Comunicações.

Por efeito desta determinação, aquele oficial general apresentou-se no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Casa do Alentejo festejou ontem os seus 35 anos

A Casa do Alentejo, prestimosa instituição regionalista, comemorou ontem o 35.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização que reuniu cerca de cem convivas. Presidiu o sr. eng.º José Custódio Nunes, presidente da assembleia geral, tendo à direita os srs. drs. Diogo Ramos da Costa, presidente da direcção, João Augusto Maranhão, prof. Hernani Cidade e Rafael Salinas Calado, e à esquerda os srs. prof. Ramos e Costa, que representava o sr. governador civil de Évora, prof. Francisco Gentil, eng.º Martins Galvão, pelo Rotary Clube, e major Décio Tito da Silveira Freitas, secretário-geral da Casa do Alentejo.

Entre a numerosa assistência estavam os representantes de várias colectividades congêneres, um grupo de crianças da escola privativa da Casa do Alentejo.

As bandeiras Nacional e da colectividade estavam colocadas no fundo da sala onde o almoço foi servido por empregados de mesa de ambos os sexos, envergando trajes característicos da região alentejana. No final, o sr. major Décio de Freitas leu numeroso expediente e usaram da palavra os srs. dr. Salinas Calado, prof. Hernani Cidade, drs. Ramon de La Faria, Bento Caeiro, José Francisco Ramos e Costa e Maurício Monteiro, pela Casa do Algarve, eng.º Estêvão da Silva, pela Casa das Beiras; Joaquim Ribeiro, pela Casa de Ourém; José Manuel Queimado, Aníbal Anjos e dr. Diogo Ramos da Costa, presidente da direcção da Casa do Alentejo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23°; mínima, 14,3°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2°; mínima, 11,9°.

—Temperaturas observadas às 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 18°; na água do mar, 14,2°.

Mantêm-se as greves na Grã-Bretanha

LONDRES, 11. — As esperanças de que a greve das docas terminasse em breve desvaneceram-se hoje quando cerca de 3.500 estivadores votaram a favor da continuação e contra a recomendação dos seus dirigentes sindicais para retomarem o trabalho. Hoje, Frank Cousins, dirigente do Sindicato dos Motoristas, conferenciou durante 45 minutos com o ministro do Trabalho, Iain MacLeod, sobre a greve dos autocarros, que se arrasta há 38 dias, sem vislumbres de solução.

Oitocentos estivadores do porto de Leith, na Escócia, fizeram ontem uma greve de protesto, que durou quatro horas. Patrulhas de Polícia estão de guarda ao aeroporto de Southend para impedir que os grevistas tentem dificultar o desembarque dos carregamentos de carne vindos da Holanda. — (A. N. I.).

Novos boatos sobre Malenkov

LONDRES, 11. — O «Daily Mail» dá hoje especial relevo a uma informação do seu correspondente em Moscovo, o qual se faz eco de rumores persistentes no sentido de que Malenkov, que foi primeiro-ministro depois de Estaline e antes de Bulganine, teria morrido, executado por ordem de Kruchchev, ou vítima de doença.

Acrescenta o mesmo informador que Bulganine e Molotov, e talvez Suslov, seriam «liquidados» em breve. — (F. P.).

Grupo «Os Luíses»

O Grupo Onomástico «Os Luíses» associou-se ao Dia de Camões, depositando também flores no monumento ao seu patrono.

Uma reunião do curso de 1913 da Escola de Guerra

VILA VIÇOSA, 10. — Os componentes dos cursos de Cavalaria e Infantaria da Escola de Guerra, de 1913, reuniram-se nesta vila. Estiveram presentes, muitos acompanhados de suas esposas, os generais Leonel Vieira, Santos Lemos, Pinto Ribeiro, José Esquivel e Costa Andrade; os brigadeiros Dinis Ayala, Augusto Freitas e Armando Rocha; os coroneis João Ferreira, Sacramento Monteiro, e Alvim Leal; os majores Fajardo, Mamede e Monteiro; os capitães Ferreira-Lima, Ramalho Ortigão, Castro e Silva, Correia de Campos, Gonçalves da Silva e Gonçalves Presa, os quais, cerca das 13 horas, ouviram missa por alma dos condiscipulos já falecidos, na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

O almoço de confraternização que se seguiu, foi oferecido pelo capitão-aviador Ramalho Ortigão, na sua própria residência. Depois do almoço houve uma visita ao Palácio Ducal e ao castelo.

Faltaram a esta reunião, por motivo de doença ou serviço, entre outros, os generais Pais de Ramos e Benard Guedes, brigadeiro Correia Cardoso, coronel Gomes Pereira, capitães Ferreira de Carvalho e Aristides Ferreira, eng.º Armando Ferreira e tenente-coronel-aviador Carlos Beja, também dos mesmos cursos.

VIDA MUNDANA

ALMIRANTE NUNO DE BRION
No avião dos TAP, partiu para Londres, acompanhado de sua esposa, o contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

DAMASCENO COVÃO
Pela T. A. P., chega, hoje, à noite, a Lisboa, o sr. João Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialsac Portuguesa, que foi a Lourenço Marques inaugurar as instalações da Robbialsac de Moçambique.



Torne o seu sorriso mais atraente com

Tek

A melhor escova de dentes que poderá comprar

Johnson & Johnson



BP/1,57

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos, chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

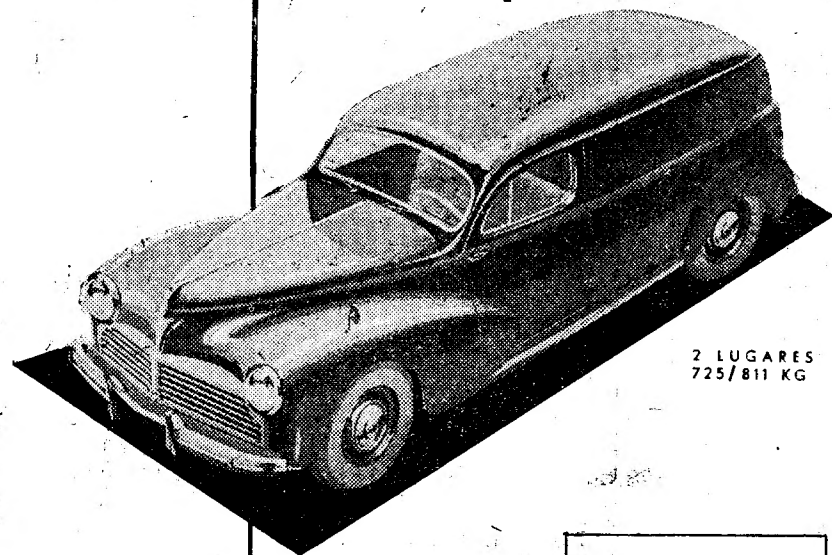


Leiam o jornal humorístico **five** sempre

PEUGEOT

203

oferece-lhe o carro para passageiros e carga que melhor se adapta ao seu serviço



2 LUGARES
725/811 KG

TRANSFORMAÇÕES EFECTUADAS CONFORME AS SUAS NECESSIDADES NAS OFICINAS DE

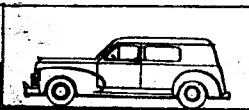
MOCAR, L.ª

RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40-40
STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B

Peugeot

CONSTRUIDO PARA DURAR

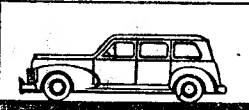
RIBEIRO



5 LUGARES E CARGA OU 660/746 KG.



5 LUGARES E CARGA OU 660/746 KG.



7 LUGARES OU 620/728 KG.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA

Catherine Caps

Insinuante artista do CINEMA, da RÁDIO e da TELEVISÃO

TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 às 19.15 «matinees» dançante com Catherine Caps. Preço Esc. 25\$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Para a EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS

Utilize a rede AVIÃO/HELICÓPTERO da

SABENA

58

Entrega de condecorações a professores primários

(Continuação da 1.ª página)

de Junho para a realização daquela simpática homenagem e recordou a figura do grande épico. Depois, contou episódios da sua vida de estudante e de professor e acrescentou:

— O mestre de instrução primária é um autêntico benfeitor do ensino, um missionário da primeira instrução que passa a vida a lutar abnegadamente pela extinção do analfabetismo. A sua campanha é durosa e persistente possui o carácter de uma cruzada a contribuir para o desenvolvimento educacional do povo.

O professor José Luís Ribeiro lembrou que existem hoje pelo País boas instalações escolares construídas ao abrigo do Plano dos Centenários e afirmou que não pode o povo queixar-se de que os seus filhos não encontram facilitados os meios de aprender a ler, escrever e contar. Os próprios adultos — acrescentou — têm à sua disposição o ensino gratuito.

O orador referiu, depois, alguns países que comemoram o «Dia do Professor» e concluiu, renovando os seus agradecimentos ao Chefe do Estado e aos membros do Governo

Fala o director-geral do Ensino Primário

Falou a seguir o sr. dr. Gomes Belo, Começou por recordar que fora há dois anos que tivera a oportunidade de assistir a uma cerimónia idêntica. Não era então director-geral do Ensino Primário. Perdido entre a assistência, pudera pensar mais livremente na vida cheia desses grandes obreiros da Nação, nos milhares de professores que, ignorados, tinham ficado lá longe, nas aldeias. Afirmou que a língua que o grande épico consagra para a posteridade tinha nos professores primários os primeiros vigias contra a sua corrupção, falou da magia da língua pátria que se sente especialmente quando a encontramos escrita ou falada em paragens distantes, e disse da confiança que depositava nos professores primários para a sua expansão e para a sua defesa.

E acrescentou:

— A Direcção-Geral do Ensino Primário deseja ser, para além de

um órgão burocrático tão perfeito quanto possível, o coração da laboriosa classe de professores—professores, afinal, de todos os Portugueses—sentindo os seus anseios e as suas dificuldades numa época egoística de tecnicismo dominante.

A terminar, o sr. dr. Gomes Belo disse que a presença do Chefe do Estado significava que a tarefa dos professores primários era eminentemente nacional e por isso se justificava plenamente.

O discurso do ministro

O sr. prof. eng.º Leite Pinto encerrou a série de discursos. Dirigindo-se ao Chefe do Estado o ministro endereçou-lhe agradecimentos por ter accedido a honrar com a sua presença aquela homenagem ao professorado primário e também por ter querido tomar nela parte primordial, colocando no peito de alguns as insígnias da Ordem de Instrução Pública, como já o fizera há dois anos. E acrescentou:

— Dobrados agradecimentos são por isso devidos a V. Ex.ª. O ministro da Educação Nacional apresenta-os, com a certeza de que eles envolvem o sincero respeito de uma classe aqui representada por algumas dezenas de dedicados servidores das crianças, cuja vida é exemplo da humildade digna, da difícil virtude da assiduidade e da dedicação desinteressada, que caracterizam a grande maioria do nosso professorado primário.

Sr. Presidente: Nas nações, que têm o privilégio de ser unilíngues, o idioma é a bandeira constante da pátria. Oscilam por vezes as fronteiras; caem os velhos monumentos; perde-se a vetusta documentação; morrem as gerações— a língua, essa tudo perpetua na memória das gentes. Por isso se pode dizer que onde for falada a língua portuguesa aí, se não está Portugal, está de certeza um Português ou um descendente de Portugueses. Ora uma das funções do Mestre das nossas escolas, simples mas fundamental, é a de ensinar a ler e a escrever às crianças a língua que os pais lhes ensinaram a balbuciar. E isso, que pode parecer pouco, é nada menos do que dar dia a dia perpetuidade à Nação, que há oito séculos fala português e que, por estar sempre personificada no Chefe do Estado, o está hoje—e quando dignamente—em V. Ex.ª.

Depois, falando para a assistência, o ministro afirmou:

— As experiências as deduções humanas criam todos os dias tantos e tantos conhecimentos novos—uns ainda dispersos, outros logo integrados em teorias e sistemas—que não é possível, seja a quem for, absorvê-los numa vida inteira. Nem sequer é possível adquirir desses conhecimentos, nascidos num dia, os que dizem respeito a determinado compartimento da classificação das Ciências e das Letras. De facto o estudioso está condenado a escolher entre a superficialidade, a que se tem chamado «saber nada de tudo», e a especialização num sector microscópico, a que se chamou «saber tudo de nada». O comum da gente culta, submersa pelas informações que recebe a todo o instante, tem a impressão de que vive arrastada, a velocidade vertiginosa, através de uma paisagem, cujos contornos difusos mal pode divisar, porquanto as imagens visuais se sucedem e sobrepõem tão velozmente que se vão apagando umas às outras. Este estado de coisas reflecte-se na escola, pois os pedagogos não têm podido resistir às pressões do meio exterior tendentes a que os pobres educandos absorvam, desde tenra idade, as bases de compreensão de todas as inovações técnicas. Como se essas técnicas—rapidamente mutáveis—estivessem integradas na cultura transmissível! Como se a superficialidade de conhecimentos servissem a alguém! Tem-se efectivamente a impressão de que a escola vive na preocupação de sobrealimentar crianças adolescentes, esquecida de que a capacidade de absorção é limitada. Haverá assim— todos o afirmam—necessidade de limitar os programas ao essencial. Como, porém, a noção de «essencial» é oscilante, impõe-se que se fixe um critério de escolha de matérias e seu doscamento. Pode dizer-se pois que o problema da instrução é um problema de escolha. Nos primeiros anos da escola primária—as mais das vezes, a primeira escola que a criança frequenta—não tem grave acuidade este problema primordial, porquanto todos estão de acordo em que se deve começar pela transmissão de conhecimentos instrumentais. De facto, o «ler, escrever e contar» das três primeiras classes é mais uma ferramenta que uma ins-

trução. Isto não quer dizer que a aprendizagem do uso dessa ferramenta seja fácil. Pelo contrário, a didáctica aplicável é extremamente difícil e exige da parte dos mestres cuidados muito especiais, pois o uso defeituoso de uma ferramenta pode ou enquistar-se pela vida fora ou servir a uma absorção de notícias cavilosamente preparadas para formar opinião. Não se deve tarar no saber «ler, escrever e contar». Porém, em seguida à aprendizagem do manejo dos instrumentos do pensamento, já há que escolher quais são os elementos culturais transmissíveis em primeiro lugar. Também não há grandes discordâncias a tal respeito. Efectivamente, se a educação é a transmissão de uma cultura e a nossa escola primária inicia a transmissão da cultura portuguesa, haverá que assegurar a unidade política pela unidade de pensamento nacional e esta pela unidade de linguagem.

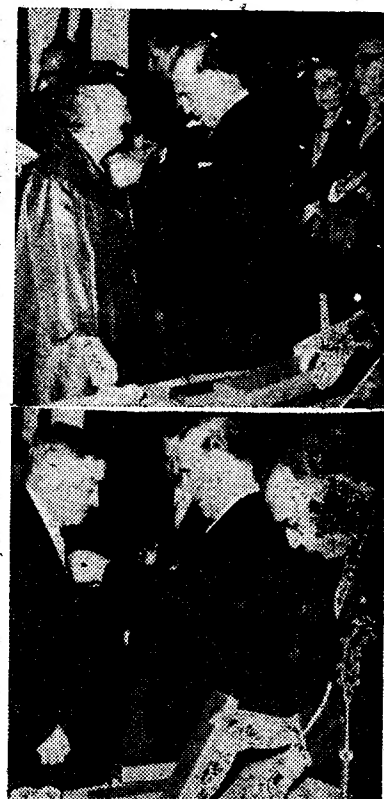
A língua pátria é assim o elemento aglutinante maior e o seu lugar na educação há-de ser sempre primordial.

A criança tem de pensar em português. Depois de pensar, tem de querer ser português, e, depois de querer, tem de agir por forma que Portugal perdure.

Pensar, querer, agir firmemente. Essa firmeza de pensamento e de acção pressupõe um ideal de optimismo, que anda arredo da velha Europa. De facto, ao lançar um olhar pelo Mundo de hoje, deparamos com uma Europa pessimista, agarrada à noção dos ciclos históricos do progresso, comprimida entre dois imensos blocos de civilizações optimistas, cientes ambos no progresso contínuo, sem retrocessos, mesmo momentâneos. Para um desses blocos, o trabalho é o fim da civilização e a produtividade a medida do trabalho e do próprio progresso. E, como lhe parece inconcebível um recuo da produtividade, o progresso aparece ascendente, a elevar continuamente o nível de vida dos povos. O outro bloco, embora crente no aperfeiçoamento contínuo da Técnica, funda o seu optimismo em ideologias expansionistas e no movimento ascensional das massas.

Acorrentados a um e a outro desses blocos, encontramos no vasto mundo um fervilhar de povos numa ansia de optimismos nascentes, que vão mergulhar as suas raízes nas ajudas que julgam lhes são devidas, tanto da parte dos optimistas que enquadram a Europa como da própria Europa, apesar de tão pessimista que lhes parece moribunda. São povos novos esses e, como todos os jovens, têm mais confiança na sua inexperiência do que na experiência dos velhos, quando estes se apresentam descrentes da própria força.

Um educador, porque é antes do mais um homem de acção continuada, tem de ser um homem de fé,



Uma professora e um professor recebendo as condecorações entregues pelo Chefe do Estado

um homem corajoso que nunca abdica da sua alta missão e nunca abandona o seu posto de transmissor da cultura que herdou. Um educador tem de ser um optimista. E, se-lo-á se tiver a certeza de que a Pátria e as suas tradições, prolongada nos anseios dos jovens, continuará a secular marcha ascensional.

O significado desta festa (realizada no «Dia da Raça», é este: o venerando Chefe do Estado premia, em nome da Nação, aqueles que de entre os seus educadores maiores—que são os professores do ensino primário—mais se distinguiram pela lição de optimismo, que souberam dar aos jovens portugueses.

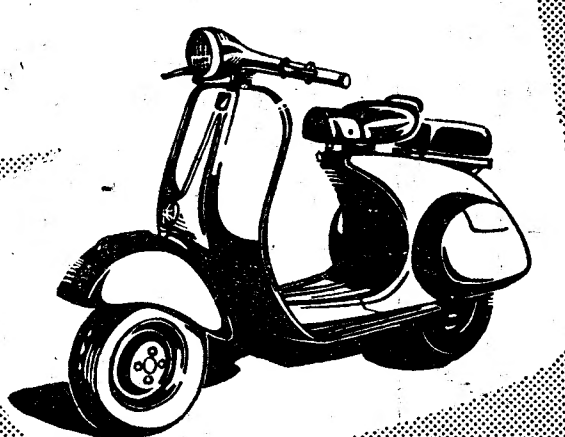
O ministro da Educação Nacional regozija-se com esta justa homenagem.

A distribuição das insígnias

Por ultimo, o sr. general Craveiro Lopes procedeu à colocação das insígnias no peito dos professores agraciados. A assistência aplaudiu carinhosamente todos os condecorados, alguns dos quais, nesse momento não puderam esconder a comovção que a homenagem lhes causava.

No final, as alunas da Escola do Magistério Primário cantaram a «Portuguesa».

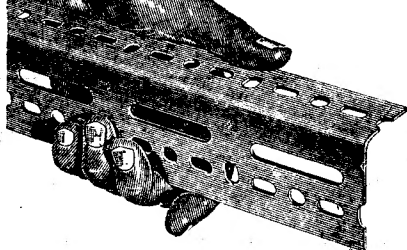
Os professores condecorados ofereceram um ramo de cravos ao Chefe do Estado.



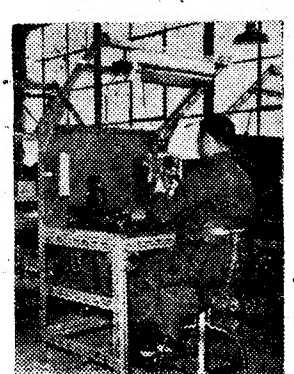
Não corra...

vá de Vespa

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TEL. 366751 — AV. ANTÓNIO AUGUSTO D'AGUIAR, 30-B



DEXION



constrói quase tudo

F. RAMADA, L.ª
OVAR • TEL. 70 140 E 213 • TELEG. FRAMADA • FILIAIS EM LISBOA PORTO AGUEDA

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O artista José Barbosa vai iniciar trabalhos que se relacionam com a montagem cénica da peça de Rostand, «Cyrano de Bergerac», que na futura temporada de inverno, e no Teatro da Trindade, subirá à cena com o actor João Villaret no protagonista.

Foi adiada para 21 do corrente a representação, no Teatro-Cine da Covilhã, da ópera «Tosca», que será cantada por artistas portugueses.

A companhia Laura Alves representa amanhã, na Figueira da Foz, a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

O tenor Tomé de Barros Queirós foi convidado para a direcção artística dos espectáculos que vão

realizar-se na provincia, durante o período da Volta a Portugal em bicicleta.

Termina no domingo, no Porto, a temporada da companhia de patinagem artística sobre o gelo «Holiday on Ice 1958».

A actriz Leonia Mendes está indicada para o desempenho de uma das figuras do novo filme português, «O Tarzan do quinto esquerdo».

Para a companhia que Vasco Morgado está a organizar para o Teatro Monumental vai ser convidado o actor M. Santos Carvalho.

Em Braga, está a realizar espectáculos o Circo Alegria.

Estão a decorrer negociações para que a ópera «O sonho de D. João V» seja cantada em Madrid.

Deixaram o elenco do conjunto que brevemente deviar sair pa-

ra a provincia, sob a direcção do actor Santos Carvalho, as artistas Maria de Sousa e Maria Helena Silva.

Integrados na companhia do Circo Viena, em digressão pela Galiza, estão a obter muito agrado os palhaços portugueses Emiliano e Kinito.

Teatro de Bolso

Hoje, às 22 horas, no Centro Espinhol, na Rua Nova da Trindade, 20, o Teatro de Bolso de Lisboa, apresenta em estreia, a peça em três actos «Se amanhã fosse hoje...», de Carlos Avelaz, que também está a dirigir os ensaios. Entre os intérpretes figuram Rosina Rego, Grécia de Castro, Isabel Wolmar, Clécia Quartin, Maria Helena Bramão, Carlos Loureiro, Ale-

xandre Passos, etc. Maqueta de Luís Soares, Montagem sonora de Maria José de Figueiredo.

A peça volta a ser apresentada, no mesmo palco, nos dias 13, 14 e 15. No início dos espectáculos Maria Emilia de Castelo Branco fará o comentário da peça.

Na sucursal de «O Século», no Rossio, podem ser feitas marcações para todos os espectáculos.

Festival Gulbenkian

O espectáculo de «ballet» hoje, no São Luiz

O II Festival Gulbenkian de Música prossegue esta noite no São Luiz, com a apresentação, pela primeira vez entre nós, dos solistas do Real Ballet da Dinamarca. Algumas

das obras a apresentar são inéditas para Lisboa. Outras, da escola dinamarquesa, têm especial interesse por serem dançadas pela primeira vez por bailarinos da escola que as originou.

Primeiras exhibições

«Uma aventura no Mediterraneo», no São Luiz e Alvalade

Há que afirmar uma vez ainda que o verdadeiro cinema tem uma linguagem própria: a acção. É o princípio fundamental da sua fisiologia. Foi por aí que começou e é ainda nesse elemento substantivo que encontra a força própria, autónoma, que faz dele um espectáculo congregante das multidões.

(Continua na 13.ª página)

ENTROU EM 2.ª SEMANA NO

IMPERIO
Um filme da M-G-M

GRANDIOSO EXITO DE UM FILME FAMOSO CONSIDERADO COMO UMA DAS MELHORES HISTÓRIAS DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS
COM **LANA TURNER** VAN HEFLIN — DONNA REED — FRANK MORGAN — EDMUND GWENN

A RUA DO DELFIM VERDE

"GREEN DOLPHIN STREET"

Baseado na novela de **ELIZABETH GOUDGE**

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ROMANCE E EMOÇÃO

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A ULTIMA FORTALEZA — ODEON

SÃO LUIZ
A's 21,30
2.º espectáculo do
II FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA
TEL. 27172
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Sob a direcção de David Pridmore.
Solistas do Real Ballet da Dinamarca

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.30
(17 anos)
TEL. 20768
O filme sensacional de Wolfgang Becker

O AMOR QUE A MULHER DESEJA
com Bárbara Rutting o fenómeno germanico do «sex-appeal» e Paul Dahlke
O materialismo do desejo e a espiritualidade do sentimento no eterno conflito entre a mulher e o marido.

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
TEL. 22523
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com Eddie Constantine e as belas Tilda Thamar e Dany Patissou

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45 (17 anos)
Telefone 763080
Uma excitante aventura nas paisagens da Albânia até hoje nunca filmadas

UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
com Van Johnson, Martine Carol e Herbert Lom

ROYAL
A's 21 — (17 anos)
Telefone 845057
O GRANDE AVENTUREIRO
c/ Rossana Podestá

RAVILHAO PORTUGUES
A's 21.30 (17 anos)
(Parque Mayer)
Tel. 366783
ESCRITO NO VENTO
Technicolor
Isto é Paris

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

TIVOLI
Uma apaixonante novela de Steinbeck
2.ª SEMANA
TEL. 50595
«Os naufragos do autocarro»
em Cinemascope
c/ Joan Collins, Jane Mansfield e Dan Dailey

POLITEAMA
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
TEL. 26305
O sensacional filme sobre a agitada história de uma fera humana
CORAÇÃO DE GELO
Prodigiosa criação de James Cagney, na melhor obra da sua carreira

ROMA
15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª semana de um romance de amor e violência
Telefone 727778

DUELO DE GIGANTES
com James Stewart e Dan Duryea

TERRAÇO DO CAPITOLIO
A's 21.30 (17 anos)
TEL. 27493
A MASCARA DE FRANKENSTEIN
Colorido
com Peter Cushing
O PROFESSOR E A CORISTA
com Virginia Mayo

AVIS
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Telefone 47162
O desporto das grandes emoções, num belo romance de amor

OS NOIVOS DA MORTE
com Sylva Koscina e Rik Bataglia

RESTELO
A's 21.15 (12 anos)
Telefone 610375
RUMO AO SOL
c/ Richard Widmark

TERRAS
A's 21 — (12 anos)
TEL. 20917
ABNEGAÇÃO
Tomara que chova

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL
com Wolfgang Preiss

LI2
A's 21 (17 anos)
TEL. 48560
O PECADO DE TER NASCIDO
A gardénia azul

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.45 (17 anos)
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
Vai haver sarilho

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
4 vedetas famosas
Lana Turner, Van Heflin, Donna Reed e Richard Hart em
TEL. 55134-5

A RUA DO DELFIM VERDE
Dramática história de amor recordada através do tempo.

SÃO JORGE
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — (12 anos)
Um dos grandes astros do nosso tempo vive a vida de PAMPLINAS
O PALHAÇO QUE NÃO RI
Donald O'Connor — Ana Blyth — Rhonda Fleming
Amanhã, às 21.30 — Estreia
O DIAMANTE MALDITO — (17 anos)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
TEL. 55131
Um conflito de amor num drama violento filmado nas docas de Nova York

UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
com John Cassanetes, e Sidney Poitier

ODEON
A's 21.30 (12 anos)
ESTREIA
A defesa heroica do ultimo reduto dos que lutaram pela independência do México
Telefone 26263

A ULTIMA FORTALEZA
c/ Arturo de Cordova e Veronica Lake

CINEMA IDEAL
A's 21 — (17 anos)
TEL. 24194
QUINTO PATIO
A carga dos lanceiros

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

UM NOVO GÉNERO DE DRAMA,
UM NOVO GÉNERO DE AMOR!

BELINDA LEE
RONALD LEWIS

NO EAST END DE LONDRES ENTRE ESCOMBROS E PRÉDIOS ABANDONADOS NASCE E MORRE UMA GRANDE PAIXÃO!

TÃO EMOCIONANTE COMO UM FILME POLICIAL!
AMANHÃ ESTREIA **SÃO JORGE**

CASAMENTO
Lanches desde 40\$00, 45\$00, 50\$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, cock-tails, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diariamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

CASINO ESTORIL
— HOJE —
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(Adultos-maiores de 17 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES
(Adultos Maiores 17 anos)

Ainda esta semana

«COMEDIANTES»

com

BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA
AUGUSTO DE FIGUEIREDO
MARIA LAURENT

No original de Costa Ferreira

QUANDO A VERDADE MENTE



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HOJE NO ODEON ESTREIA às 21,30 h.

UMA EPOPEIA DOS DESTEMIDOS GUERRILHEIROS DE JUAREZ NUM ESPECTACULAR E TURBULENTO CAPITULO DA HISTORIA DO MEXICO!

A ÚLTIMA FORTALEZA

Arturo de CORDOVA
Veronica LAKE
Zachary SCOTT

ULTIMO REDUTO DOS BRAVOS QUE ARDOROSAMENTE LUTARAM PELA INDEPENDENCIA DO MEXICO!

Nada temendo, contra todos os perigos, intrigas e traições, eles davam a própria vida pelo triunfo da sua causa!

Um filme que se vê com crescente interesse e emoção!



CALIPSO

PRACA DA ALEGRIA, 56
Telf. 34120 (ADULTOS)

WIEBERT BRADLEY DANJERS

EM UM NOVO PROGRAMA

EXITO

TIVOLI

NO DIA 15 DE JUNHO às 6,30 da tarde:

RECITAL ÚNICO

DE UMA DAS MAIORES PIANISTAS DA ACTUALIDADE!

A EXTRAORDINÁRIA

NADIA GEDDA NOYA

Premiada no Concurso Tchaikovsky, de Moscovo
Primeiro prémio do Conservatório de Paris

Bilhetes á venda. — Os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa terão um desconto de 30%, mediante a apresentação do seu cartão

APLAUDIDO NA ESTREIA

CINEMA MONUMENTAL

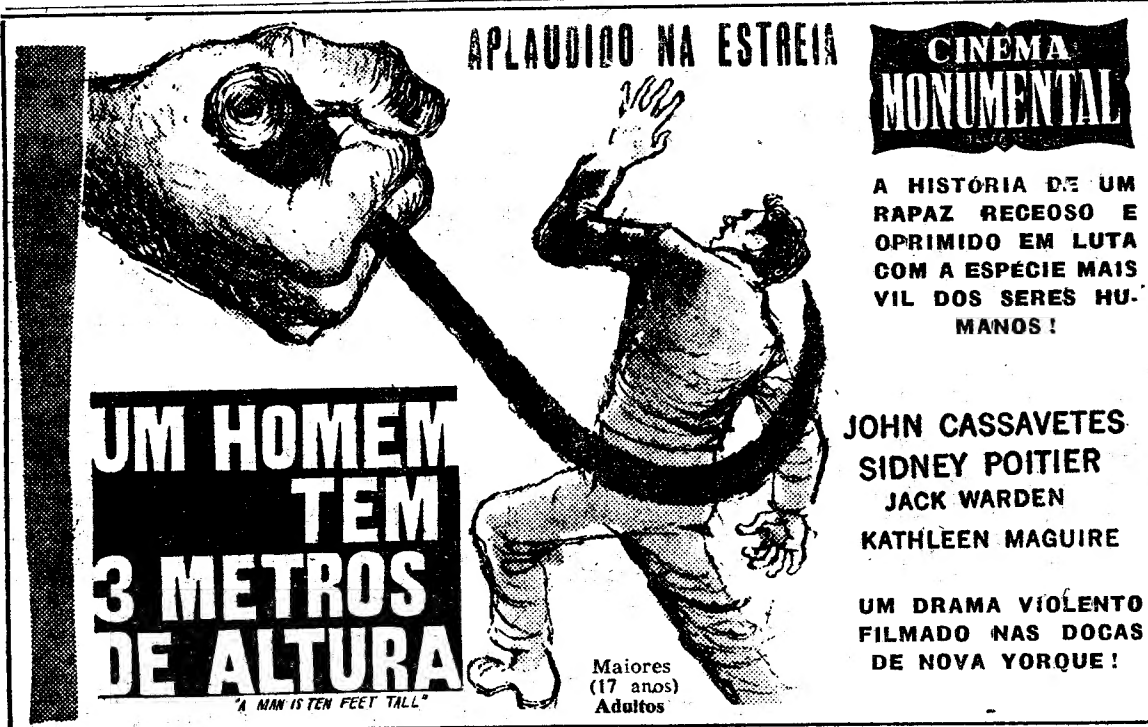
A HISTÓRIA DE UM RAPAZ RECEOSO E OPRIMIDO EM LUTA COM A ESPÉCIE MAIS VIL DOS SERES HUMANOS!

**JOHN CASSAVETES
SIDNEY POITIER
JACK WARDEN
KATHLEEN MAGUIRE**

UM DRAMA VIOLENTO FILMADO NAS DOÇAS DE NOVA YORK!

UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA

A MAN IS TEN FEET TALL



Maiores (17 anos) Adultos

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então-leia!

SÃO LUIZ

HOJE, AS 21 E 30

II FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

1.ª apresentação dos

SOLISTAS DO REAL BALLET DA DINAMARCA

LOTAÇÃO ESCOTADA

(Maiores de 12 anos)

NÃO

O MAIS FAMOSO BALLET-ESPECTÁCULO.

Pasapaga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS (M. DE 17 ANOS))

há memória de um

ENCHENTES

BUDDY

E AINDA O BALLET LUIZA PERICEI SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

EXITO

em Lisboa tão sensacional

BRADLEY

Num surpreendente «show» de ritmos bizarros

Todos os dias das 18 às 20 h.: «Matinéas» com todo o elenco

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»

ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA

(em frente da Casa dos Bicos)

HOJE — As 22 horas

2.º ESPECTÁCULO DO GRUPO DE BAILADOS DO

VERDE GAIO

Direcção de FRANCIS — COLABORAÇÃO do SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

PROGRAMA DE HOJE:

PASSATEMPO — MURO DO DERRETE — A MENINA TONTA

Preços: Esc. 10\$00 — 5\$00 e 2\$50
As bilheteiras abrem às 16 horas

NO TEATRO

MARIA VITORIA

21 e 23 horas
Adultos, maiores de 17 anos

A EQUIPA DE

SALVADOR

APRESENTA

EM PLENO EXITO

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS RECORDES DE GARGALHADA!

ABAIXO AS SAIAS

A REVISTA POPULAR

CRITICA OPORTUNA!
GRAÇA! BELAS PIADAS!
LINDAS CANÇÕES

«As Meninas da Pensão»: Lucinda Amaral, Guida de Carlo, Lynne Moita e Adelaide Vital com os «Marinheiros»: Madeira e Barroso

António Silva em «Pintor do Café Portugal»



A nota oficiosa sobre o general Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

mo decorreu a campanha e ao próprio acto da eleição, disse que o Governo teria procedido de maneira a afectar a genuinidade do sufrágio.

Se bem que a eleição de domingo ultimo, pelo numero de eleitores que exerceram livremente o direito de voto, pela ordem, dignidade e civismo de que deram provas e pela normalidade verificada no decurso do acto eleitoral, constitua inequivoco desmentido das criticas formuladas pelo senhor general Humberto Delgado, o Ministério do Interior, entende dever prestar o seguinte esclarecimento:

2. Afirmou o senhor general Humberto Delgado que não tinha sido permitida a cópia dos cadernos eleitorais.

Esta afirmação não é exacta.

Durante a campanha eleitoral os cadernos estiveram patentes nos Governos Civis à disposição das pessoas munidas de credenciais dos candidatos que quisessem proceder á sua consulta e deles extrair apontamentos ou cópias. E foram em grande numero os representantes dos vários candidatos que, nos diferentes Governos Civis, efectuaram essa consulta.

Note-se que não existe disposição legal que obrigue á concessão de tal facilidade, porquanto os cadernos eleitorais só podem ser consultados dentro de determinado periodo legal que já há muito havia expirado. Deste modo, ao conceder-se aquela consulta, foi-se muito além do que legitimamente podia exigir-se e isto com o propósito de facultar aos candidatos elementos que lhes facilitassem a disputa da eleição.

3. Queixou-se também o senhor general Humberto Delgado de que encontrara dificuldades na publicação de comunicados e bem assim de alguns dos discursos proferidos nas sessões de propaganda.

Como é do conhecimento geral, a campanha eleitoral assumiu desde o inicio aspectos de violência e eram tão visíveis os objectivos de excitação social que não tardou em verificar-se a lamentável repercussão dos excessos demagógicos nas tumultuosas manifestações que alteraram a ordem nas ruas.

Não era possível, assim a pretexto de campanha eleitoral, deixar desenvolver livremente uma ofensiva de agitação que visava a desmover a opinião publica e a criar o ambiente propicio a tentativas de subversão social.

Por isso, se a Censura interveio, num ou noutro caso, foi unicamente para evitar excessos incompatíveis com a formação de uma correcta opinião publica, visto ao Estado cumprir defendê-la de tudo quanto possa desorientá-la contra a verdade, a justiça e o bem comum.

4. Seguidamente, referiu-se o senhor general á prisão de elementos das suas comissões de candidatura de Lisboa, Braga, Guimarães, Porto e Chaves.

A arguição é exacta, mas precisa de ser completada e esclarecida.

Na verdade, sendo as referidas comissões constituídas por mais duma centena de membros, destes somente foram detidos duas dezenas. E foram-nos, não por fazerem parte das comissões de candidatura, mas por haverem praticado actos passíveis de sanções penais. E tanto assim é, que todos aqueles que se limitaram a exercer a sua actividade especifica de membros das referidas comissões não foram objecto de qualquer medida de carácter policial.

Basta, na verdade, ter em conta que, existindo comissões de candidatura praticamente em todos os concelhos da Metrópole e ainda em muitas freguesias, o numero de detidos não exprime qualquer propósito de afectar a actividade politica das referidas comissões.

Efectuou-se, é certo, a prisão de outros elementos, estes em maior numero, a qual foi motivada pelo facto de haverem tomado parte activa nas desordens que se verificaram, sendo muitos deles portadores de pesado cadastro criminal.

5. A afirmação de que tinha sido apreendida ou violada pelas autoridades correspondência dirigida ao candidato ou aos seus serviços de candidatura ou interceptadas comunicações telegráficas é inteiramente falsa.

Apenas, porque tivesse chegado ao seu conhecimento que, na sede dos serviços de candidatura, se procedia á distribuição de propaganda subversiva, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, dentro dos limites da sua competência legal, apreendeu o material respectivo, mas, este, e por forma a não perturbar a actividade normal dos referidos serviços.

6. Disse-se, ainda na conferência da Imprensa que «pela P. I. D. E. ou pessoas á sua ordem» tinham sido roubadas para cima de 150.000 listas da candidatura do senhor general Humberto Delgado.

Esta versão diverge, assim, em parte, da anteriormente dada, nos termos da qual se responsabilizava nominalmente a Polícia Internacional e de Defesa do Estado pela subtracção de listas.

A verdade, porém, é que, ao contrário do que se afirmou, tanto a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, como a Polícia de Segurança Publica, só intervieram para evitar o extravio de tais listas e para que fossem restituídas aos serviços de candidatura listas que corriam o risco de não ser aproveitadas para o fim a que se destinavam. Tanto assim, que, tendo sido detido um elemento da comissão de candidatura de Lisboa, que era portador de algumas dezenas de milhares de listas, foi mandado pôr em liberdade logo que se verificou este facto, sendo-lhe entregues as referidas listas.

Por outro lado, havendo os serviços da candidatura do senhor general Humberto Delgado chamado a atenção do Gabinete do ministro do Interior para o facto de terem sido assaltados indivíduos que procediam á distribuição de listas, foram dadas immediatas instruções ás Policias Internacional e de Defesa do Estado e de Segurança Publica no sentido de serem evitados e reprimidos actos de tal natureza, devendo ainda procurar reaver-se as listas furtadas.

E, em consequência dessas instruções, não só cessaram os assaltos, mercê da maior vigilância exercida na Avenida da Liberdade, designadamente junto do edificio onde funcionavam os serviços da candidatura, como foram ainda restituídas a estes cerca de 40.000 listas, tendo sido da restituição passado o respectivo recibo. De resto, o publico teve occasião de verificar que não houve falta de listas e, a ter-se produzido o extravio de algumas, este em nada influiu ou podia influir na mecanica e resultado do sufrágio, tanto mais que os serviços da candidatura haviam mandado imprimir listas em numero superior em mais de 50 por cento do que o dos eleitores inscritos nos respectivos cadernos.

7. Identicamente, não tem fundamento a arguição relativa ao facto de não se haver reconhecido a qualidade de delegados eleitorais ás pessoas incumbidas pelo candidato da fiscalização das votações. Não foi, nem podia sê-lo, porque a lei, á semelhança do que se verifica em alguns países, não reconhece a existência de delegados eleitorais, com assento nas mesas ou gozando de privilégios especiais.

Mas nem por isso diminuem as garantias effectivas de fiscalização do acto eleitoral, visto que a lei reconhece a qualquer cidadão eleitor, inscrito na respectiva assembleia ou secção de voto, o direito de acompanhar e fiscalizar os trabalhos eleitorais desde o seu inicio até ao seu termo, podendo apresentar protestos contra quaisquer irregularidades, assistir ao escrutínio, requerer certidões, etc.

Na generalidade das assembleias, pessoas da confiança do candidato ou das suas comissões usaram dessa faculdade, acompanhando todas as operações eleitorais. Em muitas delas prontificaram-se mesmo a assinar as actas juntamente com a mesa ou significaram a esta a perfeita conformidade e satisfação pela forma correcta como decorrerá o acto eleitoral.

E' de assinalar que, muito embora esclarecidos acerca desta matéria pela difusão dada á correspondência trocada entre a Presidência do Conselho e o Directorio Democrático-Social, os serviços de candidatura do senhor general Humberto Delgado não hesitaram em publicar instruções aos eleitores em que expressamente invocavam disposições legais revogadas e um despacho com alcance diverso do que lhe foi atribuído.

Com a mesma sem cerimonia, em instruções igualmente impressas, mandaram «meter a lista do referido candidato no sobrescrito de voto da União Nacional».

8. O senhor general Humberto Delgado aludiu ainda ao facto de, nas suas deslocacões, ser seguido por um carro da Polícia, mas não lhe pareceu bem acrescentar que fora ele quem, logo no inicio da campanha, pedira a protecção da Polícia para si e para a sua residência, a fim de evitar possíveis desacatos. E, muito embora nessa altura se não tivesse verificado nada de anormal que justificasse o alarme, não foi descurada pela Polícia a sua segurança pessoal, adoptando-se medidas que aliás são correntes noutros países durante o periodo eleitoral.

E' certo que na penultima semana da campanha eleitoral o senhor general pediu para a Polícia o não acompanhar nas suas deslocacões, mas dado o ambiente criado, foi informado não ser aconselhável alterarem-se as providencias tomadas, tanto mais haver declarado que receberia a tiro qualquer agressor e de que tornaria responsável a Polícia por qualquer acto que viesse perturbar o seu sossego e o de sua familia.

9. Dado o inofensível resultado da eleição e a normalidade com que esta decorreu, compreende-se que o senhor general Humberto Delgado a não impugne perante os tribunais. O que não tem qualquer justificação é o facto de afirmar que, no caso de impugnação, não alimentava esperanças quanto á decisão, atendendo a que no nosso País o Poder Executivo sobreleva o Judicial e a própria P. I. D. E. influencia as resoluções dos tribunais.

Como os magistrados não obedecem a outros ditames que não sejam os que a lei impõe e a sua consciência inspira, tal afirmação não pode deixar de ser tida como injuriosa. Mas aos órgãos jurisdiccionais, em cuja independencia o País plenamente confia, compete a apreciação deste e de outros factos ocorridos durante a campanha eleitoral.

Lisboa, 11 de Junho de 1958.



O sr. dr. Tavares da Silva, em nome do «Diário de Lisboa», recebe da menina Irene Figueiredo a taça «Casa das Casquinhas», conquistada com mérito pela nossa equipa

Num jogo amigável de futebol o «Diário de Lisboa» venceu o «Diário Popular» por 3-1

Pela primeira vez, defrontaram-se as equipas de futebol representativas do «Diário Popular» e «Diário de Lisboa». O acontecimento ficou assinalado com o indiscutível triunfo dos jogadores do nosso jornal, expresso no resultado, 3-1, resultado que não documentou todavia a acentuada superioridade que o grupo alardeou em todos os capitulos do jogo.

O desafio realizou-se no campo de treinos do Estádio Nacional e teve a presenciá-lo centenas de espectadores que tributaram á nossa equipa aplausos significativos, concedidos também ao exemplar desportivismo dos adversários que aceitaram a expressiva derrota sem o mínimo azedume.

O «Diário de Lisboa» apresentou a seguinte formação: Pargana; Silvino e Vitor; Fernando Soromenho (Barão), Figueiredo e Marito; Vitor Direito (Aleixo), Pedro Carvalho, António Costa, Humberto e Mário.

O «Diário Popular» alinhou com: Amaral; Vicente e Calado; Manuel, Fonseca e Mário Madeira; Martinho, Alexandre, Mário Martins, Jacinto e Major.

Os golos foram marcados no primeiro tempo, por intermédio de António Costa (2), Pedro Carvalho e Mário Martins.

O antigo internacional, Manuel Passos, a quem foi oferecido um lindo ramo de flores da casa «Paris-Chiado», realizou uma arbitragem impecável pelo que recebeu vivas felicitações por parte de todos os jogadores.

O «Diário de Lisboa» recebeu as duas taças instituídas, «Dr. Brás Medeiros» e «Casa das Casquinhas», e, evidentemente, foi muito aclamado. Todos os elementos da equipa vencedora estiveram á altura dos seus méritos, dando o melhor do seu esforço para a brilhante vitória alcançada sobre um adversário que seguiu preparação intensa. Sem desprimor para os restantes, salientaram-se, no entanto, Marito e Pargana, um guarda-redes de estilo elegante...

Findo o encontro, realizou-se um almoço na Adega Mesquita oferecido pelo «Diário de Lisboa» aos vencedores mais antigos, nomeadamente aqueles que vendem o nosso jornal desde o primeiro numero e em que tomaram parte também os jogadores da nossa equipa. Presidiu o sr. Crisóstomo de Sá que dava a sua direita a Manuel Passos e a esquerda ao nosso camarada, dr. Vitor Direito.

O ambiente caracterizou-se por um admirável espirito de confraternização, endo-se proferido discursos em que esta característica foi devidamente realçada.

ENSINO TÉCNICO

Escola Elementar Eugénio dos Santos

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, uma exposição de trabalhos escolares, promovida pelos alunos daquele estabelecimento de ensino técnico. Todos os trabalhos que figuram neste certame, patrocinado pela Câmara Municipal, se subordinam ao tema «Mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa» e estarão patentes ao publico até ao dia 20 do corrente mês.

Escola Elementar Francisco de Arruda

Os candidatos ao exame de admissão á Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, devem apresentar os documentos para a sua inscrição, de 15 a 25 do corrente. Os exames effectuam-se em 21 e 22 de Julho próximo.

A volta ao Mundo

por um grupo de portugueses

Da sua viagem á volta do Mundo, regressou a Lisboa, num avião da «Swissair», o grupo de Portugueses que, numa organização da Europeia, realizaram uma instrutiva digressão, de cerca de dois meses, visitando inumeros países, entre os quais provincias portuguesas do Ultramar.

Helene Curtis

Em todo o mundo os homens de maior distinção usam

Suave

o produto perfeito para o penteado masculino

Frasco de plástico grande Esc. 25\$00
Frasco de plástico normal Esc. 12\$50

Suave FOR MEN é um produto cientificamente estudado para o homem que preza a aparência do seu cabelo. Os elementos nutritivos e bactericidas que o compõem, tonificam e regeneram o couro cabeludo. O uso diário do Suave FOR MEN evita a caspa e a queda do cabelo. Não molhe o cabelo; a água é o seu pior inimigo. Aplique um pouco de Suave FOR MEN pela manhã, e ficará impecavelmente penteado para todo o dia. Suave FOR MEN, contendo lanolina solubilizada, não engordura, porque é inteiramente absorvido pelo cabelo.

PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV. JULIO DINIZ, 24 - TELEFONE 762.03 - LISBOA

O 68.º ANIVERSÁRIO do Asilo de Santo António de Lisboa

Para comemorar o 68.º aniversário da fundação do Asilo de Santo António de Lisboa, que desde 1890 vem protegendo, amparando e educando a infancia feminina orfã e desprotegida, inauguram-se ali, ás 15 e 30, com a presença de algumas entidades oficiais, as exposições de trabalhos executados pelas educandas, a que se seguirá uma visita ás dependências da instituição, na Avenida Almirante Reis, aos Anjos, as quais ficarão patentes ao publico até ao próximo domingo.

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique festejou 48 anos

Festejou, ontem mais um ano de existência o antigo Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, designação pela qual ainda hoje é conhecido, apesar de fundado há 48 anos e ter mudado de nome por três vezes, denominando-se agora Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

Esta colectividade, que tem prestado á instrução relevantes serviços, tem, actualmente, nas quatro classes de instrução primária, 208 alunos de ambos os sexos, 40 dos quais terminam este ano a 4.ª classe. Estes alunos, na sua quase totalidade, são filhos de gente bastante pobre e humilde, que assim são melhor preparados para a vida.

A escola vive da dedicação dos seus sócios, em número de mil, que pagam uma pequena quota — 2\$50 ou 5\$00 — que para muitos representa um sacrifício. E' com os proventos da quotização que são pagos 8 professores, que por vezes concorrem para actos de benemerência. Os directores da escola são pessoas duma grande dedicação á colectividade, pois eles é que desempenham, nas horas disponíveis das suas ocupações, as funções de escripturários.

Acontece que a Caixa Sindical dos Professores, exige o pagamento de 7 % dos ordenados das professoras, embora estas já paguem a contribuição relativa aos seus vencimentos. O tenente sr. Joaquim Lopes, que é presidente da direcção desde 1939, já fez uma exposição ao sr. ministro das Corporações, no sentido da Sociedade ser isenta do referido pagamento, visto ela estar isenta pelo Estado de selos e outras contribuições. A Sociedade, se não for deferido o seu pedido, terá de pagar 380\$00 por mês, verba esta que o seu orçamento não comporta.

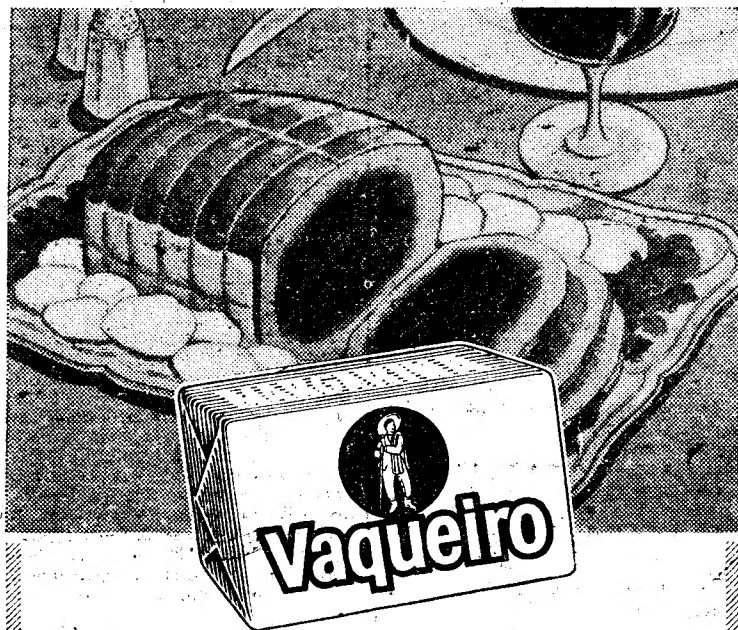
Além da instrução, fornece ainda ás crianças mais pobres os respectivos bibes brancos e todos os anos procede á distribuição de roupas e calçado.

A exposição de trabalhos escolares que ontem foi inaugurada atesta bem o aproveitamento escolar dos alunos e alunas e a aplicação destes ao estudo.

Dentro do programa das comemorações do aniversário efectuou-se, ainda, uma sessão solene presidida pelo sr. Jaime Franco, em que usou da palavra o sr. tenente Joaquim Lopes. Seguiu-se a distribuição de diplomas a 32 alunos — 20 raparigas e 12 rapazes — que concluíram as provas de passagem de classe. Também foram entregues emblemas de «dedicação» a 15 sócios que completaram 25 anos de inscrição.

Para os nossos pobres

Do nosso estimado leitor sr. Mário Faria, recebemos a quantia de vinte escudos destinada aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.



torna tudo mais
apetitoso!

57-VARS

VOOS BISSEMANAIS

ÀS 2.ª e 5.ª FEIRAS PARA...



LISBOA LUANDA L. MARQUES

em 15 horas

em 23 horas

PARA ONDE QUER QUE VÁ
A TAP O CONDUZIRÁ

VIAJE NA TAP ENTRE ÁFRICA E EUROPA.

CONFORTO • RAPIDEZ

VOOS TRISSEMANAIS EM

"SUPER CONSTELLATION" DE LISBOA PARA

PARIS e LONDRES

3,30 h.

3,45 h.

Consulte o seu agente habitual ou a TAP
na R. Braamcamp, 2-Telefs. 59101 (10 linhas)
LISBOA



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um grande negócio

Condensação

do conto de

Meliano Peraile

—A GORA, deixa a bola e vai ao duche. —Para quê, pai? Não me seleccionam.

—Tu que sabes? Anunciaram que me visitarão. Deve ser para me pedir para te incluírem.

Dizendo isto, o pai penetra no escritório, onde não entra mais que em ocasiões solenes. E pela janela, espreita a rua. Depois, vai á cave por uma garrafa do seu melhor vinho. Deitando os bôfes pela boca, volta ao escritório porque chegaram os visitantes.

—Sentem-se, estejam á sua vontade.

Nós vimos, enfim, aqui D. Julian explicar...

—Já sei. Não seleccionaram o meu filho.

—Era o que lhe vinhamos dizer...

Eusébio ofereceu-lhes os copos de vinho, bebeu o seu, e deixou caís estas palavras:

—Talvez que ainda nos pudéssemos entender.

—A honra da terra exige que ganhemos o encontro, e a verdade é que...

—Digo que talvez nos entendamos, porque o caso é que a honra da terra exige também um bom campo para se disputar o encontro.

Ora, eu tinha pensado ceder, isto é, oferecer o meu terreno de Rubillos. Naturalmente que com uma condição.

—Que nos diz — Mas, então, sim, poderemos entender-nos. Não lhe parece D. Julian?

—Sim, o filho de D. Eusébio tem as suas qualidades, desde que as aproveitemos convenientemente, e se D. Eusébio nos cede, isto é, oferece o terreno para o campo. Vamos experimentar melhor as possibilidades do rapaz.

D. Eusébio, triunfante, não se conteve, que não gritasse da porta do escritório ao filho que acabasse com o duche e voltasse á bola, depressa.

E foram todos para o campo, e todos reconheceram que o rapaz servia.

—Bem, agora, quando D. Eusébio quiser, poderemos assinar a escritura da cedência do campo.

—Quando quiserem, já mesmo...

—Não, basta amanhã ou, melhor, esta noite, no Casino. Diremos ao notário que compareça.

* * *

D. Eusébio, depois de se despedir dos visitantes, esfregou as mãos com a satisfação de quem fizera um bom negócio.

—Mas, será um bom negócio?

—interrogou o filho, desconfiado do negócio e de si próprio.

—Claro! Vieram suplicar-me que te deixasse jogar na selecção e eu, enfim, cedi-lhes o terreno de Rubillos para campo de jogo. Assim terás cenário próprio para as tuas possibilidades.

—Mas, eu, pai, eu...

—Não há mas. E agora, já para a cama.

—Mas, pai, eu tenho de estudar a lição para a escola...

—Não há lição, nem escola. Para a cama, descansar que amanhã tens que te levantar cedo, para te treinares com a bola.

E, depois de deixar o filho na cama, D. Eusébio, triunfante, dirige-se ao Casino para fechar o grande negócio.

IMPRENSA

«O Cronista»

Completo quatro anos de existência o jornal bimensário «O Cronista», de que é director o sr. dr. Alberto Xavier. Apresentamos cumprimentos.

De ontem para hoje

RESCALDO ELEITORAL

O Ministério do Interior comunicou os apuramentos gerais relativos a um total de votos de 821.488 eleitores (275 dos 303 concelhos de todo o País). Em relação a esse número os votos dividem-se como segue: 621.131 (75,6 %) para o almirante Américo Tomás; 200.357 (24,4 %) para o general Humberto Delgado.

* O almirante Américo Tomás recebeu do presidente René Coty o seguinte telegrama: «Envio a V. Ex.ª, pela sua eleição para a Presidência da República de Portugal, as minhas calorosas felicitações, fazendo os mais sinceros votos pela felicidade pessoal de V. Ex.ª, assim como pelas prosperidades do povo português».

RAZÃO A QUEM A TEM

A notícia não somos nós que a damos. Deu-a a emissora indiana de Nova Deli. Segundo a informação aí referida, o ministro das Comunicações do país vizinho da Índia Portuguesa disse estar a ser considerado o recomeço das carreiras marítimas entre Goa e Bombaim. Foi de Nova Deli que o disseram. O simples facto de tal antecipação não deixa de envolver, mesmo que não confessado, o reconhecimento de que alguma coisa está errada e que não é de nossa culpa.

LEMBRANÇA DA TERRA LEMBRADA

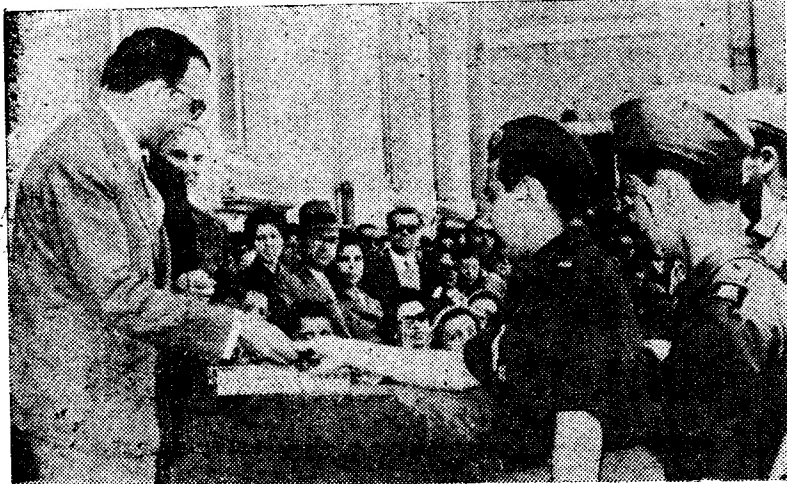
É o sr. José Pontes, que em 1912 foi trabalhar para a Argentina. Num dia festivo de Buenos Aires, notou entre uma revoada de bandeiras que faltava a de Portugal. Reuniu uma comissão de amigos e encomendou uma grande bandeira verde-rubra que desde então sempre ali flutuou, aos ventos do tempo, na grande cidade platina. Está agora em Portugal e vai entregar a preciosa relíquia ao Município da Guarda, terra de sua naturalidade: a bandeira que sempre o acompanhou em todas as horas da grande batalha da sua vida.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM quinhentas pessoas numa recepção, na Embaixada britânica, em comemoração do aniversário da rainha Isabel. * Regressaram de Paris o comandante Renato Paiva e o coronel Santos Paiva, que participaram numa reunião de técnicos da N. A. T. O. * Na Rua da Escola Politécnica, um guarda-da P. S. P., a contos com três suspeitos, foi atingido gravemente por um tiro da arma do guarda. * Em Portel de Cambres, um trabalhador rural (José Lourenço Cavaleiro), que andava a sulfatar uma vinha, caiu num poço e, com o peso do pulverizador, não pôde voltar à tona. * Em Verdelhas, pai e filho (Manuel Esteves e Marcelino Correia) que trabalhavam numa sua propriedade, morreram esmagados por um rochedo que se desprendeu e rolou sobre eles.

O subsecretário da Educação

assistiu no Liceu Camões a uma festa da M. P.



A distribuição de prémios aos alunos

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa,

25 mortos e 15 feridos

num desastre na estrada

CIDADE DO MEXICO, 11 — Vinte e cinco mortos e 15 feridos é o balanço definitivo do desastre de autobus, na noite de domingo para segunda-feira, no Estado de Mazatlan. A maior parte das vítimas são mulheres e crianças. — (F. P.).

António Martins dos Santos

Foi operado com pleno êxito pelo Prof. Dr. Cid dos Santos, na Casa de Saúde das Amoreiras, o sr. António Martins dos Santos, residente há muitos anos em Lourenço Marques, onde exerce e dirige uma vasta rede comercial e industrial.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
ção felicidade!
RUA DA PRATA, 257

JOCKEY CAMISEIROS

R. NOVA DO ALMADA, 60
SALDA TODA A EXISTÊNCIA
PARA OBRAS
E RENOVAÇÃO DE STOCK
GRANDES DESCONTOS
INAUGURA BREVEMENTE A NOVA ESTAÇÃO



O trono armado no popular bairro da Bica

AS FESTAS DA CIDADE

Os concursos dos tronos e das janelas floridas e abertura do Teatro da Ribeira Velha

As Festas da Cidade vão desdobrando à vista do público os sucessivos números do seu programa. Ontem, o júri nomeado pela Câmara Municipal para classificar os tronos de Santo António e as janelas floridas, concursos a que concorreram apenas moradores de Alfama e da Bica, percorreram as artérias daqueles bairros, a fim de apreciar as ornamentações expostas. O júri, presidido pelo nosso camarada na imprensa e vereador sr. Augusto Pinto, e constituído pela sr.ª dr.ª Irisalva de Nóbrega Moita, conservadora dos museus municipais, e srs. drs. Luís Chaves e Judice da Costa, observou, de tarde, seis tronos em Alfama e um na Bica. À noite, voltou aqueles bairros para examinar as janelas floridas.

Uma janela da Calçada da Bica Duarte Belo deixou a melhor impressão aos componentes do júri, que resolveu reunir-se no dia de S. João para atribuir os prémios dos dois concursos.

O Teatro da Ribeira Velha

Para inauguração do novo anfiteatro da Ribeira Velha, a que o povo já chama o Teatro de Santo António, ali ao Campo das Cebolas, á beira do Tejo, sob o docel aveludado da noite de Junho, Lisboa tornou a ver ontem à noite o Grupo de Bailados Verde Gaio, em três danças coreografadas e dirigidas por Francis. O programa começou com «O muro do derrete», de Frederico de Freitas, sobre um tema de Carlos Queirós. Seguiu-se-lhe o melhor número da noite, uma das mais agradáveis peças do «Verde Gaio», a «Menina-Tonta», também com música de Frederico de Freitas. Momento de cor e de graça, que o público sublinhou com quantos aplausos. Nesta exibição ao ar livre, em tão formoso cenário como o do Teatro das Festas da Cidade, Isabel Santa-Rosa modelou com brilho a figura da protagonista. «Passatempo» terminou o espectáculo, com a sua deliciosa série de pequenos quadros dançados sobre

Não esqueça

NASCIMENTO & PINTO

Praça da Figueira, n.º 4-A

Para as suas transacções em OURO, PRATA, JOIAS e RELÓGIOS

Agência oficial OMEGA e TISSOT

musica de Ruy Coelho, António Melo, Oscar da Silva e Frederico de Freitas. Obra cíclica, cujo carácter nacional, tal como o das peças anteriores, se pode discutir (pois não basta a plástica dos trajes para dar a uma dança o fundo étnico que só nos movimentos, na expressão de uma interioridade, se encontra), mas cujos cinco «pas de deux», entre dois números de conjuntos, co-

(Continua na 15.ª página)

Um pequeno «limpa-chaminés» desconhece a sua origem



FISCHIO

ROMA — A Polícia ao perseguir uma quadrilha de notórios gatuños, chefiada por Nino, descobriu que entre os componentes do bando existia um garoto conhecido por Fischio, que se apresentava como limpa-chaminés, não se sabendo ao certo a sua origem.

Fischio chegou a Roma, vindo de uma pequena aldeia da montanha, onde era utilizado na rapinagem por um homem que se dedicava a explorar os garotos abandonados.

Ana, uma rapariga que perdera um filho com a idade de Fischio e que também fazia parte do grupo de Nino, resolveu tomar a defesa do garoto e ofereceu a sua liberdade em troca de um lar para o pobre desamparado.

O julgamento deste caso dramático e complicado terá lugar amanhã no Cinema Roma, que estreia o filme em Ferriniacolor «A Ladrão», com Lise Bourdin, Fausto Tozzi e o pequeno Pietro Giagnoni. — TF.

Para adultos maiores de 17 anos

Lisboa-Aveiro em uma hora num novo tipo de avião

A caminho da América Central, onde vai entrar ao serviço da Companhia Cubana de Aviação, passou por Lisboa o maior e mais rápido avião comercial da actualidade — o Bristol «Britannia», coleccionador de «records» nesta era dos aviões a turbo-hélice, entre as quais avultam o de ter ligado Nova York a Londres em 7 horas e 44 minutos a voar 9.817 quilómetros sem escala, entre a primeira daquelas cidades e Tel-Aviv.

Aproveitando esta oportunidade, a «The Engineering Company of Portugal, Lda.», que representa a Bristol Aircraft no nosso País, ofereceu, esta manhã, aos representantes da Imprensa, um voo de demonstração da referida aeronave, em que participaram, também, os srs. major Sérgio da Silva, subdirector do Aeroporto da Portela; coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero Clube; engenheiros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, adidos e pessoal da embaixada britânica em Lisboa e representantes de algumas companhias de aviação. Os convidados foram recebidos a bordo pelos funcionários superiores da referida empresa, entre os quais os srs. Henry e John Stilwell, bem como por três gentis hospedeiras — uma inglesa e duas cubanas — que serviram bebidas aos passageiros e tornaram mais agradável a viagem, cuja duração foi, precisamente, de uma hora e um minuto.

O avião, que descolou do aeroporto da Portela às 10 e 17, elevou-se a 4.500 metros e, mantendo essa altitude, voou sobre Coruche, Figueira da Foz e Aveiro, onde inverteu o rumo, regressando a Lisboa. Durante o voo, foi possível verificar as vantagens que advêm de certas características do Bristol «Britannia», principalmente aquelas que dizem respeito à melhoria das

Despenhou-se de uma altura e morreu

COIMBRA, 11 — Na noite de domingo, cerca das 22 horas, na serra da Lousã, deu-se um trágico desastre de automóvel, de que re-

Morreu uma senhora num desastre de viação

originado por uma vespa que entrou num automóvel

Ontem, próximo de Bucelas, chocou com uma árvore um automóvel guiado por António Pereira, de 36 anos, residente na Rua Marquês do Soveral, 8, rés-do-chão. A seu lado viajava a sua patroa e dona do carro, D. Clotilde Maria Ribeiro dos Santos, de 73 anos, moradora na Rua Latino Coelho, 21, 2.º. O acidente, segundo o motorista, deu-se por ter entrado dentro do carro uma vespa, que a patroa tentou matar com um trapo, sem o conseguir. O condutor tentou matar o insecto, perdendo nessa altura a direcção. Do acidente resultou ficarem feridos o motorista e a patroa, que foram logo socorridos por pessoas de família que noutro carro seguiam, as quais os trouxeram para o Hospital de S. José, onde a senhora chegou já sem vida, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. O Pereira com várias fracturas do braço direito e muito contuso numa perna, ficou hospitalizado sob prisão. No carro seguiam também duas criadas da falecida que sofreram apenas o susto.



Lisboa

ro e volta e um minuto ião britânico

Condições de comodidade oferecidas aos passageiros.

Durante alguns minutos, o avião foi pilotado pelo conhecido comandante Marcelino, da T. A. P., que para tal foi convidado pelo comandante Walter Gibb, piloto-chefe da Bristol e detentor do «recorde» mundial de altitude, o qual acompanha a «Britannia» na sua viagem para a América.

Cerca de uma hora depois desta demonstração, efectuou-se um outro voo em que participaram os srs. subsecretários da Aeronáutica e do Ultramar, o embaixador de Inglaterra em Lisboa, o general Costa Macedo, brigadeiro Mira Delgado, mg. Duarte Calheiros, coronel Almeida Viana, eng. António de Aguiar, dr. José Violante e chefe do gabinete do ministro das Comunicações e representantes de companhias de aviação.

A tarde, cerca das 15 e 30, o ministro das Comunicações visitou o «Britannia», pousado no aeroporto da Portela.

Major Botelho Moniz

O sr. major Botelho Moniz, que desde 22 de Maio último se encontra em tratamento na clínica do dr. Alberto Gonçalves, no Porto, assistido pelo médico cardiologista sr. dr. Vasconcelos Teixeira, está em vias de restabelecimento, com o que nos congratulamos, e virá amanhã, para Lisboa, onde dará entrada no Hospital da Cuf apenas para efectuar um período de repouso.

Na impossibilidade de agradecer individualmente, pede-nos aquele nosso antigo e distinto colaborador que tornemos publica a sua gratidão a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde.

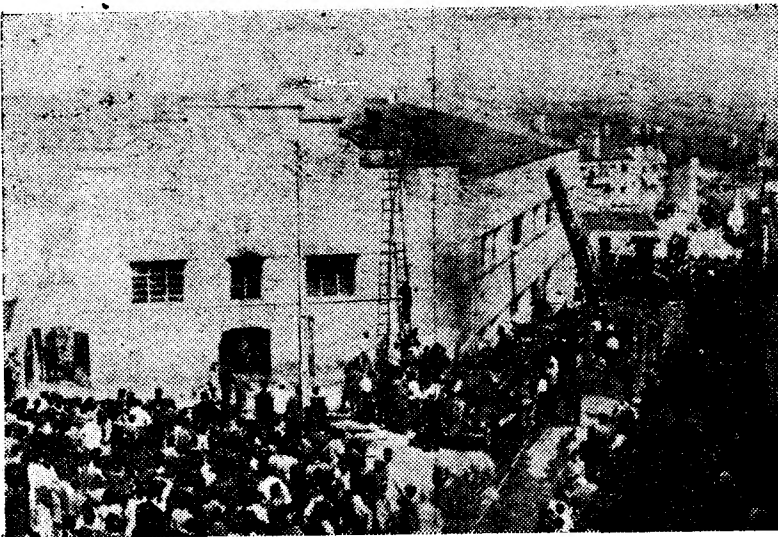
e um carro de 500 metros ram mãe e filho

sultou terem ficado feridos seis dos seus ocupantes e terem morrido carbonizados dois. O veículo, que vinha de Castanheira de Pera, era conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Dias Vidal, de 46 anos, padeiro, e, devido ao nevoeiro, saiu do leito da estrada, despenhando-se por um precipício de cerca de quinhentos metros.

Durante a queda do automóvel, as portas abriram-se e seis dos seus ocupantes conseguiram libertar-se de uma morte certa. Não foram, porém, tão felizes, Belarmina Marques da Silva, de 45 anos, e seu filho, José Paulo Marques, de 10, que foram até ao fim do abismo, onde o automóvel se incendiou, morrendo ambos carbonizados. Os feridos permaneceram ali até às 8 horas da manhã de ontem, hora a que foram socorridos por um automobilista que os conduziu para os hospitais da Universidade de Coimbra. São eles: Maria Preciosa Fernandes Correia, de 18 anos, com ferida incisa no couro cabeludo; Maria Adriana Carvalho de Almeida, fractura exposta no crânio; Mário Dias Vidal, de 46 anos, com fractura de costelas; Maria Helena Marques Vidal, com traumatismos diversos; Adriano de Almeida, de 36 anos, com fractura da perna direita; e Fernando Carvalho de Almeida, de 11 anos, com grande descolamento do couro cabeludo.

Todas as vítimas são de Castanheira de Pera e dirigiam-se para Cacia, no concelho de Aveiro, onde Belarmina Marques da Silva ia festejar o seu aniversário natalício junto de algumas pessoas de família.

ME AS SUAS
IDEIAS
de
Ferrero
EM TODAS AS FARMACIAS



Os bombeiros trabalhando no ataque ao fogo

Um incêndio destruiu o palco e a aparelhagem sonora do cinema da Academia Almadense

ALMADA, 11.—Ontem, às 16 e 15, foram pedidos socorros, aos Bombeiros Voluntários desta vila, por motivo dum incêndio que deflagrou na sede da Sociedade Academia Almadense, na Rua Capitão Leitão.

O fogo manifestou-se no palco daquela simpática e popular agremiação, devido a um curto-circuito nos camarins, que ficavam na parte superior.

Ficaram completamente destruídos o palco, a aparelhagem sonora do cinema e o telhado.

Registaram-se vários ferimentos ligeiros; mas dois dos feridos tiveram de receber curativo em hospitais: o sr. José Brás, comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada que foi ferido num braço por uma telha que caiu, foi tratado no Hospital desta vila e recolheu a sua casa; e o sr. Henrique Duarte,

(Continua na 11.ª página)

As cerimónias em memória de Camões

O Dia de Camões, incluído este ano no programa das Festas da Cidade, foi ontem comemorado em Lisboa com várias cerimónias. Como nos anos anteriores, o monumento do épico, na praça que tem o seu nome, ficou rodeado de flores. A própria praça estava rodeada de plantas e vasos com flores. Num coreto, durante a tarde, as bandas de música da Casa Pia de Lisboa e da Carris tocaram alternadamente. Muitos populares se reuniram nas proximidades do monumento, animando a quadra, onde decorreram simples mas tocantes e significativas cerimónias de homenagem a Luís de Camões.

A primeira promovida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a que fazemos referência noutro local. Depois, os sócios do Grupo Onomástico «Os Luíses» e os respectivos directores, tendo á frente o sr. Luís Maia Monteiro, foram depor flores na base do monumento.

Por fim, cerca das 15 horas, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente do Município, acompanhado do vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo, vereadores, entre os quais o sr. Aníbal David, presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, directores de serviço e funcionários superiores da Câmara Municipal, procedeu á colocação de um lindo ramo de flores na base do monumento, enquanto a banda de música da Casa Pia de Lisboa tocava os acordes do Hino da Cidade.

Ao acto assistiram, também, numerosos populares. E a festa prosseguiu pela tarde fora, com a venda de mangericos, aliás por preços exorbitantes, o que nos parece deve merecer a atenção das respectivas autoridades.



A vedação municipal junto do monumento ao épico

Cumprimentos ao chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

pessoas que quiseram inscrever nelas o seu nome. Assim, durante todo o dia, foram muitas as individualidades — altos funcionários públicos civis e militares, membros do episcopado e do clero, do corpo diplomático e consular e entidades particulares — que estiveram ali a deixar cartões e a inscrever-se nos livros de cumprimentos.

Também o sr. presidente do Conselho e todos os restantes membros do Governo passaram, de manhã, pelo Palácio de Belém, a deixar os seus cartões e a inscrever os seus nomes nos livros de cumprimentos.

Também esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. contra-almirante Américo Tomás, Presidente eleito da República.

CALCULADORES ELECTRÓNICOS

Amanhã, dia 12 do corrente, o sr. eng. de Bournonville, pronunciará no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 21.30, uma conferência sobre o tema «Les calculateurs Bull et leurs applications scientifiques», a qual, pela actualidade do assunto versado, interessará todos aqueles que estão ligados ás aplicações científicas dos modernos calculadores electrónicos.

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós 56

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

CHA LIPTON

A marca inglesa de chá
que significa bom paladar

Encontra-se
em toda
a parte



Guarde os pacotes vazios
PACOTE DE 100 GR. 12\$00 * 50 GR. 6\$00 * 20 GR. 2\$40



COMPARE!

COM QUALQUER

FRIGORIFICO

GENERAL  ELECTRIC



O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

- ★ PORTA MAGNÉTICA
- ★ PERFEITO AUTOMATISMO
- ★ GRANDE CAPACIDADE

228 L
(8,1 pc)

8.750\$00

VEJA!



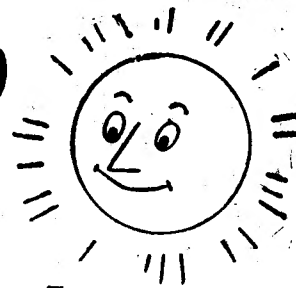
A COMPLETA LINHA
DE VENTONHAS

GENERAL  ELECTRIC



À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Benvido
seja



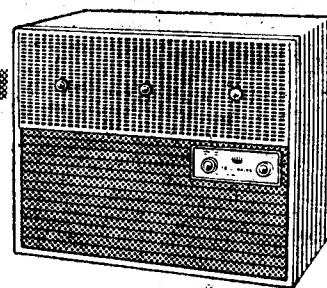
O VERÃO!



FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA

TORNÁ-LO-À FRESCO E AGRADÁVEL
COMO UM DIA DE PRIMAVERA

Um condicionador de ar
Frigidaire refresca, desumidifica
e dá conforto dia e noite.



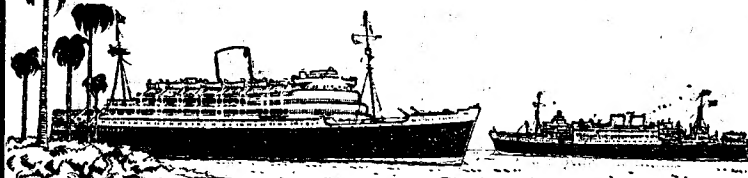
Equipado com o famoso "Poupa-Corrente"
da Frigidaire. 5 anos de garantia.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários nas principais cidades do País

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

MALA REAL INGLESA



Carreiras regulares de PASSAGEIROS e CARGA para
Rio de Janeiro - Santos - Montevideo
Buenos Aires (via Las Palmas)

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| (B) «HIGHLAND PRINCESS» | — 18 Junho, 3 Setembro. |
| (B) «HIGHLAND MONARCH» | — 2 Julho, 17 Set.º |
| (A) «ANDES» | — — 11 Set.º * |
| (B) «HIGHLAND BRIGADE» | — 23 Julho, 8 Out.º * |
| (B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» | — 13 Agosto, + — |

* escala também SALVADOR
+ " " RECIFE

Para **INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo)

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| (B) «HIGHLAND BRIGADE» | — 28 Junho, 13 Setembro. |
| (B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» | — 19 Julho, 5 Out.º |
| (B) «HIGHLAND PRINCESS» | — 9 Agosto, 26 Out.º |
| (B) «HIGHLAND MONARCH» | — 23 Agosto, 9 Nov.º |

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

- | | |
|-------------|----------------------|
| (A) «ANDES» | — 13 Out.º, 25 Nov.º |
|-------------|----------------------|

CRUZEIROS

pelo paquete «ANDES» (26.000 tons.) ao MEDITERRANEO, NORUEGA,
CAPITAIS DO NORTE, ANTILHAS, etc.

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C. LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.
Tel.: 31581 (7 linhas)

Agora
descanso
para os olhos
sensíveis
ao brilho
da

**TELEVISÃO
CINEMA
LUZ FLUORESCENTE**

com as lentes

Soft-Lite

BAUSCH & LOMB

Procure a marca BL gravada nas lentes



O seu médico oftalmologista
é o melhor amigo que os seus
olhos podem ter!

*A caneta
digna de si!*

... de facto,
não há melhor!
grande capacidade
escrita leve e
sempre igual
25 anos de garantia
da ponta de Osmium
pível de tinta visível
segura nas altitudes
e em qualquer clima
distinta e perfeita
... digna de si!



LAMY 27

Compre uma ainda hoje
nas boas casas.

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

(ULTIMO DIA)

PROSSEQUE-O

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

(QUE FOI SUSPENSO POR ALGUNS DIAS)

E VENDA DO SOLAR DO SÉCULO XVII

SITO NA

Alameda de Santo António dos Capuchos, 4

(AO CAMPO DE SANTANA)

Para liquidação total dos restantes lotes ainda existentes, donde se destacam algumas peças de colecção, mobiliário dos Séculos XVIII e XIX, secretária indo-portuguesa, escrevaninha Luis XVI (raríssimo exemplar da época), imponentes armários, papelarias, cómodas, quarto e sala estilo Império, piano de meia cauda, sala Luis XV, tapeçarias, lustres de grandes dimensões, relógios, grande colecção de gravuras antigas, coloridas e a negro, bibelots, estanhos, louças orientais, bronzes, pratas, magníficas estantes próprias para grande biblioteca e muitos outros objectos que não foram expostos no primeiro leilão, por se encontrarem noutras dependências do solar. (Vide anúncio descritivo no «D. Notícias» de ontem).

VENDA DO SOLAR

Esta magnífica propriedade será posta pelas 18,30 horas, de harmonia com as condições patentes no local do leilão.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — (Antigo Palácio Ficalho) — T. 21312

LISBOA

(Telefone no local do leilão 41247)

EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS
E EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO

ABERTA de 11 a 27 de JUNHO das 20,30 às 0 horas
NO ATRIO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Promovida pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, como complemento do Projecto n.º 381 da A. E. P. (O. E. C. E.)

«ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS»

FICHEIROS, ARQUIVOS, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS DE ESCRIVER
SOMADORAS, CALCULADORAS MECÂNICAS E ELECTRÓNICAS, Etc.
ENTRADA LIVRE



José Francisco da Silva Martinho

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sofia da Fonseca Baptista e Silva Martinho, Noémia da Silva Martinho (em religião irmã Catarina), Carlos António da Silva Martinho e filho, Alfredo António da Silva Martinho, mulher e filho, Helena da Silva Martinho, Artur Veríssimo da Silva Martinho, mulher e filha, Luis da Silva Martinho e mulher, Pedro da Silva e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas da Igreja de S. Pedro em Alcantara, para o cemitério da Ajuda. Sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

Trata: Agência GUSTAVO BAPTISTA — Telef. 638065

Uma série de incêndios

(Continuação da 1.ª página)

director da Academia Almadense, cortou-se nas mãos, com vidros duma janela, quando da derrocada, tendo vindo para o Hospital de S. José.

Trabalharam três agulhetas da Associação de Almada e três da de Cacilhas, sendo o pessoal das duas corporações comandado, respectivamente, pelo sr. Julio Ferraz, segundo-comandante, e pelo ajudante Heitor.

Os prejuizos causados pelo incêndio estão calculados em quinhentos contos; mas acresce que a Sociedade fica impossibilitada de dar cinema durante muito tempo, só podendo organizar bailes no seu ringue de patinagem.

No local compareceram a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Publica, com os respectivos comandantes, tendo sido contidos, a distancia conveniente, os numerosos populares que presenciaram o sinistro.

Estava a decorrer, com uma enchente, a «matinée» do cinema, quando um bombeiro viu sair fumo do palco. Apressou-se a avisar a Polícia; e esta mandou abrir as portas que dão para o ringue, avisando o publico para sair para ele; os espectadores, que não se haviam apercebido do que se passara, obedeceram, calmamente, não tendo havido o menor pânico.

No Parque Florestal

Ontem, às 14 e 59, declarou-se fogo, no Parque Florestal de Monsanto, entre a Avenida 24 de Janeiro e a Estrada da Bela Vista, na falda da serra que dá para a Estrada de Benfica. Arderam pasto e mato numa área de oitocentos metros quadrados, sendo atingidos trinta e quatro pinheiros.

O fogo foi extinto com ramos de árvores e abafadores, pelo pessoal da 2.ª Companhia do Batalhão de

Sapadores Bombeiros, coadjuvado por voluntários da Associação de Campo de Ourique, por guardas florestais e por soldados da Guarda Nacional Republicana, tendo o ataque sido dirigido pelo subchefe ajudante Rascão.

Não se sabe qual foi a origem do incêndio, supondo-se que este foi devido a qualquer fósforo mal apagado, abandonado por algum popular.

Fogo num quinto andar

Também ontem, às 16 e 55, ardeu, parcialmente, o madeiramento do quinto andar do prédio n.º 202 da Rua dos Douradores.

O incêndio foi prontamente extinto, pelo pessoal da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores

Bombeiros, com três agulhetas de nevoeiro, coadjuvado pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa, sob as ordens dos chefes Feliciano e Simões e do subchefe Vasques.

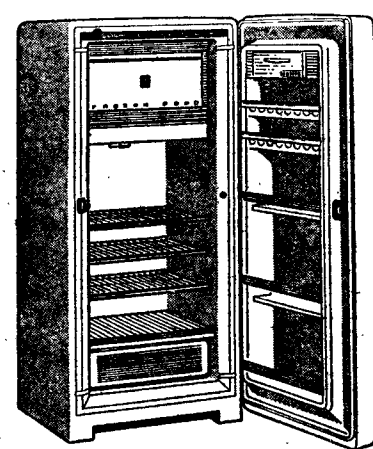
As avarias causadas pela água são de pouca monta.

Supõe-se que o fogo teve a sua origem em faulhas de qualquer chaminé de instalações industriais próximas, que penetrassem no forro.

Ardeu parte de um automóvel

Às 0 e 2 minutos de ontem, declarou-se fogo, na Avenida de Roma, no automóvel ligeiro CE-17-83, pertencente a J. Pinto, Ld., da Avenida João Crisóstomo, 12-1, direito.

Arderam em parte três pneus e o assento da rectaguarda.



Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1
E 12,2 PÉS CÚBICOS

★
MODELO «COMBINATION»
DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★
MODERNO CONJUNTO
DE CORES INTERIORES

★
GRANDE CONGELADOR
COM COMPARTIMENTO DE
FABRICO DE GELO TOTAL-
MENTE SEPARADO

A VENDA NOS AGENTES
DA

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO

ANTIGUIDADES

LEILÃO

RUA DOS NAVEGANTES, 50

Avisamos os nossos estimados clientes e amigos que por motivo de força maior fomos obrigados a transferir esta almoeda para:

Sábado, 14, às 15 e 21 horas e dias seguintes

Consta do seguinte: Mobiliário — Cerâmica — Mármore para interiores e jardins — Metais — Pratas — Pinturas — Tecidos, etc., dos Séculos XV ao XIX

NOTA: O catálogo em distribuição pode ser solicitado na morada acima.

OS AGENTES DE LEILÕES

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Rua Eça de Queirós, 3-3.º

Telefone 42018



**D. Clotilde Maia
Ribeiro dos Santos**

FALECEU

José Ribeiro dos Santos, Edmundo Vieira da Costa Feio, Artur Rodrigues Maia, António Rodrigues Maia e mulher, Leonor Ribeiro Melo dos Santos, Alfredo Ribeiro Melo dos Santos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua sempre muito querida: Esposa, Madrinha, Irmã, Tia, Cunhada, e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da Igreja de São João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. / A. M.

AGENCIA BARATA



**COMODORO
EDUARDO PEREIRA VIANA**

MISSA DO 30.º DIA

A JUNTA NACIONAL DA MARI-
NHA MERCANTE participa que no
próximo dia 12, pelas 12 e meia horas,
será celebrada no altar-mor da Igreja
dos Mártires missa de sufrágio por al-
ma do Senhor Comodoro Eduardo Pe-
reira Viana.

**D. Camila Vasconcelos
Nunes Infante de la Cerda**

MISSA 3.º ANIVERSÁRIO

Sua filha participa que será rezada
misa por sua intenção na Igreja da
Lapa, dia 12 pelas 11 horas.

Melhoramentos locais

ALBUFEIRA, 9 — Foi aberta finalmente ao transitio a passagem superior da Estrada Nacional 125 em Fontainhas, obra de grande interesse local, que importou em 1.500 contos.



COMODORO

**Dr. Joaquim Guerreiro
de Oliveira Duarte**

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa de sufrágio por sua alma, amanhã, dia 12, às 11.30 horas na Igreja S. João de Deus.



*Agora um
esplêndido tom
Bronzeado
apenas num dia*

Com a nova fórmula revolu-
cionária RICH TAN de SKOL
consegue um bronzeado
cheio de vida
e atraente.



Este verão bronzeie-se melhor, mais de-
pressa e com mais segurança que nunca.
O segredo da nova fórmula «RICH TAN»
de SKOL é que regula a reacção da pele
exposta ao sol. Torna-se mais «Receptiva»
a um bronzeado mais intenso — sem
queimadura — e poderá bronzear-se mais
depressa com a nova fórmula «Rich Tan»
de SKOL — bastam poucas horas! Experi-
mente a nova fórmula «Rich Tan» de SKOL
e verá como bronzeia maravilhosamente.

SKOL — Não é gorduroso,
o loção para bronzear que
mais se vende no Mundo.

BELARTE



Deste posto de...

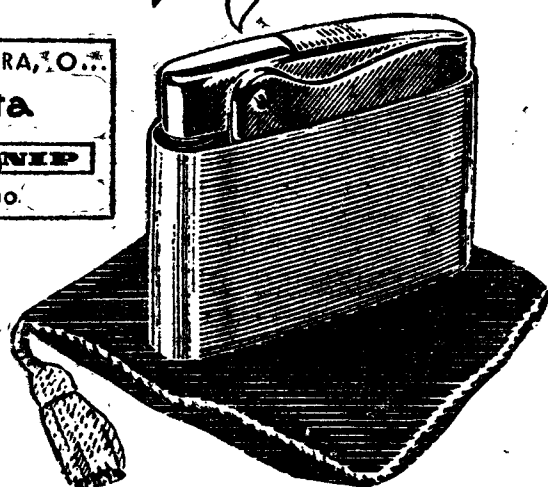
*Todos o afirmam
quando bebem o*



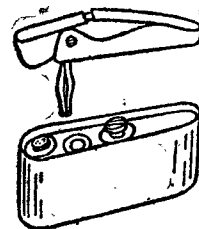
**BRANDY
30 ANOS**

Rowenta

Snip



O MAIS ELEGANTE DE TODOS OS ACENDEDORES



- ♦ Garantido por 1 ano
- ♦ Substituição instantânea da cabeça
- ♦ Pode ser adquirido nas boas tabacarias

Representantes:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Lisboa — Tel. 28422

Holland-America Line



SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«AMSTELDYK», em 23 de Junho
«ALMDYK», em 23 de Julho

DIRECTAMENTE PARA

**Havana, Vera Cruz,
Tampico, Houston,
Galveston e New Orleans**

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
**ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON
e NEW YORK**
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.A., L.DA

LISBOA

PORTO

L. Vitorino Damasio, 4
Telefs.: 668087/88/89

R. Mouzinho Silveira, 22/24
Telef. 26154

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta,
14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,
18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-
nas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-
nárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raio X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10
às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças
nev. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crian-
ças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.
15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas.

EXCURSÕES

Em moderníssimos autocarros
**C. BODE — TOMAR
— FÁTIMA**

(volta completa)
Todos os domingos

FÁTIMA

Peregrinação nos dias 12 e 13

CINCO PRAIAS

Cascais, Guincho, P. Maças,
Ericeira e St.ª Cruz
Domíngio, 22 de Junho

Inscrições e informações:
Rua Jardim do Regedor, 35 — Lx.
Telefones 30971 e 30972

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore



Whirlpool
AR CONDICIONADO



AUTOMOVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124
Consulte os nossos serviços.

CANICHE Anão

Cachorros minúscu-
los, filhos de cam-
peão importado
e mãe premiada
C. A. C. B.

Telefone 52630

TAUROMAQUIA

Em Algés perdeu-se um cartaz

Era bom o cartaz de ontem em Algés, a denunciar um empresário que foi toureiro, o sempre punido Manuel dos Santos: António Ordoñez, que ali se apresentava; Francisco Mendes, que reaparecia no distrito da capital; Manuel Conde, sempre de boa apresentação; Pedro Loureiro, um dos novos apreciáveis, e touros de uma ganaderia triunfante nas últimas temporadas, a do sr. Alberto Cunha Patricio.

O 1.º ainda permitiu a Manuel Conde tourear bem ao natural, que no toureiro equestre consiste em entrar de frente, deixando-se ver do touro e passando-lhe cerca, tal como no toureiro esquerdisto pela barriga. Muitas e merecidas palmas ao cavaleiro de Algueirão, e volta à arena com um forcado que pegou bem. E o 2.º também consentiu alguns bons ferros de Pedro Loureiro, bem montado e com bons cavalos.

António Ordoñez, o melhor toureiro da actualidade, que entrara em Algés de cabeça descoberta, «montera» na mão, enterrou-a até aos olhos para nem ver o manso



que lhe coube em sorte para nossa desgraça, porque ficamos sem ver a arte fina do de Ronda. Silêncio, com alguns gritos que seriam justificados se tivessem graça. Muito e mal se está gritando nas praças de touros, e os vendedores ambulantes também!

Manso foi também o do nosso Francisco Mendes, que estreava «traje de lúces» verde e ouro, e na cor da esperança brindou a Nizza da Silva com a «muleta» depois de haver dado bons «parones» com a capa. Valente e diligente, toureiro e artista, deu alguns bons passes ao som da música, entre ovações e com volta à arena.

E aqui terminou a 1.ª parte, que em Portugal, nas praças de touros e nos cinemas, há que ter em conta os contratos com os botequins, além de termos de sofrer os vendedores ambulantes, a gritar e a passar, dando cabo dos ouvidos e dos sapatos.

E na segunda parte continuaram a sair mansos que comprometeram o bom cartaz de Algés, apesar da boa vontade dos toureiros.

Manuel Conde voltou a cravar boas farpas e até dois bons pares de bandarilhas a duas mãos, entre ovações e dando volta à arena com um forcado que teve de pegar três vezes por falta de ajudas. Para o critério do representante da Inspeção dos Espectáculos, sr. Ivo Borba, apelamos no sentido de evitar tal sacrifício pessoal de repetições por culpa dos grupos. Se o touro foi pegado, ainda que sem ajudas, a sorte está consumada, e não se deve consumir mais o pegador, nem a paciência do espectador.

Pedro Loureiro brindou a José Luís Ribeiro, e com um belo cavalo do ferro J. B. a iniciar a curveta, também empregou boa vontade em várias sortes aplaudidas e, após demoras dos forçados, o manso foi pegado de surpresa por um que de sua conta deu volta à arena.

António Ordoñez, depois de bons lances de capa e «chicuelinas» a que Mendes replicou com apertados lances de frente por detrás, começou com estatutários apertados nas tábuas, ovacionados, e bons passes da sua boa marca, mas ao manso logo se lhe acabou o gás, tal como havia de acontecer ao ultimo, o do nosso Mendes, sempre artista e voluntarioso na luta com os mansos que causaram a perda do bom cartaz de ontem em Algés.

Esperemos que o problema dos touros, talvez sofrendo a influência do tempo irregular, se resolva com a chegada do Verão, veremos...

Do bom cartaz que ontem se perdeu em Algés por culpa dos mansos, salvaram-se os cavaleiros, especialmente o titular de Algueirão, e o nosso Mendes, que depressa desejamos voltar a ver porque está em forma e cada vez mais artista.

A António Ordoñez também o desejamos sempre voltar a ver, porque ontem não o vimos, por culpa dos mansos, claro!

EL TERRIBLE PÉREZ

Em Santa Eulália

Em Santa Eulália tourearam ontem os cavaleiros Alberto Luis Lopes e David Ribeiro Teles, bem, bem como, a pé, Joaquim Marques e José Tríncheira. Este, que na véspera havia cortado orelha com voltas em Saragoça, apresenta-se amanhã em Barcelona. — (E.).

INFEÇÃO MORTAL

ÉVORA, 11. — (Pelo telefone). — No Hospital da Misericórdia desta cidade faleceu o trabalhador José Joaquim Rufo, de 51 anos, casado, natural de Borba, onde residia, que, quando ceifava na herdade da Abóbada, se cortou com foice na mão esquerda e sofreu uma infecção mortal.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

O filme que, ontem, se estreou no São Luís e Alvalade, é um regresso feliz ao dinamismo das imagens.

Trata-se de uma empolgante aventura, que nos leva até à Grécia e depois à Albânia, na inquietante atmosfera política de hoje. No princípio da história vemos uma linda mulher (Martine Carol) que pretende chegar de barco àquele segundo país, para libertar um irmão ali retido. A aventura começa, numa taberna de Atenas, entre maritimos, nos quais se destaca um americano, que tem um pequeno «yacht». Vemos as pedras sagradas da Acrópole, na sua geometria imortal, repassadas de sol e de glória.

E a expedição começa perigosa, movimentada, em «suspense» num clima de lutas, perseguições, actos heroicos, tudo perdido num instante, para no seguinte ralar uma frágil esperança. «Uma aventura no Mediterrâneo» é um empolgante romance, que se pode considerar magistral tanto no encadeamento das imagens, como na multiplicidade dos episódios, todos diferentes e imprevisíveis. Vê-se que o realizador soube manejar não, apenas, as máquinas, mas dar ao entrecabo palpante, emocionante, um carácter verdadeiro. Tudo aquilo podia ter sucedido. Pertence à épica humana. E de nossos dias. Não só o sentimentos, mas vivemos. Admiramos não, apenas, a paisagem homérica, mas as montanhas abruptas da Albânia. São os Balcãs em fogo, com os seus caudilhos violentos, seus costumes típicos, seus heroísmos desesperados. O regresso da expedição, isto é, a segunda parte, ainda é melhor do que a primeira, tão expressivamente vigorosa. Gostámos em absoluto do filme que recomendamos aos espectadores de ambos os sexos, tanto mais que tem dois excelentes

lentes artistas: Martine Carol e Van Johnson, par ideal da tela mágica. O filme é, artisticamente, colorido. Todos os outros intérpretes como que escolhidos a dedo. Cumprem-nos destacar ainda Herbert Lom, num byroniano guerrilheiro. Complementos seleccionados. — Visor 45.

«Um homem tem 3 metros de altura», no Monumental

Coroado por merecida ovação dos o Monumental um filme realmente extraordinário, inteligente e forte, de muita altura como o tipo popular.

Tudo, «Um homem tem 3 metros de altura», isto é, deve ter em sentido figurado. Assim aconselha um negro de alma branca a um branco que tem o espirito escurecido por complexos de inferioridade. Causou involuntariamente a morte de um irmão em desastre de automóvel e, desumanamente castigado pelo pai, abandona a casa paterna e alista-se no Exército, acabando por desertar e fugir para Nova York, onde encontra trabalho, como descarregador. Da o filme o ambiente das docas com capatazes que exigem percentagens aos carregadores dos seus grupos, e foca a situação do protagonista ante um que ferozmente explora o segredo da desertão, e o negro, bom capataz e bom amigo, e vítima da protecção que dispensa ao branco. O conflito, e o de amor duma rapariga ante os complexos do protagonista, e os reflexos em ambas as famílias, a do branco e a do negro, é dado superiormente pelo realizador, Martin Riff, e admiravelmente representado por John Cassavetes e Sidney Poitier, Jack Warden, Kathleen McGuire e Rubie Dee.

Tão extraordinário filme, em Metroscopio, tem bons complementos, entre os quais o dum concerto por uma grande orquestra que glosa motivos de musica moderna. — Visor 68.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «A ultima fortaleza».

Produção — Mexicana.

Argumento — A luta corajosa do povo mexicano pela independência do seu país.

Intérpretes — Arturo de Cordova, Veronica Lake e Zachary Scott.

Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 12 anos.

Music-hall

Catherine Caps no «Terraço das Estrelas»

Com a sua bela presença, voz agradável e sabendo comunicar com o publico, a vedeta da canção francesa Catherine Caps foi ontem calorosamente aplaudida ao apresentar-se no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

Insinuante, com um repertório de seguro agrado, comunicativa, Catherine Caps deu-nos uma série de canções de sabor nitidamente parisiense, que o publico exigente da elegante «boite» apreciou devidamente, pelo que pode considerar-se um êxito a sua apresentação.

«A mais bela

do Mundo»

amanhã, no Politeama

O maior e mais deslumbrante filme de quantos interpretou a famosa Gina Lollobrigida, «A mais bela do Mundo», estará quinta-feira, em fim de tarde, no Politeama, em mais uma excelente sessão de «Os Grandes Romances da Amor». Vitorio Gassman é o parceiro de Gina em «A mais bela do Mundo», filme sobre a vida da extraordinária Lina Cavalieri, famosa mulher considerada por D'Annunzio a única representante de Venus na Terra. Flores, perfumes e outras recordações serão oferecidos às espectadoras.

Coliseu

Sábado, 14, às 21,30, primeiro espectáculo do II Festival Gulbenkian de Musica a realizar no Coliseu com a apresentação do Real «Ballet» da Dinamarca

O Coliseu reabre depois de amanhã, com a exibição dos solistas do Real «Ballet» da Dinamarca com um programa diferente do apresentado no S. Luiz. Formado por um conjunto de extraordinários coreógrafos, vai constituir um novo êxito a sua apresentação integrada no II Festival Gulbenkian de Musica, que está a decorrer com grande interesse do publico. Estão á venda os bilhetes para este sensacional espectáculo e para todos, deste certame artistico, a

O Ateneu Comercial

festejou ontem

os seus 78 anos
prestando homenagem

ao seu patrono

O Ateneu Comercial de Lisboa comemorou ontem o 78.º aniversário da sua fundação, pelo que, de manhã, no parque da sede daquela colectividade, se reuniram actuais e antigos alunos, numerosos sócios e elementos da direcção. A figura de Camões, patrono do Ateneu, foi então enaltecida pelo dr. Vitor Santos, seguindo-se a cerimónia do izar de bandeira da colectividade, na fachada da respectiva sede.

Os filiados dos centros 63 e 83, respectivamente da M. P. e M. P. F., que funcionam no Ateneu, dirigiram-se depois, em parada, para o Largo de Camões, onde depuseram flores junto do monumento do grande épico.

Por fim, quantos participaram nesta cerimónia foram, em automóveis, ao mosteiro dos Jerónimos, onde também foram colocadas flores junto do tumulo de Camões. À tarde, cerca das 18 e 30, na sede do Ateneu, procedeu-se á inauguração da «I Exposição de Trofeus», em que figuram alguns de extraordinário valor.

COICE MORTAL

AZAMBUJA, 11. — Ontem á tarde, num terreno de pastagem próximo ao esteiro desta vila, propriedade da Casa Sommer, o cavalo de um guarda dessas propriedades, atingiu com um coice na região abdominal, um rapaz de 8 anos, filho de um empregado daquela casa e que ali também se encontrava com outros, dando-lhe morte poucas horas depois. O falecido, de nome José Luís Pinheiro Mota, era filho de António Henrique Mota e de Maria da Conceição Nunes Pinheiro, residentes nesta vila.

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS
MODELOS

180\$00
200\$00
220\$00
240\$00

SENHORA
E HOMEM

Em exclusivo:
Coleção de modelos para criança

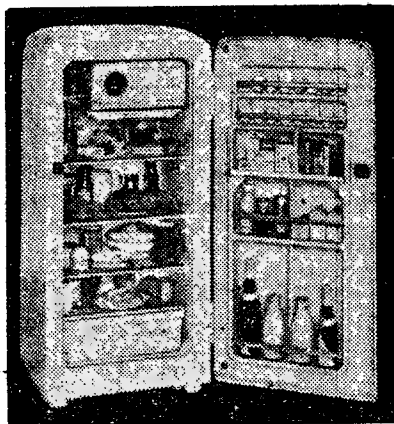
MARCA
«TRAQUINA»

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de

1958



6,5 pés cubicos = 183 litros



8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740\$00

8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ltd.
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.*
R. Maria, (Anjos), 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcântara, 47

Rádio Moçambique, Ltd.*
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Uma
grande
bebida!



Schweppes Ginger Ale

SCHWEPPEVESCENCIA É A VIDA DA SUA BEBIDA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 200.000.000\$00

Sede, Duque de Loulé, 148

PORTO

Conforme autorização no «Diário do Governo», III série, de 21 de Maio de 1958, vai ser elevado o capital social de 200.000 para 250.000 contos, nas seguintes condições:

I) Emissão de 250 000 acções do valor nominal de 100\$00 cada uma, por incorporação de reservas.

- É efectuada uma emissão de 250.000 novas acções, do valor nominal de 100\$00 cada uma, por incorporação de fundos de reserva.
- As novas acções serão representadas por títulos de 10-50-100-1.000 acções, nominativas ou ao portador, sendo no entanto emitidos também títulos de 1 e de 5 acções para se completarem lotes.
- Estas novas acções são atribuídas aos Srs. Accionistas na proporção de 1 para cada 8 que possuírem, sem quaisquer encargos.
- A distribuição far-se-á pela entrega do documento provisório, mediante prévia apresentação e carimbagem das acções existentes.
- As acções desta emissão não dão direito à subscrição de novas acções a seguir indicada.
- As novas acções vencerão por inteiro o dividendo de 1958.

II) Emissão de 250 000 acções do valor nominal de 100\$00 cada uma, por subscrição ao preço de 140\$00.

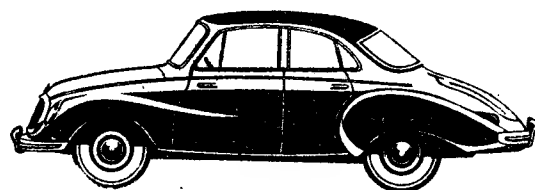
- A subscrição destas novas acções é reservada firme aos actuais Srs. Accionistas (com exclusão das acções atribuídas pela operação 1 indicada anteriormente), ao preço de 140\$00 por cada acção, a pagar no acto da subscrição, sem mais encargos.
- As novas acções serão representadas por títulos de 10-50-100-1.000 acções, nominativas ou ao portador, sendo no entanto emitidos também títulos de 1 a 5 acções para se completarem lotes.
- Por cada 8 acções que possuírem, (com exclusão das acções distribuídas pela incorporação de reservas acima anunciada) poderão os Srs. Accionistas inscrever firme 1 acção desta emissão.
- Aos Srs. Accionistas que declararem assim desejar, é facultada ainda, além da subscrição firme, a subscrição sujeita a rateio, o qual se efectuará, se para ele houver lugar, na proporção das acções inscritas firmes pelos referidos Srs. Accionistas. As acções que vierem a ser inscritas para rateio serão pagas pela forma indicada para a subscrição firme, no prazo de dez dias após o anúncio do resultado do rateio.
- A subscrição firme far-se-á com a apresentação e carimbagem dos títulos das acções que a mesma dão direito.
- As novas acções vencerão por inteiro o dividendo de 1958.

A distribuição dos documentos provisórios de acções por incorporação de reservas, assim como a subscrição de novas acções, far-se-á de 9 a 30 de Junho deste ano, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Porto — Maio de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS **DECAUTO** S.A.R.L.



A M A N H Ã , D I A 12

EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 21 HORAS
NO SEU NOVO STAND DE VENDAS OS

AUTOMÓVEIS DKW
E O NOVO MODELO
AUTO UNION 1000

27-A—RUA DUQUE DE PALMELA, 27-B—LISBOA

C. M. L.

«Fornecimento e instalação de
candeeiros de coluna de ferro
para iluminação publica da
Avenida da Republica»

Em 20/6/58, às 10 h. realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 654.000\$00.

O depósito provisório, de 16.350\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25/6/57.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até à véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua Gomes Freire, 94), das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, 28/5/58.

O Vice-Presidente,
L. Pastor de Macedo

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«NAVICOAS»

NAVIERA COMERCIAL «ASPE», S. A. SEVILHA

Serviço rápido e regular

**NEW YORK
FILADELFIA
GLOUCESTER
BALTIMORE**

o navio moderno

«DIAZ DE SOLIS»

em Lisboa no dia 15 de Junho
em Leixões no dia 16 de Junho

Recebendo carga e passageiros

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA., — LISBOA

R. Corpo Santo, 6-2. — Telfs. 32903/35752

«INTERNAVE» Agência Internacional de Navegação

e Comércio, Lda. — PORTO

R. Ferreira Borges 57-1. — Telfs. 29294/24537

O PORTO pelo telefone

Assalto a uma mercearia

PORTO, 11.—A sr.^a Maria Soares dos Santos, com mercearia na Rua de Remalde do Meio, queixou-se à Polícia de que lhe assaltaram o seu estabelecimento e furtaram mercadorias e dinheiro que totalizam a importância de cinco mil escudos.

O perigo das janelas abertas

Aproveitando a circunstância de se encontrar aberta uma janela do rés-do-chão, um ladrão introduziu-se em pleno dia na residência da sr.^a Maria de Soares de Cerqueira, na Rua dos Marcos, em Gaia, Abrindo a gaveta de um móvel, o gatufo furtou a quantia de 6.800\$000.

Horas trágicas

Mortos e feridos

numa passagem de nível

KAMEOKA (Japão), 11. — Morreram quatro crianças e noventa e uma ficaram feridas, quando o autocarro de uma escola, em que seguiam, ao tentar atravessar uma passagem de nível nos subúrbios desta cidade, foi colhido e destruído por um comboio. A locomotiva e três carruagens do comboio descarrilaram e sofreram estragos importantes.

Dos feridos, vinte e nove, incluindo uma professora e o condutor do autocarro, encontram-se em estado desesperado e aos médicos restam apenas poucas esperanças de que possam sobreviver todos eles. — (A. N. I.).

Família carbonizada

STRATFORD (Connecticut), 10.—De madrugada, declarou-se violento incêndio na residência de Margaret Simpson, que enviava há uma semana e morava ali, na companhia dos seus oito filhos. Morreram carbonizados a mãe e cinco filhos, tendo os outros três sido salvos pelos bombeiros. — (A. N. I.).

Seis mortos em dois desastres de aviação

KANSAS CITY, 11.—Dois aviões militares chocaram em pleno voo e despenharam-se no solo, envolvidos em chamas. Dos seis tripulantes dos dois aviões, morreram cinco e o outro foi conduzido para o hospital, gravemente ferido. — (A. N. I.).

*

RIO DE JANEIRO, 11. — Um avião da Aerolíneas Argentina fez uma aterragem forçada em Angra dos Reis, ao Sul do Rio de Janeiro. Apenas houve uma vítima entre os 22 passageiros que transportava. — (F. P.).

Afogados num autocarro

HELSINKI, 11. — Um autocarro caiu ao rio em Rautalammi, com três passageiros que não conseguiram fugir a tempo.

Todos os outros passageiros conseguiram escapar-se pelas portas ou pelas janelas, quando o autocarro, que se encontrava travado, começou a deslizar por uma encosta em direcção ao rio. — (A. N. I.).

Conseguirá em todo o corpo este

BELO SUPER-BRONZEADO EM 3 DIAS

3 tons mais carregado,

graças à bomba Spray-Tan,

a única com Filtro Fluido «F 29-31»

NESTE Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 3 vezes menos tempo — sem óleo, sem cremes, sem sujar — graças à acção super-bronzeadora da «bomba» Spray-Tan, a única com Filtro Fluido «F 29-31» que dá em 3 dias um bronzeado magnífico, com uma riqueza de coloração que nenhum outro produto permite.

Antes do banho de sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerossol da sua Bomba Spray-Tan... e pronto! todas as regiões do corpo ficarão protegidas das queimaduras do sol por uma invisível «película de beleza» que resiste à água fria, mesmo depois de vários banhos.

Nenhum outro produto permite bronzear como o Spray-Tan, porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29-31» que consegue — graças ao seu extraordinário poder foto-seletivo — captar todas as radiações super-bronzeadoras da luz solar, acelerando e intensificando surpreenden-

Atropelamentos

Um automóvel conduzido pela sr.^a D. Maria Eunice Jacome Felgueiras, atropelou, na Maia, o menor Fernando Leite Monteiro, de 5 anos, residente na Avenida do Lido, de aquele concelho, que sofreu fractura de ambas as pernas e recolheu em estado grave ao Hospital de Santo António.

No mesmo estabelecimento hospitalar ficou também internada Palmira Mendonça Pinto, de 4 anos, moradora na Rua 9 de Abril, na Maia, que foi atropelada por um carro guiado por Agostinho José de Sousa, e sofreu graves ferimentos e fractura numa perna.

Uma bicicleta motorizada, cujo condutor se pôs em fuga, atropelou e feriu gravemente, José Manuel Ferrão, de 9 anos, de Vale de Cambra, que ficou internado no Hospital da Misericórdia.

Almoço em honra

dos cava eiros estrangeiros

Oferecido pelo Governo Militar de Lisboa, realizou-se hoje, no respectivo quartel, em S. Sebastião da Pedreira, um almoço em honra dos componentes das equipas hípias francesas, italianas, espanholas e portuguesas, que vieram tomar parte nas provas do 47.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

Presidiu o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, que tinha à direita a sr.^a D. Giulia Servanti, da equipa italiana, e à esquerda, o sr. coronel Valentin Bulnez, da equipa espanhola. Em frente, sentava-se o sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, que, por sua vez, dava a direita à sr.^a D. Ana Ribeiro Ferreira, da equipa portuguesa, e ao sr. tenente-coronel Fresson, da equipa francesa.

Ao todo, eram 41 convivas, entre os quais se destacavam os srs. tenente-coronel Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do Ministério do Exército, eng. Fernando Espírito Santo Moniz Galvão, director da Sociedade Hípica Portuguesa, adidos militares franceses e espanhóis e alguns oficiais em serviço no Governo Militar de Lisboa.

O almoço decorreu num ambiente muito agradável e, no fim, o sr. general Valente de Carvalho saudou as nações ali representadas.

RAPAZ MORTO

por uma motocicleta

AVANCA, 11. (Pelo telefone). — Na estrada nacional Porto-Aveiro, junto ao cruzamento da estrada que vem da Escola de Bandeira foi colhido mortalmente por uma motocicleta conduzida por um viajante, o menor António Távares de 8 anos de idade filho de Artur da Silva Távares e de Maria da Silva Val, moradores no lugar de Gardinha. O desastre deu-se quando o pequeno pretendia atravessar a estrada, vindo da dita Escola, e pela retaguarda de um automóvel.

Parece que o motorista não foi culpado.

As Festas da Cidade

(Continuação da página central)

meando alegres antes de um pequeno «adagio» e tornando depois a ferir as primeiras notas, encheram a noite ribeirinha de um pitoresco aliciente, um pouco fácil, mas grato ao paladar do público. Com esta iniciativa, associou-se em boa hora o S. N. I. às Festas da Cidade, organizadas pela Câmara Municipal. O Teatro da Ribeira Velha abriu as suas portas ao povo de Lisboa, que decerto lá tornará com prazer e redobrado interesse.

Foi adiado o espectáculo «Noite do Tejo»

Por se ter atrasado o barco que transportava o equipamento técnico indispensável para a realização do espectáculo «Noite do Tejo», que por iniciativa do S. N. I. se devia efectuar hoje, a noite, no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, foi aquele adiado para o próximo dia 21. Trata-se da apresentação de «Sont et Lumière», espectáculo com créditos firmados no mundo civilizado.

O programa de hoje

O programa de hoje das Festas da Cidade é preenchido com a inauguração, às 22 horas, do Arraial da Bica, onde se exhibirá a «Dança da Luta», e com o segundo e último espectáculo do Grupo de Bailados «Verde Galo», também à mesma hora, no anfiteatro da Ribeira Velha, o qual se exhibe em «Passatempo», «Nazare» e «Menina Tonta». No Jardim da Estrela, continua patente a Feira «Portugal em Lisboa».

Os bilhetes para o espectáculo do «Verde Galo» vendem-se no próprio local aos seguintes preços: bancada, 2\$50; cadeiras, 5\$00 e 10\$00. O ingresso no Jardim da Estrela custa 2\$50.

O desfile das marchas

Os bilhetes destinados aos talhões reservados da Avenida da Liberdade, de lugares sentados e de pé, para o desfile das marchas populares, a efectuar na noite de amanhã, estão à venda, das 15 às 18 horas, nas bilheteiras dos Restauradores e da Avenida, no cruzamento com a Rua Barata Salgueiro.

O primeiro espectáculo de fados

O primeiro dos espectáculos de fado integrados no programa das Festas da Cidade, e a realizar no Teatro da Ribeira Velha, efectua-se na noite de 17. O programa inclui a final de Lisboa do Grande Concurso de Fados de 1958, em que se disputam os títulos de «Rainha das Cantadeiras», «Mariaiva do Fado» e «A's da canção». Nesta final serão classificadas as vencedoras do continente que competirão, numa finalíssima, a realizar em Julho, com as vencedoras do Ultramar.

Jantar de confraternização

dos componentes do curso de Ciências Económicas de 1945-49

Quarenta e cinco alunos que, em 1945-49, frequentaram o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras reuniram-se ontem para comemorar o 9.º aniversário da sua formatura.

Cerca das 16 horas foram cumprimentar o actual director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, e às 19 e 30 ouviram missa por alma dos colegas e professores já falecidos.

A noite, no restaurante Mónaco, em Caxias, houve um jantar de confraternização, presidido pelo professor de Estatística, eng. Leite Pinto, que assistiu a este jantar como catedrático e não como ministro da Educação Nacional. Assistiram, também, os srs. dr. António Maria Godinho, dr. Pires Cardoso, prof. Beirão da Veiga, dr. Baptista de Araújo e Pedro Palmela. A exemplo dos anos anteriores, tomou parte neste jantar a sr.^a dr.^a D. Ludegarda Jacinto Nunes, esposa do subsecretário do Orçamento, sr. Jacinto Nunes, que compareceu, quase no final do repasto.

Não houve discursos, mas foram recordados vários actos ocorridos durante o curso.

CONFERÊNCIAS

Começa hoje, no Sindicato dos Comerciantes, o ciclo de conferências sobre o desenvolvimento económico. Falará o sr. dr. A. Costa Leal, às 22 horas, sobre «Requisitos para uma política de desenvolvimento económico».

DE LUTO

António Torres



António Torres

Da sua residência, na Rua Ribeiro Sanches, 67, 3.º, para o talhão privativo dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do autor e ponto teatral António Alberto Torres, de 65 anos, natural de Lisboa. Era irmão da actriz. Cremilda Torres e do ponto teatral Mário Torres. Apaixonado pela vida teatral, desde muito novo começou a vida

artística, nas sociedades de recreio e em pequenos teatros de Lisboa.

Colaborou também em vários jornais de assuntos de teatro e escreveu sózinho e em colaboração as revistas «Paz Armada», «Reino da estampilha», «Haja saúde», «Boas-Festas», «Talismã», «Fungagá» e «Canção Nacional». Foi um dos fundadores da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Como ponto, trabalhou em todos os teatros de Lisboa e Porto, tendo feito digressões a África e Ilhas, contratado das empresas Taveira, José Loureiro, José Galhardo, António de Macedo, Satanela-Amarante e outras.

José Francisco da Silva Martinho

Com 63 anos de idade, faleceu o sr. José Francisco da Silva Martinho, professor e 1.º oficial do Ministério da Marinha. O extinto era casado com a sr.^a D. Sofia da Fonseca Baptista e Silva Martinho. O funeral a cargo da Agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Pedro, em Alcantara, para o cemitério da

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES E AGRESSÕES—Recolheram ao Hospital de S. José: Eduardo Eliseu, de 45 anos, jornalista, de Pareriras (Odemira), que foi agredido a soco e pontapé em Ourique, tendo fracturado o crânio; Manuel Sobral, de 62 anos, jornalista, de Pareriras (Odemira), que carrega que conduzia, fracturando a coluna; Carlos Mário Gaspar, de 43 anos, operário em Setúbal, ferido na cabeça e sem fala, por ter caído da bicicleta; Carlos Alberto Silva Fonseca, de 16 anos, residente na Estrada de Chelas, 7, 3.º, com o pé esquerdo esmagado, por ter sido colhido por um «eléctrico» em Algés; José Manuel Lima Silva Rodrigues, de 2 anos, morador na Rua Projectada, 7, cave, a Benfica, que foi colhido por um automóvel e ficou gravemente contuso pelo corpo; Dinis Alves, de 43 anos, jornalista, morador na Alameda das Linhas de Torres, que caiu da bicicleta e ficou muito ferido na cabeça; e Lúcio França, de 32 anos, empregado no comércio, residente no Pátio de S. Vicente, 4, que foi agredido a soco por dois indivíduos e ficou muito contuso na cabeça.

AGREDIDA PELO MARIDO—Recolheu ao Hospital de S. José a vendedeira Maria Amélia Marques, de 32 anos, residente no Beco da Boavista, 10, 4.º, que ontem foi agredida com um tiro no peito pelo marido, João da Costa Santos, quando se encontrava no Mercado de 24 de Julho. O agressor, que foi preso, estava separado da mulher.

DESASTRE MORTAL NO TRIBALHO—Faleceu no Hospital da C. U. F., por ter ficado entalado numa chapa de ferro, nos estaleiros daquela empresa, Joaquim de Almeida Garcia, de 35 anos, servente, que residia na Rua da Cruz, 85, 1.º. O corpo foi para a Morgue.

QUEDAS FATAIS—Faleceram no Hospital de S. José, vítimas de quedas, Elisa da Conceição Esteves, de 61 anos, residente na Travessa de Santana, 13, 1.º, e Maria Sofia Rosas, de 35 anos, residente na Avenida Conde Valhom, 38, 3.º.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, Maria José Rodrigues, de 66 anos, que morava no Beco de Palma de Baixo, 10, e adoeceu, subitamente, na Quinta do Pinheiro.

Ajuda, celebrando-se missa de corpo presente às 10 horas.

Dr. Nuno Botelho de Andrade

Realizou-se ontem o funeral do sr. dr. Nuno Botelho de Andrade, que faleceu no dia 9, vítima de uma grave doença. Filho do publicista sr. Henrique Botelho Andrade e da sr.^a D. Alice Costa Botelho de Andrade, era casado com a sr.^a D. Ester Brás Botelho Andrade e primo da actriz Maria Sampaio, ausente no Brasil.

O dr. Nuno Andrade, contava 41 anos, e foi um médico muito consciencioso e dedicado, exercendo a sua maior actividade durante largo tempo, no Hospital de D. Estefânia, e depois nos postos dos Serviços Sociais e na clínica da Junta de Provisão da Estremadura.

D. Clotilde Maia Ribeiro dos Santos

Faleceu a sr.^a D. Clotilde Maia Ribeiro dos Santos, de 75 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Ribeiro dos Santos, proprietário. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Luís Carlos da Fonseca

Faleceu o sr. Luís Carlos da Fonseca, de 63 anos, gerente comercial, casado com a sr.^a D. Maria Andreia da Fonseca. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

P.º Joaquim de Oliveira Bailão

AVANCA, 11. — Na sua casa, desta freguesia, faleceu o padre Joaquim de Oliveira Bailão, capelão da capela de Santa Luzia, desta freguesia. No seu funeral, incorporaram-se trinta e três sacerdotes, entre os quais o dr. Valente, cônego da Sé do Porto e monsenhor Pantaleão Costeira.

D. Maria Bárbara

S. BRAS DE ALPORTEL, 10. — Faleceu nesta vila, com 102 anos, a sr.^a D. Maria Bárbara. A extinta exerceu durante cinquenta anos, o cargo de administradora da casa de caridade local, sendo muito estimada em toda a região.

D. Candida Monteiro Barbas

GUARDA, 10. — Com 78 anos, faleceu a sr.^a D. Candida Monteiro Barbas, viúva, mãe das srs.^{as} D. Maria Candida e D. Maria de S. João de Almeida Barbas e dos srs. António e Alfredo Luís de Almeida Barbas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189-

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Dia do regente agrícola

Os regentes agrícolas, que residem em Lisboa e arredores, reuniram-se ontem, às 13 horas, num almoço de confraternização. Também ao mesmo tempo se efectuaram outros almoços de confraternização em Vidago, Luso, Castelo Branco, Elvas, Santarém, Évora, Portimão e Beja, os quais reuniram quase todos os regentes agrícolas residentes na Metrópole. Respeitando exactamente as 13 horas do meridiano de Lisboa, iguais reuniões se fizeram no Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Cidade da Praia, Bissau, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Uíge, Silva Porto, Benguela, Malange, Damba, Lourenço Marques, Beira, Quelimane, Nampula, Porto Amélia, Tete, Goa, Dili, São Paulo e São Diego da Califórnia.

Regressou dos Açores

o subsecretário da Agricultura

Acompanhado dos engenheiros-agrónomos Lopes da Fonseca e Saccadura Garcia, regressou a Lisboa, no avião da P. A. A., o prof. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura que se deslocara aos Açores, a fim de participar nas diversas sessões de propaganda eleitoral para a eleição do Presidente da República. Além de pessoas de família, apresentou-lhe cumprimentos o eng.º Félix do Amaral, em representação do Ministério das Obras Públicas.

De Gaulle impõe ao «Comité» da Argélia

a submissão às decisões dos poderes constituídos
e define as atribuições do general Salan

(Continuação da 1.ª página)

tenho — disse — que aprovar ou não uma moção. Tenho de recebê-la ou recusá-la. Acho que esta é perfeitamente de receber, pois exprime o pensamento das pessoas na Argélia, e constitui resposta a certos artigos de fundo de jornais metropolitanos.

Confirma-se, na Presidência do Conselho, não ser exacto que o general Salan tivesse aprovado a moção.

O porta-voz do «Comité» da Argélia declarou, entretanto, em Argel, que «a moção não é uma declaração de guerra». Nem, também um desafio ao general de Gaulle». — (F. P.).

Quais são os verdadeiros objectivos do «Comité» da Argélia?

ARGEL, 11. — Ao votar, por unanimidade, a moção que dirigiu ontem ao general de Gaulle, o «Comité» de Salvação Pública da Argélia terá querido fazer um gesto espectacular, ou estará tão habituado a usar daquela linguagem que não previu o mal-estar e a impressão que viriam a manifestar-se em Paris? Torna-se difícil chegar a uma conclusão, aqui, tanto a psicologia local difere da da metrópole.

Outra pergunta dos observadores: — O general Salan, delegado do presidente do Conselho na Argélia, agiu como simples agente de transmissão de uma moção sem mais força legal de que o voto de uma Câmara de Comércio ou de um conselho-geral? Ou sente-se de tal modo impellido pelos elementos civis e militares argelinos, que se serve do «comité» como de um porta-voz para exprimir opiniões e definir atitudes que são as suas?

Pergunta-se se o general de Gaulle não será forçado a repetir, dentro em breve, sob uma forma mais enérgica, o aviso que fez em Oran, há dias, aos «Comités» de Salvação Pública.

No Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

tituiu uma «ameaça ainda mais terrível» do que a actual, Abdel Krim pede aos chefes marroquinos e tunisianos que «se compenem dos seus erros do passado e respondam ao repto de de Gaulle, lançando uma campanha militar», conjuntamente com os rebeldes argelinos.

Em seguida, propõe que os três países norte-africanos coloquem as suas tropas sob um comando unico, «para expulsarem os Franceses do Norte de Africa». — (A. N. I.).

Bourguiba mostra-se desiludido e apreensivo

TUNES, 10. — Num entrevista concedida á «National Broadcasting Corporation», o presidente Bourguiba declarou nomeadamente:

«Nós, na Africa do Norte, fomos os primeiros a desejar a chegada ao poder do general de Gaulle, pois julgávamos que ela traria grandes modificações na presente conjuntura. Contudo, depois da sua recente viagem á Argélia, sou obrigado a reconhecer que a situação não mudou grande coisa. Creio, mesmo, que o seu discurso pode ter como resultado, novamente, a guerra de pacificação e a luta a todo o transe». — (F. P.).

Uma proclamação da F. L. N.

CAIRO, 11. — Num apelo aqui publicado, a «Comissão de Coordenação e de Execução» da Frente de Libertação Nacional argelina pede ao exército libertador que prossiga e intensifique a guerra heroica contra os Franceses até serem alcançadas as aspirações da Argélia. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» são vendidos em ALENQUER por Caída da Condição Granada

TAPETES, CARPETES E PASSADEIRAS

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES E CORTINADOS

CASA ELISIO SANTOS—Rua dos Sapateiros trinta e dois—Lisboa

O informador do «Comité» da Argélia esforçou-se, ontem, por atenuar o efeito explosivo da moção, afirmando que aquela não pretende, exactamente, o «desaparecimento» dos partidos políticos, mas apenas a sua «calmaria» no período actual das eleições. O que quer é cípito das eleições. O que quer é que as primeiras na Argélia (as eleições municipais) se realizem depois do referendo, e não antes.

Numa palavra, todos os olhares estão voltados para Paris: «O que é que se prepara no Palácio Matignon?» — (F. P.).

Prova de força entre de Gaulle e os extremistas da Argélia?

PARIS, 11. — Não foi publicado qualquer comentário oficial á mensagem do «Comité» de Salvação Pública da Argélia e do Sahara ontem enviada a de Gaulle, que ocupou todo o seu dia com os peritos financeiros e de política internacional, numa revisão completa dos problemas.

Muitos mortos e feridos e grandes destruições em consequência de ciclones que varrem os Estados Unidos

ELDORADO (Kansas), 11. — Um tornado muito violento destruiu, mais ou menos, durante a noite, umas 150 casas nesta zona da região Sueste do Kansas. Haveria 11 mortos e 49 feridos, sendo grave o estado de alguns. Uma escola ficou completamente arrasada, sendo retirados dos escombros vários cadáveres, incluindo os de duas crianças.

Os prejuizos ascendem a milhões de dólares. Houve grandes cheias e milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas águas. Muitas culturas ficaram completamente arrasadas.

Outro ciclone assolou O'Fallon, no Missouri, a 32 quilómetros a Oeste de St. Louis, destruindo dez casas, uma igreja e uma serraria. Os temporais provocaram inundações em grandes áreas no Estado de Indiana, onde mais de 1.000 pessoas estão sem lar devido ás cheias.

Vastas zonas dos Estados de Iowa e Ohio estão a ser varridas por ventos ciclónicos e chuvas diluvianas, que causam estragos materiais incalculáveis. — (F. P. e A. N. I.).

Inundações devastadoras na Colômbia

CARACAS, 11. — Duas pessoas perderam a vida e muitas outras ficaram feridas, devido ás inundações provocadas pelas chuvas diluvianas, na noite de segunda para terça-feira. As águas do rio Guaiara, que atravessa a capital, inundaram muitos bairros e arrabaldes, obrigando os habitantes a fugir de casa ou a refugiar-se nos andares superiores dos prédios. Ficaram destruídos uns 40 autobuses e automóveis.

Na Maternidade, no centro da cidade, as águas atingiram 4 metros de altura e umas 50 parturientes foram transportadas para os andares mais altos do edificio. Em Petare, perto da capital, 2.000 famílias abandonaram os seus lares. — (F. P.).

Chuvas torrenciais em Inglaterra

LETCWORTH (Inglaterra), 11. — Esta região foi assolada, durante a noite de ontem, por chuvas torrenciais, que causaram grandes danos materiais.

Nos círculos políticos, porém, a mensagem da Argélia tem servido para as mais diversas especulações, predominando a impressão de que, nos próximos dias, vai assistir-se ao «medir de forças» entre o general e elementos extremistas da Argélia.

A presença de Léon Delebecque em Paris provoca, igualmente, preocupações e comentários. Diz-se que veio para se pôr em contacto com os 320 «Comités» de Salvação Pública existentes em França — segundo uma sua afirmação, de há dias. Outros pretendem que Delebecque veio a Paris para conferenciar com de Gaulle.

De Gaulle convocou para esta manhã uma reunião de emergência do Gabinete, para discutir a atitude do Governo perante o comunicado oficial do «comité» de Argel, exigindo o «desaparecimento» dos partidos e a formação de um Governo «de salvação».

Círculos autorizados dizem saber que, apesar da oposição do «comité» de Gaulle tenciona apresentar

um plano de eleições municipais em todo o território argelino, em meados do próximo mês, sendo esta a primeira vez que serão concedidos direitos iguais aos dois sectores, muçulmano e europeu, da população da Argélia.

Friza-se que o general Massu, comandante dos para-quedistas e chefe do golpe militar do mês passado, declarou, publicamente, que rejeita o plano de de Gaulle.

Os mesmos círculos consideram provável que o Gabinete resolva hoje marcar, definitivamente, a data das eleições municipais na Argélia (para 13 ou 20 de Julho) e reiterar o aviso de de Gaulle, na sua recente visita ao Norte de Africa, segundo o qual os «Comités» de Salvação Pública devem abster-se de tentar usurpar a autoridade do Governo legal de Paris. — (A. N. I.).

Os «Comités» da Argélia e da Córsega em conflito com o Governo

PARIS, 11. — Reuniu-se, esta manhã, o Conselho de Gabinete. Uma das suas decisões projectadas no sábado, foi a organização de eleições municipais na Argélia, num prazo breve. Como, porém, o «Comité» de Salvação Pública de Argel levantou um problema político, ao insistir no «perigo real» que representaria a organização, antes da consulta popular, de eleições municipais, de realização muito difícil, inspirando-se nos princípios da lei-quadro que os membros do «comité» rejeitaram, há um conflito latente entre o Governo e o «comité» sobre este ponto. Existe um segundo conflito, na medida em que o «comité», no novo texto, e noutros pontos, excede a missão de «integração das almas» de que foi explicitamente incumbida pelo general de Gaulle.

Mais uma vez, o «comité» decide levar a sua acção além-Mediterrâneo para apoiar na metrópole, «a campanha de renovação nacional».

Outro «comité» manifestou-se ontem, o da Córsega, ontem mesmo constituído, fazendo votos por que, até ao referendo de Outubro, o coronel Thomazo seja mantido na chefia do departamento, quando é certo que um novo prefeito foi nomeado ontem em conselho de ministros.

Antes da reunião do Conselho de Gabinete de hoje, o chefe do Governo conferenciou com Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Atitude firme de de Gaulle perante o «Comité» da Argélia

PARIS, 11. — O general de Gaulle telegrafou, nestes termos, ao general Salan:

«Quanto ao incidente desagradável e intempestivo causado pela moção peremptória do «Comité» de Salvação Pública de Argel, lembro-lhe que esse «comité» não tem outro direito nem outra função que não sejam o de exprimir sob o vosso direcção a opinião dos seus membros. A autoridade regular, e em primeiro lugar V. Ex., não devem tomar partido relativamente ao que esta comissão ou qualquer outra organização política possa exprimir ou requerer.

«Por outro lado, convém tornar compreensível ás pessoas interessadas que a obra nacional que empreendi com o meu Governo exige a serenidade dos animos e a adesão franca e pensada de todos os que desejam ajudar-se a salvar a unidade, a integridade e a independência nacional. Muito cordialmente».

André Malraux declarou aos jornalistas, no final do Conselho, que se projecta uma visita do secretário de Estado americano ao general de Gaulle, em cerca de 5 de Julho. — (F. P.).

Demitem-se os conselheiros municipais de Argel

ARGEL, 10. — Quase todos os conselheiros municipais de Argel vão pedir a sua demissão, em consequência da atitude no mesmo sentido tomada pelo perfeito, Jacques Chevalier — afirma-se nesta cidade. Nos círculos geralmente bem informados tem-se por certa a demissão dos cinquenta conselheiros do Município, com excepção talvez de dois apenas, num gesto de apoio á demissão de Chevalier. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Violenta luta na Argélia

ARGEL, 11. — Nas ultimas 24 horas foram abatidos 16 rebeldes, 18 capturados, 12 suspeitos presos, em operações em todo o território argelino, enquanto que do lado das forças militares ficaram feridos 1 oficial, 2 sargentos e 2 soldados.

Entre mortos, conta-se Kerfaui Lazari, chefe dos rebeldes de Ain Beida, na região de Constantine. O chefe rebelde do sector 1 da região de Willaya, Rolam Mohamed, que tinha a cabeça a prêmio, foi gravemente ferido e capturado a 12 kms. de Argel. Perto de Tlemcen, um membro muçulmano do «comité» foi morto pelos rebeldes. — (F. P.).

Senador americano morto a tiro

BENNETSVILLE (Carolina do Sul), 11. — Foi morto a tiro, parece que por motivos políticos, o senador democrático, Paul A. Wallace, de 57 anos, quando se encontrava a conversar com o xerife, no escritório deste. O assassino foi identificado pela Polícia, mas os agentes lançados em sua perseguição não conseguiram, ainda, prendê-lo. — (A. N. I.).

Novos atentados em Aden

ADEN, 11. — Terroristas fizeram explodir, próximo desta cidade, três bombas que feriram várias pessoas. Uma das bombas causou estragos num aqueduto que há não é utilizado há muito tempo. — (A. N. I.).

40 mil peronistas numa manifestação

BUENOS AIRES, 11. — Cerca de 40.000 peronistas participaram, em Lanus, arrabalde operário, numa marcha do silêncio de homenagem aos chefes militares fuzilados em 1956.

Numa mensagem gravada em Ciudad Trujillo o ex-presidente Peron pede, nomeadamente, que os seus partidários «apoiem a obra de recuperação nacional e colaborem, neste sentido, com o Governo de Frondizi. Se o Governo Frondizi se desviar da linha nacional e da defesa do povo, então passaremos á oposição». Três mil peronistas que, a seguir á manifestação, se dirigiam para a capital, foram dispersos pela Polícia. — (F. P.).

A revolta em Cuba

HAVANA, 10. — Num depósito militar, em Camaguei, explodiram duas bombas, lançadas pelos rebeldes. Além de grandes estragos materiais, houve mortos e feridos. De madrugada, os insurrectos tentaram assaltar um arsenal de munições mas foram repellidos a tiro de metralhadora.

As forças de segurança dizimaram um grupo de 15 rebeldes que foi surpreendido a preparar atentados dinamitistas, perto da base naval norte-americana de Guantanamo, na provincia de Oriente. — (A. N. I.).

Três foguetões para a Lua

MILWAUKEE (Wisconsin), 11. — O general Andersen, director da base de Pesquisa e Desenvolvimento da Força Aérea, declarou que a Aviação vai tentar atingir a Lua com três foguetões a lançar este ano, em Agosto, Setembro e Outubro, respectivamente. Revelou que o projecto deverá precisar de cerca de dois dias e meio para vencer a distancia da Terra á Lua. — (A. N. I.).

Pequeno fogo em Alvalade

Um pequeno incêndio manifestou-se esta tarde, ás 14 e 20, na Avenida do Brasil, 182, 2.º, do qual resultou terem ardido uma máquina de costura e uma tábuia de engomar. Chamados ao local, os bombeiros da 3.ª Companhia, dirigida pelo chefe Silvestre, dominaram rapidamente o incêndio, utilizando agulhetas de neveiro.

Do filme de Alvalade deviam ser cortadas algumas cenas...



JUNTO DAS BALIZAS DO ATLETICO — Sucederam-se as jogadas sportinguistas junto das redes do Atlético de Madrid, pondo à prova a calma, a serenidade e a boa entre-ajuda da defesa madrilena. Nesta fase, os jogadores dum e doutro lado aguardam o momento de captar a bola, uns para defender outros para atacar...

(Continuação da página anterior)

arte de desequilíbrio, finalizando com a jogada mortal, recuada, a Vadinho — que não fez gol. Foram dez minutos que nos obrigaram a fechar os olhos para termos a noção de estar bem acordados!

Ainda antes do Sporting realizar os seus dois golos, uma escapada de Collar — o Atlético já se metera nessa altura em toada de contra-ofensiva — finalizaria com golo se não fora a decisão de Octávio de Sá, que, na data oportuna, mergulhou aos pés, arrebatando-lhe a bola. Foi a sua melhor defesa.

Vadinho, enfim, aos 32 minutos, vindo do lado direito marcou o primeiro golo com o pé esquerdo. A propósito, diga-se que Vadinho, muito pródigo em remates escusados,

por impossibilidade de êxito, se mostrou egoísta, algumas vezes — a mais característica, aos dez minutos da segunda parte — preferindo rematar de ângulo impossível a dar a bola a uma das três camisolas verde-brancas colocadas em face das balizas. Lembra-se-lhe que o jogo de conjunto exige, é intuitivo, solidariedade...

Numa jogada de colaboração Hugo-Morais, o extremo-esquerdo marcou o segundo tento, aos 42 minutos. Tinha-se dado, alguns segundos antes, o mais perfeito ataque de toda a partida, a cargo do Sporting, tendo a bola passado pelas cinco unidades da direita para a esquerda, em lances de primeiro-toque, acabando com remate forte de Moraes que, normalmente, se encontra no ponto preciso para a finalização.

Quase, que o único defeito a notar no quadro de Alvalade era a falta de conjugação que algumas

vezes se verificava entre médios e dianteiros. (Mendes teve uma 2.ª parte esplendida), resultando lacunas no centro do terreno. E Vasques, actuando em posição de ponta-de-lança, dava a ideia de pouco á vontade. Talvez por isso, entrou na 2.ª parte Travaços, modificando-se a posição da linha ofensiva para ele jogar recuado, o que por sinal resultou muito bem. Parece que se adivinhava a expulsão de Osvaldinho...

Não devemos deixar de lastimar os incidentes do 2.º tempo — uma tempestade num copo de água — especialmente por haverem tirado grande parte do seu interesse á partida que, sem isso, atingiria, provavelmente, uma bitola muito elevada. A disposição dos homens de Alvalade era excelente: — o ritmo aumentava de pressão a todo o momento, os lances tinham precisão e graciosidade. Do outro lado, o grupo procurava resistir com galhardia, não abdicando do direito de atacar — quando a oportunidade surgia...

Um «divre» marcado por Osvaldinho, perito na matéria, ao qual se seguiu uma sucessão de golpes em frente das balizas de Pazos, sem duvida, bom guarda-redes, poderá talvez apontar-se para ilustrar a vocação de ambas as equipas. Quer dizer, o perigo rondava com frequência as balizas de Pazos, mas o encontro tinha carácter.

Simplemente, ao quarto de hora, uma entrada de Mendes a Agustin provocou reacção deste. E o caso passaria sem mais ques nem porques se o defesa Caldeira não tivesse accorrido com o propósito evidente de ir em socorro do seu companheiro, mas, de qualquer modo, de maneira deplorável, e se Osvaldinho não se entregasse a uma exibição de «capoeiragem», vistosa e inofensiva, imprópria de todos os locais mas especialmente das pistas desportivas, tendo á sua volta uma assistência com predisposição para excitar-se... Felizmente, todos os outros jogadores, portugueses e espanhóis, tiveram calma suficiente para não deixar alastrar a peste — que o árbitro debelou com a expulsão de brasileiro Osvaldinho e de espanhol Agustin (este, porque?)...

A partida não deixou ainda de contemplar alguns «momentos de alto futebol», já não havendo, porém, disposição para saborear devidamente o gosto do jogo. Em particular pelo lado esquerdo, o quadro sportinguista traçou alguns esquemas de excelente recorte. Todavia, ou porque a resistência dos Espanhóis aumentasse — a sua defesa jamais perdeu o tino — ou pela necessidade de uma vida mais tranquila e menos perigosa, os Sportinguistas, começaram a entregar-se á prática do chamado baile, acompanhado cá de fora por expressivos olés! E o jogo improdutivo repetia-se.

No trecho final, ainda o team a que Rocha continua a dar singular alegria, teve duas ocasiões de engrossar os números no marcador — o que seria justo. De ambas as vezes, os remates de Vadinho e Moraes foram repelidos pela trave.

O Atlético deixou-nos boa impressão, apesar de não alinhar um dos seus melhores valores (o avançado-centro Peiró). E o Sporting recolhe o benefício dos seus reforços e da sua preparação, aumentando de maneira brilhante o tesouro das suas tradições.

ATLETICO DE MADRID — Pazos; Verde, Peter e Gallego; Chuzo e Rafa; Miguel, Adalberto, Escudero, (Sabaranch), Agustin e Collar.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira, Galaz e Pacheco; Mendes e Osvaldinho; Hugo, Vasques (Travaços), Vadinho, Rocha e Moraes.

Dirigiu o encontro o árbitro António Calheiros, devendo anotar-se que as partidas amigáveis cada vez estão a ser mais difíceis de arbitrar, pois os jogadores sabem que as sanções são mais suaves, se é que existem, havendo a tendência, aliás, natural, por parte dos estrangeiros para encararem as decisões dos juizes como manifestação de parcialidade. Ninguém auxilia: — o publico delira, os jogadores perdem o cavalheirismo. Que há-de fazer o árbitro? — T. DA S.



Um momento da exibição da classe de danças rítmicas no decorrer do festival realizado no estádio da Luz

BENFICA, 11-FLAMENGO, 11

Podia ter sido melhor...

Os «encarnados» empataram, num lance discutível, quando faltavam dois minutos para o termo do desatio



Fernando, guarda-redes do Flamengo, vai segurar a bola, enquanto José Aguiar procura estorvá-lo

A rivalidade que existe entre as duas mais populares equipas de futebol do Brasil e Portugal documentou-se, com acentuada evidência, no decorrer do desafio nocturno de anteontem. O Benfica, que ainda não venceu o Flamengo, procurou quebrar a tradição, mas não conseguiu melhor que a igualdade, obtida em circunstâncias bastante discutíveis, o que motivou uma reacção enérgica (protestos teatrais) por parte dos jogadores brasileiros, que alegavam «offside», realmente existente, quando a bola foi centrada. Talvez o árbitro, mal colocado, não tivesse visto a irregularidade, a que se admite, mas em relação ao juiz de

(Continua na 23.ª página)

Uma festa inesquecível

Não esquecerá tão depressa o festival que o Benfica, perante a presença de milhares de espectadores e dos srs. subsecretário da Educação Nacional e embaixador do Brasil, realizou anteontem, para assinalar a inauguração da luz eléctrica no seu estádio, recinto que ficou agora dotado com um dos mais perfeitos requisitos modernos, tanto no processo técnico como na intensidade luminosa que jorra de 240 projectores orientados para o tapete verde.

Em tudo, foi uma festa «à Benfíca», multicolor, alegre, imponente, espectacular e rica de beleza. O clube caprichou em delinear um programa variado, repleto de sugestões desportivas, e que se documentou pela realização da estafeta «Chama do Benfica», cujos corredores passavam pelos locais onde existiram campos da colectividade; demonstrações de ginástica, todas impressionantes na harmonia e no ritmo; exposição campista e jogo de futebol, em que colaborou o Flamengo.

Noutro aspecto, saliente-se as vistosas girândolas de foguetes, fogo de artifício, danças regionais e execução do hino do Benfica pelo orfeão do clube. Interpretação convincente. Enfim, ambiente de euforia, de regozijo intenso, comunicativo e vincadamente popular e que culminou, altas horas da madrugada, com uma ceia monumental na qual tomaram parte 800 pessoas. Uma festa inesquecível.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL Fulgor

A MAIS POTENTE BUZINA DE ELECTRO COMPRESSOR

- O SEU SOM HARMONIOSO E IMPERATIVO DOMINA O RUÍDO DOS VEÍCULOS DE CARGA E ABRE LIVRE PASSAGEM NA ESTRADA
- FORNECIDA EM MODELOS DE 1, 2 OU 3 CAMPANULAS

Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

REDEX

PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

PARA NÃO FRAQUEJAR NAS SUBIDAS
USE SEMPRE

RED E X

NA GASOLINA

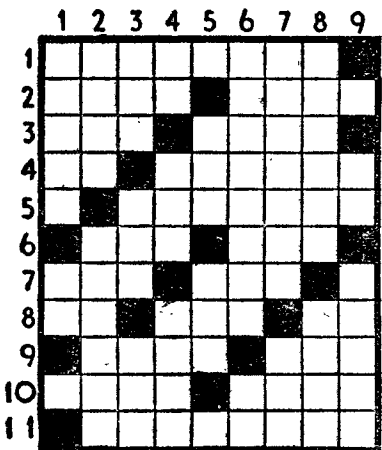
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 24, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1267



HORIZONTAIS: 1 — Arménia. 2 — Aquele que. Bocado. 3 — Certos. Serra de Portugal. 4 — Pertencentes. Ouve. 5 — Acusos depreciativamente. 6 — Doutora. Rio da Suíça. 7 — Claridade. Graças. 8 — Fazes parte de. Artilhos de lavoura. 9 — O sono das crianças. 10 — Iguais. Interjeição imitativa de detonação. 11 — Remedeia. Dê tunda em. 11 — Níveis.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Preposição. 2 — Alcool de melão (pl.). Divergir. 3 — Divisão do tempo. Altar. Nome de mulher. 4 — Preposição. Apelido. Povoação do concelho de Monção. 5 — Guardado de asas. Chefe abissínio. 6 — Começas. Nota musical. 7 — Fatos. Preposição. 8 — Pucaro antigo. Escuta. 9 — Artigo definido. Nome de uma pedra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1266

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Par. 2 — Lourosa. 3 — Or. U. 4 — Ba. Arc. F. 5 — Avárioses. 6 — Rés. Ora. 7 — Cs. Dea. IV. 8 — MUITO. 9 — Par. Ara. 10 — Mora. Cato. 11 — Ir. Sua. Au.

VERTICAIS: 1 — ABARCA. Mi. 2 — Ul. Aves. Por. 3 — Eoo. As. Mar. 4 — Murar. Duras. 5 — Rime. 6 — POUCO. Ataca. 7 — Asi. Só. Ora. 8 — Rá. Feri. ATA. 9 — Visava. Ou.

Provérbio — Quem muito abarca pouco ata.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 30. Meia hora americana; 21. Noticiário; 23 e 45. Noticiário; 0. Fecho.

Programa A—As 19. Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30. Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30. Album musical; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Musica de filmes; 20 e 40. Conversando com o dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues; 21 e 15. Varanda da Europa; 21 e 30. Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15. Teatro das Comédias; «A Sonata», de Chagas Roquete; 22 e 45. Reportagem do ensaio das marchas populares de Maevilla e Mouraria; 23 e 20. Danças.

Programa B—As 19. «Quarteto n.º 7, em lá maior, op. 59, n.º 1, de Beethoven; 19 e 40. Musica vocal; 19 e 50. Noticiário regional; 20. «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, op. 100, de Prokofiev; 20 e 12. «Encanto de Sexta-Feira Santa», da op. «Parsifal» de Richard Wagner; 21 e 20. O compositor do mês: Khachaturian pelo prof. Simões Dias; 21 e 50. Musica de bailado; 22 e 10. Concerto pela Academia dos Instrumentistas de Camara; 22 e 40. «A Canção da Terra», de Gustav Mahler.

RADIO CLUBE—As 18. Fados e guitarradas; 18 e 30. Orquestra de Sy Oliver; 18 e 45. Interlúdio feminino; 19. Imagens por musica; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 30. Conjuntos instrumentais; 20 e 30. Variedades; 23 e 15. Concerto; 23 e 45. Agenda—Meteorologia e sismologia; 23 e 50. Brasil; 0 e 30. Noticiário; 0 e 40. Ritmos de baile; 0 e 55. Sumário; 1. Fecho.

Emissor de Miramar—As 18 e 15. Canções; 18 e 45. Imagens por musica; 19 e 15. Canções portuguesas; 19 e 30. Isto é Portugal; 20. Boletim informativo; 20 e 10. Orquestras e canções; 20 e 45. Solos de piano, por Fritz Schultz Reibel; 21. Noticiário; 21 e 15. Solos de acordeão; 21 e 30. Vamos contar uma história; 22 e 45. Orquestras de salão; 23. Concerto; 23 e

30. Intermédio musical; 0. Baile; 0 e 15. Ritmos de baile; 0 e 30. Fecho.

RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Martíres; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Tangos; 19 e 45. Palestra; 20. Conjuntos de ritmo; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21 e 5. As últimas novidades; 21 e 30. Lugares a concurso; 21 e 35. Cantata Julia de Palma; 21 e 50. Orquestra de Russ Case; 22. Fragmentos da ópera «Otello», de Verdi, por Eleanor Steber, Ramon Vinay e Frankk Guarrera; 23 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23. Serão familiar; 0. Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22. Rádio Graça; 22 a 1. Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Junho de 1864, nasceu em Munich o compositor Richard Strauss.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1928:

«No Chiado abundam os que se encostam horas esquecidas às portas dos «cafés» e tabacarias. Muitos não se limitam a ver, metem-se com as mulheres, dirigem-lhes graçolas de mau gosto. O aquário começa na porta da Havanza, não tem idade para discutir mulheres. Segue-se a porta da «Brasileira» e vem depois a Benard, a porta do Hotel Borges e da Marques, e, por fim, o Café Chiado. Do outro lado, as portas da Livraria Bertrand e da Estrela Polar, a esquina do «Taurinómico». Desde ontem, porém, o comandante da Polícia entendeu e muito bem—que no Chiado já se não pode estar parado...»

CAPTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITÓRIA—A's 21 e às 23—«Abaixo as saias».

CINEMAS

TIVOLI—«Os naufrágios do autocarro».

SÃO LUIZ—II Festival Gulbenkian.

SÃO JORGE—«O palhaço que não ri».

EDEN—«O amor que a mulher deseja».

IMPÉRIO—«A rua do delfim verde».

POLITEAMA—«Coração de gelo».

ROMA—«Duelo de gigantes».

CONDES—«Incógnito».

ALVALADE—«Uma aventura no Mediterrâneo».

MONUMENTAL—«Um homem tem 3 metros».

AVIS—«Os noivos da morte».

ODEON—«A última fortaleza».

CAPITOLIO—«A máscara de Frankenstein».

OLIMPIA—«Um crime no Café Vici».

RESTELO—«Rumo ao Sol».

ESPL. PORTUGALIA—«História de um coração».

IDEAL—«Quinto pátio».

TELEVISÃO

Hoje, às 21. abertura da emissão; 21 e 2. noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10. «Desporto do Mundo»; 21 e 20. «Festas da Cidade»; 21 e 30. «Nossa Senhora dos Prazeres em Aldeia Galega de Alenquer»; 21 e 35. o filme americano «Idílio sincopado»; 23 e 5. jornal de actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 30. fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938\$00	938\$00	946\$00	Cimentos Tejo	—	525\$00	600\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	975\$00	975\$00	975\$00	Cimentos Leiria	—	495\$00	—
Cons. 3 1/2 T. 10	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	Crédito Predial	—	43\$00	43\$50
Centenários 4 % 1940	2.240\$00	2.235\$00	2.245\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	310\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.005\$00	Portugal e Colónias	—	400\$00	410\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	—	1.385\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	1.070\$00	1.060\$00	1.080\$00
Externo 1.ª série	1.230\$00	1.225\$00	1.235\$00	Port. de Celulose	—	2.080\$00	2.090\$00
Ext. 1.ª série car.	1.230\$00	1.230\$00	—	Portuguesa de Pesca	327\$00	326\$00	328\$00
Externo 2.ª série	—	1.212\$00	—	Tabacos de Portugal	—	800\$00	805\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.212\$00	1.230\$00	Sacor	—	—	—
Externo 3.ª série	1.330\$00	1.328\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.330\$00	1.328\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	260\$00	290\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	168\$50	—	Aguas Lisboa 1936	270\$00	260\$00	—
Obrigações	—	—	—	Elect. das Belas	—	1.215\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Gás e Electricidade	284\$50	284\$50	285\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	106\$00	H. Alto Alentejo	138\$50	138\$00	139\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	726\$00	—	H. B. Cávado	1.195\$00	1.194\$00	1.197\$00
Gás Elect. 4 %	—	952\$00	—	H. B. Zêzere	—	1.195\$00	1.200\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	978\$00	977\$00	980\$00	Nac. de Electricidade	1.310\$00	1.305\$00	1.315\$00
Gás Elect. 5 %	1.003\$00	1.002\$00	—	União Elect. Port.	239\$00	238\$00	240\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	55\$00	—				
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	93\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	102\$00	—	—				
Metropolitano	—	1.011\$00	1.015\$00				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	690\$00				
Espírito Santo	6.650\$00	6.650\$00	6.700\$00				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	—	2.070\$00				
Ultramarino	1.560\$00	1.555\$00	1.565\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	595\$00	590\$00	540\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	1.740\$00	1.740\$00	1.745\$00				
Ag. das Neves	—	800\$00	—				
Agric. Colonial	—	670\$00	700\$00				
Açúcar de Angola	—	—	—				
Boror	—	340\$00	—				
Cabinda	—	—	225\$00				
Cada	—	—	—				
Colonial do Buzi	295\$00	294\$00	296\$00				
Ilha do Príncipe	—	2.040\$00	—				
Incomati	—	3.300\$00	3.500\$00				
Mocambique	154\$00	153\$50	154\$50				
Zambézia	146\$00	146\$00	147\$00				
Diamantes T 100	—	—	—				
Lobito T 10	—	—	—				

ELE & ELA



Tom geral

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro. Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos. Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas —

Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante-Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfiro — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611451; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 131, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett 90-92, Tel. 24166-A-.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 17°; Funchal, 19° e Faro, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste.

PIERRE CHARLES

é hoje homenageado

Esta noite, no recinto do Clube Atlético de Campo de Ourique, realiza-se a festa de homenagem a Pierre Charles que, após 32 anos, cessa a sua actividade desportiva.

O programa compreende os jogos Benfica-Belenenses (em anedbol de sete) e Arroios-Internacional (em basquetebol), exibição da classe musicada de homens do Sporting e saltos de mesa alemã pela classe do Ginásio Clube Português. Nos intervalos, patinagem artística por Maria Antonieta, do Benfca.

A Selecção Militar

jogou em Vila Real

Ontem, no campo do Calvário, em Vila Real, a selecção militar de futebol defrontou o grupo local reforçado, sob a arbitragem de Henrique Silva.

Os militares venceram, por 2-1, resultado feito no segundo tempo. Os golos foram marcados por Hernani, na transformação de uma grande penalidade, Isidro e Adriano.

A selecção militar alinhou: Teixeira; Araújo e Barbosa; Moreira, Arcanjo e Vicente; Isidro, Santana, José Augusto, Casaca e Hernani.

O Sport de Vila Real apresentou: Vítor; Osvaldo (F. C. P.) e Helder; Sá Pereira (F. C. P.), Miro e Zibellus; Mota Veiga (Quim), Pires (Covilhã), Avelino, Adriano (F. C. P.) e Castanheira.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito



O tipo de James Dean internacionalizou-se. Surgem imitadores em toda a parte, com maior ou menor êxito. Jean Claude Brialy é um deles. Não lhe falta o casaco de couro, a camisa de gola alta, o cigarro ao canto da boca e o olhar sombrio.

Pampanini

vai estreiar-se como realizadora

A atriz italiana Silvana Pampanini vai agora dedicar-se à realização de documentários. O primeiro será um filme curto sobre a vida de Verdi.

A jovem e perturbante estrela justifica assim a sua atitude:

— Sempre pensei realizar filmes e espero que a esta primeira tentativa, para a qual me preparei convenientemente, se sigam muitas outras. Eu própria escrevi o guião do primeiro filme, de colaboração com Bruno Benck. A vida do grande músico será evocada, principalmente, de baixo do ponto de vista humano.

O NOVO FILME de Hitchcock

Como não podia deixar de ser, o próximo filme de Hitchcock tem «suspense». A novidade consiste no facto de também ter... Kim Novak, ao lado do veterano James Stewart, que encarna a figura de um detective particular que provocou, involuntariamente, a morte de um camarada.



Martine Carol e Van Johnson são os principais intérpretes de «Uma Aventura no Mediterrâneo» filme, em «Cinemascopes» e a cores, desenvolvido em Atenas e nas montanhas da Albânia, e que ontem se estreou com tanto êxito nos cinemas São Luís e Alvalade.

EXATID

Inquérito à volta do teatro português — (9)

José Régio: «Os autores estão constrangidos»

Raras figuras da poesia e do teatro terão sido tão discutidas como José Régio. Não, evidentemente, porque se negue a essência ou a forma da sua obra mas porque, na verdade, só se discute aquilo que escapa ao conceito comum. José Régio poeta; José Régio escritor; José Régio dramaturgo tem sempre alguma coisa que dizer e são as formas dessa linguagem emotiva ou cerebral que levam, por vezes, coros de adeptos e de contraditores. Honra lhe seja feita. O autor de «Benilde, virgem mãe» e Jacob e o Anjo» havia de ter muito que dizer sobre teatro. E por isso o procurámos para lhe perguntar:

— A que atribui a crise teatral portuguesa?

— Antes de mais nada, quanto a mim não há só crise teatral nem só crise teatral portuguesa: há, sim, uma crise geral de cultura, que tem preocupado personalidades muito notáveis de diversos países. A crise de teatro não é senão um aspecto ou manifestação dessa crise geral. Porém isto levar-nos-ia longe. Se quisermos restringir-nos à crise do nosso teatro, direi que ela me parece ligada a três principais factores: a escassez de público para o teatro sério (que pode ser comédia ou farsa, claríssimo); a falta de independência que tolhe os criadores dramáticos; a dispersão e inconsistência das companhias teatrais. Quanto ao primeiro, acho-me em desacordo com as declarações de bons críticos portugueses. Dizem vários deles que sim, que há público para o teatro que nos interessa. Mas o que eu antes vejo é que, mercê de razões diversas, o melhor teatro está muitíssimo longe de atrair as massas que tão presurosamente acorrem aos espectáculos de falso desporto, à televisão, até ao cinema ou ao teatro que não passe de mero e fútil divertimento. Quanto ao segundo, poderia o próprio autor destas respostas dizer algo de elucidativo. Mas um exemplo me baste: o que há pouco sucedeu com um novo autor, e de indiscutível talento: Bernardo Santarém. Nenhuma protecção ao teatro português pode ser eficiente, desde que os autores portugueses — que os há, que os pode haver ainda em número superior! — se vejam de tal modo constrangidos na liberdade necessária à sua criação. Quanto ao terceiro não é ele menos ponderável. A bem dizer, nos últimos anos, só a Companhia do Teatro Nacional se tem mantido em condições de estabilidade e continuidade. Todas as outras companhias se fazem, se desfazem, se fragmentam, recomeçam, trocam actores, de novo se esvaem, renunciam aos seus melhores propósitos. Assim, nenhuma tradição se pode criar em coisa nenhuma. Ou nenhuma experiência pode chegar a dar frutos. E creio que também se resente o nosso teatro da inexistência ou deficiência quer de ensaiadores autorizados, quer de encenadores que possam conseguir uma necessária continuidade à sua acção.

— Pensa ser o cinema o factor principal dessa crise?

— Não. Nada pode substituir o teatro, nada o substitui. Quando muito, poderia o cinema (como a rádio, a televisão, etc.), roubar-lhe um certo número de espectadores: aqueles para quem o teatro não passa de um mero divertimento fútil, que trocam por qualquer outro divertimento mais à mão. De modo nenhum, todavia, creio que seja isso factor principal da crise.

— Que pensa sobre a produção nacional?

— Tem-se dito, e continua a dizer-se, que não há autores teatrais portugueses! Ora é evidente que não temos um Shakespeare, um Molière, um Ibsen, ou um Piran-

dello. Não é menos evidente que, até ao século dezanove, pouco além vai o nosso teatro do teatro de Mestre Gil, a «Castro», ou as produções do «Judeu». Evocam-se as tentativas de Camões, Sá de Miranda, D. Francisco Manuel de Melo... Porém, do século dezanove aos nossos dias, não nos têm faltado autores, e dos diversos géneros. Outros aparecerão, se lhes derem oportunidade de existir. Não serão, os nossos autores, portentos de génio? Mas nem só a meia dúzia de portentosos génios universais fazem o teatro. Julgo que temos autores com interesse, com originalidade, com seriedade. O ponto é que os nossos poderes constituídos, os nossos empresários, os nossos críticos, o nosso público (incluindo os nossos chamados «snobs»... que por vezes, tão bons auxiliares são da Arte!) lhes permitam aparecer ou reaparecer em público.

— Digá-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos.

— Uma coisa só direi sobre as minhas tentativas teatrais. É que por mais deficientes que sejam, me exprimo nelas mais «a fundo» que em qualquer dos outros géneros que tenho cultivado! Não obsta a que também eu precise dos outros géneros para me exprimir «completamente»... se é que este adverbio é aqui admissível.

— A evolução social alterou, de facto, os temas de interesse geral?

— O que as evoluções sociais alteram são, sobretudo, as formas ou modalidades através das quais se exprimem os temas de interesse geral. Claro está que pende cada época para a preferência de certos temas. Assim, por exemplo, se inclinava ou parece inclinar-se a nossa época para os temas sociais. Todavia, não só o teatro mas toda a arte — é o verdadeiro reino da Diversidade. Aberto me parece o teatro a todos os temas — nada de janelas e portas fechadas — e temas há cuja permanência através dos séculos é inegável.

— Pensa ser apenas no campo filosófico que deve residir o sucesso das criações de ficção?

— De modo nenhum. Se nestas coisas se deve falar em «deve», não deveria residir o êxito das criações de ficção senão no próprio nível ou qualidade, ou categoria artística, das mesmas criações.

— Qual o caminho a seguir para a criação de um teatro genuinamente português?

— O teatro genuinamente português ou existe... ou nenhuma vontade exterior o poderia criar. As criações artísticas são o que são. Mas eu creio que sim, que existe. Creio que nós portugueses temos um carácter mais que suficientemente definido para a afirmarmos nas diversas modalidades da criação artística. De que precisamos, então para mais poderosamente o impormos? Antes de mais — de verdadeiramente nos interessarmos por nós próprios. De não desperdiçarmos tempo em má retórica inútil e hipócrita, em polémicazinhas caseiras, em ressentimentos e azedumes deprimentes em complexos de inferioridade perante o estrangeiro (que tantas vezes não vai tão além de nós como o supomos!), e em produzirmos obra e criarmos

UM FILME de Jean Boyer

O próximo filme de Jean Boyer será «As vinhas do senhor», versão cinematográfica duma peça de Croisset e Caillavet. Os intérpretes serão Fernandel, Evelyne Dandry e Pierre Dux. Jean Boyer é um especialista de comédias que conseguiu criar um estilo.

possibilidades de melhor a produzirem os que vêm e virão chegando. Obra concreta — para auxílio da qual são necessárias medidas concretas e não promessas em discursos.

— Entende, como nós, que a cada nação apenas interessam os seus problemas e que sómente as obras-primas do teatro estrangeiro deveriam ser apresentadas?

— O que em princípio deve ser fundo das representações teatrais de cada nação é o teatro nacional. Parece-me que, entre nós, se verifica precisamente o contrário. Quando, em Portugal, se repõe ou estreia uma peça nossa — deitamos foguetes como se se tratasse de um caso excepcional! Ou, então, (o que é bem pior), lamenta-se o caso por infeliz... Há companhias portuguesas que, parece, não levam a cena teatro português senão porque a lei as obriga a isso. Creio que tal situação é insuportável. Creio que, por exemplo, deveria haver um repertório português que sempre se fosse alargando, e que pelo menos as nossas companhias subsidiadas activamente defendessem. Dito isto, acrescentem que, de modo nenhum, o teatro — seja de que nação for — pode estar fechado ao das outras nações. Como toda a Arte, o teatro é uma linguagem universal. Nada de janelas e portas fechadas em coisas de arte ou pensamento! Sempre me chegou a parecer até vexatória a nossa mania de recorrer ao teatro estrangeiro mesmo medíocre, mesmo inferior. Mas só podemos ganhar, nós, portugueses, com o conhecimento do bom teatro das outras nacionalidades. Cumprir lembrar que nem sempre os grandes bons êxitos de bilheteira, mesmo no estrangeiro, são garantia de bom teatro.

— Qual a razão do indiferentismo do público pelo nosso teatro?

— Haverá, de facto, «indiferentismo do público» pelo nosso teatro? Não vi antes, esse indiferentismo, de certas camadas que geralmente julgamos superiores ao que geralmente chamamos o público? E num caso ou noutro, não se afirmará aqui mais uma vez a já clássica tendência nossa para desconfiarmos (ou para maldizermos) de tudo o que seja nosso?

— Conte-nos a sua história como autor...

— Meu pai era um homem sobre quem o teatro exercia uma verdadeira fascinação. Amador e ensaiador de natural talento. (nos grupos de amadores em que a província então abundava), só por circunstâncias particulares não veio a ser actor profissional. Demais, naqueles tempos ainda recentes e já recuados, os umbrais do teatro eram verdadeiros umbrais do Inferno... E meu avô paterno era muito religioso, à maneira antiga. Em minha casa, havia uma grande papeleira cujas gavetas estavam pejudadas de literatura teatral. Era a biblioteca dramática de meu pai, onde havia um pouco de tudo. Entre os doze, os treze anos, já eu a esgotara suficientemente. Ao contrário da maioria dos leitores, sobretudo da minha idade, gostava muito de ler teatro. Vê-lo — que deslumbramento! Comecei a fazer versos, sempre sonhando também com teatro. E já alguns senhores críticos têm dito que há muito de teatral na maioria dos meus versos, embora os mesmos ou outros senhores críticos digam que há pouco teatro no teatro que depois comecei a tentar. Chegando aqui, senhores, prevejo que a história seria demasiado longa, e porventura maçadora. Bem! se Deus me der vida e possibilidades de falar claro — sem as quais a não poderei contar — contarei para outra vez uma história que aliás não interessará senão como exemplo.

ANITA PATRICIO

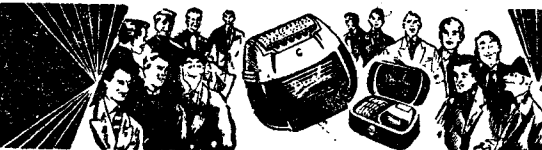


As aventuras de «Manizelle Souris» — uma das personagens criadas pela imaginação do desenhador humorístico Coq — vão ser vividas na tela pela gentil Annie Fratellini, que desempenha a missão com muita graça e graciosidade.



Ela é Jeanne Moreau e ele Philippe Nicand, numa cena de «Dos amuros», primeiro filme de longa metragem do realizador Edouard Molinaro.

A MAIS PERFEITA MÁQUINA DE BARBEAR



Dual

um produto da floresta negra



R. T. P. Neo-Romantica

Exibindo «Amar-te-ci sempre» a R. T. P. tomou uma atitude, defendeu uma tese e revelou os seus fins. Deste facto podemos tirar as conclusões seguintes:

- 1) A R. T. P. é neo-romantica, ama o folhetim, Max du Veuzit, o livro de capa azul e a Lua.
- 2) A R. T. P. odeia o cinema, mostrando-nos o que há de mais cómico, de mais falso e de mais vazio no celuloide.
- 3) A R. T. P. desenvolve todos os esforços para barbarizar as multitudes, projectando películas legendadas contra todos os princípios da nossa língua (ex.: «Você julga que vou dar o fora em Dang?»).

Sabemos que um filme significa certa de duas horas de projecção. Um filme é uma noite de folga para a R. T. P. Um filme é o feriado, a passeata às hortas, a escapadela. Um filme atravança essas duas horas e deixa que a R. T. P. se afunde na sua poltrona, olho fechado, bochecha próspera, chineira no pé, corpo envolvido no roupão.

Mas também sabemos que um mau filme, mal realizado, mal interpretado, mal fotografado, mal sonorizado, de acção ridícula, oca e vazia, e legendas vagamente aporuguesadas, deseduca, entedia e indigna. Do ponto de vista educativo é desastroso. No aspecto recreativo é catastrófico.

Tomando como herói Don Ameche, o seu bigode e o seu ar espantado, aceitando como heroína Dorothy Lamour, de cabelo escorrido, olhar felino e gestos ondulados e hawaianos, defendendo como vá-

lida e razoável uma intriga neo-romantica e lopa, considerando utilizável uma linguagem esfarapada de Zulus, a R. T. P. mostra os princípios que a norteiam a sua mentalidade e os seus símbolos.

«FLASHES»

* A R. T. P. foi aquecer-se ao sol, no canto de um jardim. Antiga, cansada, apoiada numa bengala, longe do movimento e da vida, a R. T. P. dialogou na peça dos irmãos Quinteros «Manhã de Sol», anedota teatral vaga e diluída.

* O programa infantil é de uma pobreza assustadora e também de uma triste monotonia. Um tio simula miopia atrás de umas lunetas, uma sobrinha recita poesias tenebrosas em grande estilo velho, uns bonecos de cartolina agitam-se dez segundos, uns palhaços com o repertório esgotado, esmurram-se em frente das crianças.

* A cidade arregala o olho para um motociclista ruidoso, com uns óculos imensos e uma aparência decidida e bélica. A R. T. P. mascara o seu motociclista de soldado da Wermacht. Aguardamos a criação da «panzerdivisionem» para defender os interesses da R. T. P. e meter os críticos na ordem.

* «Nós as mulheres — a mulher prática», pelo seu espírito, a sua linguagem, o seu «mise-en-scene» dirige-se a um sector muito limitado de publico. Não é mal estruturado e quem o apresenta é elegante, fina, desembaraçada. Mas não atinge a multidão, não a prende nem a interessa. Sugerimos algo mais acessível, vivo, variado.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Durante a sua recente visita a Hollywood, Rommy Schneider assinou contrato para interpretar o papel feminino de «O sinal do Céu». James Mac Arthur será o seu parceiro.

■ Anna Magnani contracenará com Marlon Brando na peça de Tennessee Williams, escrita propositadamente para ela — diz-se — que tem por título «A Primavera da senhora Stones».

■ «História de uma freira», que Fred Zinnemann dirige, tem como protagonistas Ave Ninchi, agora contratada, e Audrey Hepburn.

■ Joanne Woodward, a jovem actriz que este ano ganhou o «Oscar» da melhor interpretação feminina, vai aparecer ao lado de Orson Welles e de Lee Remick no filme «The best of Everything», interpretando o papel de uma ambiciosa mulher de negócios.

■ A produção cinematográfica japonesa em 1957 atingiu o numero de 443 filmes. Apesar de inferior a 1954 — menos 71 películas — a cinematografia japonesa ainda ocupa o primeiro lugar na produção mundial, seguida dos Estados Unidos (300 filmes) e da Índia (270).

■ Maria Schell contracenará com Gary Cooper em «The Hanging Tree», uma história de pesquisadores de ouro em Montana, realizada por Delmer Daves.



NO MUNDO DOS DISCOS

Franck Pourcel rei da «música ambiente»

Originário de Marselha, Franck Pourcel foi, muito novo, atraído pela musica. Depois de ter estudado o violino, durante vários anos, nos Conservatórios de Marselha e de Paris, tocou na orquestra do «Théâtre des Variétés», em Marselha, de que não tardou a tomar a direcção.

Em 1935 começa a entusiasmar-se pelo «jazz», abandonando então o violino para tocar bateria. Depois dirigiu espectáculos de «music-hall». Durante uma digressão pela província, Lucienne Boyer descobriu-o. Com ela, vai percorrer o Mundo. Sempre gostou de fazer orquestrações, mas é graças a Lucienne Boyer e a uma «tourné» à América que adquire uma grande experiência de orquestrador. Como a cantora francesa mudava frequentemente de cidade e de orquestra, Franck Pourcel tinha de adaptar os acompanhamentos às diversas formações que punham à sua disposição.

De regresso a França funda a sua orquestra com os melhores elementos clássicos da ópera, da Ópera-Cómica e da Sociedade de Concertos. Acrescenta ao seu sumptuoso quarteto de cordas elementos rítmicos puramente de «jazz» e obtém assim efeitos de «jazz» sinfónico nunca iguais até agora.

As gravações de Franck Pourcel estão actualmente em voga. E a causa é bem simples: a criação de um ambiente alegre e propício à dança.

O ambiente, pequena fada misteriosa e frágil, parece muitas vezes difícil de obter. Um nada basta para o fazer nascer; um nada basta para o destruir. O segredo de Franck Pourcel reside em saber aprisioná-lo nas notas encantadoras da sua musica. Alegres ou senti-

mentais, mas sempre de um ritmo muito endiabrado, as orquestrações de Franck Pourcel são feitas para vestir de novo as melodias em voga.

A melodia em voga, a que anda nos lábios de toda a gente, é coisa pública. Cada orquestrador apropria-se dela e transforma-a de acordo com a sua inspiração. Mas nem todos sabem orquestrar. Franck Pourcel tornou-se um mestre nesta arte. Sabe dar à melodia uma personalidade nova respeitando simultaneamente a sua harmonização inicial.

Quer se trate de dançar, de criar um fundo sonoro ou simplesmente de passar uma noite agradável, os discos de Franck Pourcel são sempre bem-vindos.

«Hurra, por Dany Robin», exclamaram estes marinheiros franceses durante uma visita daquela artista ao navio de guerra a cuja tripulação pertencem. Não há dúvida que ela é «de se lhe tirar o chapéu», mas parecem-nos um pouco exagerado que estes simpáticos marujos a considerem de «atirar o barrete ao ar».

401 FILMES exibidos em França durante a ultima temporada

Durante a temporada de 1956-57, foram apresentados, em França, cinquenta e dois filmes italianos, 176 norte-americanos, 114 franceses, 37 ingleses, 14 alemães e 8 espanhóis.

Os filmes que mais renderam, nos cinemas de Paris e de outras cinco cidades francesas, foram «Guerra e Paz», «Nossa Senhora de Paris», «A Taberna», «Ao longo de Paris» e «Miguel Strogoff».



Dany Carrel e Pierre Vaneck aparecem na foto tal como no filme que presentemente estão a rodar em França. O argumento conta a história de uma rapariga evadida de uma casa de regeneração que encontra o bom caminho pelo braço dum jovem jornalista.

NOVA BARDOT

Mijanou Bardot, mais nova, mas não menos sedutora que Brigitte, assinou o seu primeiro contrato cinematográfico.

Mijanou, que já trabalhara em cinema, sem grande entusiasmo, tenciona agora «trabalhar a valer». Será «Gracieuse», na película «Ramuntcho», cuja rodagem se iniciou em Paris, sob a direcção de Pierre Schoendoerffer.

Philippe
au
mon-
ar



PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

RUA DO MONTI, 8 - 1150-0

Várias provas de ontem

(Continuação da 17.ª página)

Se apurado os seguintes resultados:
Charneca-Loures ... 4-3
1.º Dezembro-Ericeirense ... 1-3
O Linda-a-Velha marcou pontos por F. C. do Vialonga.

HANDEBOL DE 7

Prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa de handebol de sete, em juniores, tendo-se efectuado os desafios correspondentes à 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

C. Ourique-C. Piedade ...	8-1
Belenenses-Sporting A ...	9-7
M. Pedral (A)-Glória (B) ...	9-5
Benfica (A)-M. Pedral (B) ...	11-2
Oriental-Benfica (B) ...	6-5
Almada-Glória (A) ...	10-2

Foi adiado o encontro Ateneu da Madre de Deus-Sporting (B), por o ringue de campo de Ourique estar ocupado á hora designada para este encontro. O Futebol Benfica folgou, por desistência do Paço de Arcos.

A contar para o campeonato da 1.ª Divisão:
Hoquei C. P.-Spt. Penha ... 26-11
Técnico-P. Arcos ... 27-18
At. Madre Deus-Amoreiras 16-12

HOQUEI EM CAMPO

Completo-se ontem a 4.ª jornada do «Torneio de Encerramento», em hóquei em campo, organizado pelo Estrela Amadora. A equipa do Futebol Benfica (A) venceu a C. F. Estrela Amadora, por 5-1, com 4-0 ao intervalo. Arbitrou Raul Romão. Marcaram os golos do vencedor: Baptista (2), Edgard (2) e R. Ramos; e do vencido: A. Henriques.

NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação antecipou de amanhã, á noite, para ontem, á tarde, a 2.ª reunião do seu «Torneio de Preparação», inter-sócios. A jornada teve pouco interesse, com poucos concorrentes e um programa reduzido.

Saíram vencedores das provas:
Rapazes e meninas até 14 anos — 25 m. livres, Alfredo Henriques, 19,6 s.; 25 m. bruços, Manuel M. Martins, 23,2 s. Rapazes e meninas dos 14 aos 17

anos — 50 m. bruços, José M. Simões, 48,9 s. Senhoras — 100 m. livres, Antónia T. Duarte, 1 m. 37,6 s. Meninas — 100 m. bruços, Edite Naia, 1 m. 52 s. Sem distinção de categorias — 100 m. bruços, Joaquim D. Neto, 1 m. 25,8 s.; 200 m. livres — Adolfo Földauer, 2 m. 34,4 s.

TENIS

Continuou ontem o torneio da «Taga 51 Anos», organizado pelo Clube Internacional de Ténis, nos seus «courts» das Amoreiras. Apuraram-se os seguintes resultados:

Frederico Cunha v. D. Rawes, por 6-4, 4-6, 6-4; Vitor Tavares v. J. Navarro, por 6-1 e 6-1; Ramalho Rosa v. F. Vinhais, por 6-3 e 6-3; Duarte d'Orey v. Queiroga Tavares, por 6-0 e 7-5; Manuel Garrido v. P. Castelo Branco, por 6-3 e 6-3; E. Salter v. Homem de Melo, por f. c.; Henrique Cunha v. J. Oneil, por 6-0 e 6-0; Biscaia da Silva v. José Macedo, por 6-2 e 6-3; Jaime Leal v. Isidro dos Santos, por 6-3 e 6-3; Sidney Marques v. Faustino David, por f. c.

Romagem de saudade a atletas, sócios e dirigentes

O Sporting começou ontem a comemorar o 52.º aniversário. Como de costume, as comemorações iniciaram-se com uma romagem de saudade aos tumulos de antigos atletas, dirigentes e sócios de certa envergadura, cujo passado o clube não pode esquecer.

A romagem começou pelo cemitério do Alto de S. João, onde repousa o dr. Oliveira Duarte, há pouco falecido, que foi presidente do clube durante mais de 10 anos. Estiveram presentes o sr. Francisco do Casal Ribeiro, presidente da direcção da agremiação leonina e outros dirigentes, e os srs. eng. Correia Pereira e Gentil Martins, além de muitos associados e pessoas de família.

Seguidamente, a comitiva de saudade dirigiu-se ao cemitério do Lumiar para prestar homenagem á memória do antigo e pundonoroso atleta Anibal Paciência.

Por ultimo, no cemitério dos Prazeres, foi também visitado o túmulo do sr. Francisco Horta Cavazo, que há pouco ainda era o sócio n.º 1 do clube.

A festa de despedida de Alfredo Melão

Alfredo Melão, antigo jogador do Benfica e do Vitória de Setúbal, teve ontem a sua festa de despedida no campo do Desportivo dos Olivais, em Moscavide, onde terminou a sua carreira de futebolista correcto e valoroso. Melão, com o seu apuro e desportivismo, soube conquistar muitas amizades entre colegas e adversários, sendo, por isso, merecedor da homenagem que lhe prestaram.

Antes do encontro principal procedeu-se á cerimónia de homenagem, tendo Melão recebido a medalha de Exemplar Comportamento (1957) da Federação Portuguesa de Futebol, uma placa do Desportivo dos Olivais e vários ramos de flores.

Desp. Olivais, 4-Estoril, 0

A abrir o programa, jogaram as equipas do Desportivo dos Olivais e do Estoril. Sob a arbitragem de Manuel Neto apresentaram os seguintes elementos:

DESP. OLIVAIIS—Laureano (Julio); Vitor e Penim; Manuel (António), Esteves e Armando; Inocência, Firmino, Capote, Martins e Melão (Faria).

ESTORIL—Barbosa, Belinho e Albino; Serra Amaro, Mota e Palmiro; Eduardo, Peixoto, Andrade, Martins e Nogueira.

A partida decorreu sempre equilibrada mas com os locais mais práticos no remate. Marcaram 4 tentos sem resposta, por Inocência, Martins (2) e Capote.

No jogo final do programa, o Benfica defrontou uma equipa dos Ultramarinos. Sob a arbitragem de Mário Costa, alinharam da seguinte maneira:

BENFICA—Barroca (Maohado); Vaz (Oliveira) e Naldo (Jorge); Helder (Naldo), Seitel (Camilo) e Barbosa (Jurado); Chipenda (Naves), Carvalho (Chipenda), Pedro Silva (Carvalho), Muralha (Silvino) e Paulino.

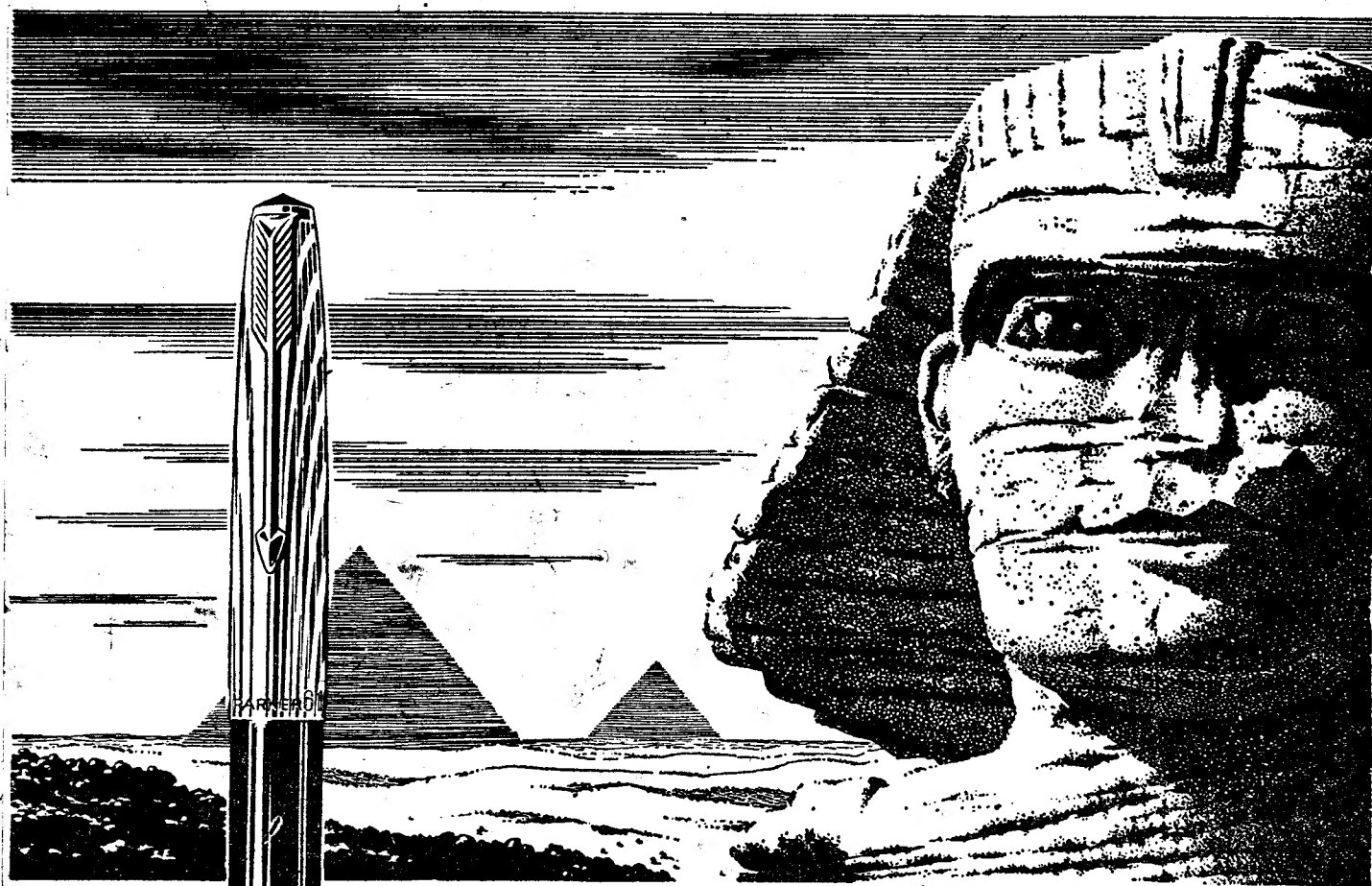
ULTRAMARINOS—Laureano (Desp. Olivais); Horácio (Desp. Olivais) e Cunha Velho (Belenenses); Abdul (Belenenses), Adelino (Belenenses) e Wilson (Belenenses); Catto (Belenenses), Jorge Mendonça (Sp. Braga), João Mendonça (Sp. Braga), Fernando Mendonça (Sp. Braga) e Melão (Desp. Olivais).

Desafio sem história em virtude da nitida vantagem global dos encarnados, que raramente encontraram réplica dos adversários visto a equipa ter actuado sem qualquer estrutura.

Ao intervalo o Benfica ganhava por 5-0, golos marcados aos 16, 26, 27, 36 e 44 minutos, por Pedro Silva (3), Muralha e Chipenda. Nesta parte, João Mendonça foi expulso por tentativa de agressão a pontapé, e seu irmão, Fernando Mendonça, por vontade própria, também abandonou o terreno do jogo.

Na segunda parte, o Benfica voltou a marcar mais cinco tentos aos 13, 19, 22, 26 e 42 minutos, por Carvalho (2), Paulino, Chipenda e Naldo, este de grande penalidade.

Sem partes móveis...



Na extraordinária caneta Parker 61, só a tinta se move!

A Parker 61 é única quanto á simplicidade de manejo. Não tem partes móveis... nada que seja preciso premir, apertar ou manipular. Ao encher-se por si própria, pela acção capilar, só a tinta se move! A Parker 61 está projectada para durar indefinidamente e merecer a sua inteira confiança.

A Parker 61 limpa-se á medida que se enche e é virtualmente estanque. O seu aparo Parker Electro-Polido, garante uma escrita perfeita e extraordinariamente suave. Descubra, por si próprio, as muitas maravilhas desta caneta verdadeiramente extraordinária... diferente de qualquer outra caneta no mundo!

A NOVA

Parker 61

Para melhores resultados, e a fim de obter um funcionamento perfeito, use na sua Parker 61 a tinta Parker Quink

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950\$00—Conjunto: Esc. 1.400\$ 00—Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850\$00—Conjunto: Esc. 1.200\$00

Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA—António Vieira, Lda.—Rua do Ouro, 167—LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

8-6142



Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL

DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Montijo, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal a 6 kV, para Sarilhos Grandes, consistindo em passar a derivar do apoio n.º 23 do ramal para Rosário, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 4 de Junho de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Oliveirense, Castelo Branco Sacavenense e Sambrazense apurados para a fase final

Terminou ontem a segunda fase do Campeonato Nacional da 11.ª Divisão. Com os resultados verificados, ficaram apurados para disputar a fase final a Oliveirense, o União de Coimbra, Sacavenense e Sambrazense.

A classificação ficou assim estabelecida:

ZONA A — Oliveirense, 10 pontos; Académico, 8; Beira-Mar, 6; Fafe, 0.

ZONA B — União de Coimbra, 8; Castelo Branco, 8; Naval, 7; A.C. Viseu, 1.

ZONA C — Sacavenense, 8; Sintrense, 8; S. L. Olivais, 5; U. Vilafranquense, 3.

ZONA D — Sambrazense, 10; Silves, 9; O Elvas, 3; Campo Maior, 2.

Sacavenense, 1-Sintrense, 2

Jogo em Sacavem, arbitrado por Salvador Garcia. As equipas:

SACAVENENSE — Cardoso; Santana e Anibal; Orlando, Fernando e Martinho; Manolo, Elisses, Moreira, Mário Rosa e Neves Pires.

SINTRENSE — Levy; Videira e Abreu; Pina, João Pereira e Tomás; Manuel João, Vitor Gaspar, Calado, Rafanão e Jorge.

O primeiro a marcar foi o Sintrense, aos 16 minutos, no seguimento de um «livre» indirecto, perto da grande área. Manuel João recebeu a bola do companheiro e desferiu remate certo. O Sacavenense animou com o tento sofrido e a partida passou a ser mais bem disputada. O empate surgiu no último minuto, num tento de Manolo.

No segundo tempo, o Sintrense revelou melhor organização, mas só veio a marcar aos 29 minutos, por Tomás, na marcação de um «livre», entrando a bola directamente nas balizas, ganhando assim o jogo por 2-1. Rafanão, do Sintrense, foi expulso, aos 29 minutos.

União Vilafranquense, 2-S. L. Olivais, 2

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Carlos Dinis, de Lisboa.

U. VILA-FRANQUENSE — Dionísio; Benjamin e Pereira; Feliciano, Soares e Silva; Torral, Bruno, Carlos Alberto, Nuno e Graça.

S. L. OLIVAI — Martinho; Silva e Pais; José Maia, Acácio e Gomes; Américo, Figueiredo, Necas, Artur e Vieira.

Ao intervalo, 1-1, resultado justificado pela igualdade demonstrada pelas duas equipas. No segundo tempo, o jogo continuou animado, com ataques alternados e equilíbrio territorial. Foram autores dos tentos: Graça e Torral, pelos locais, e Neves e Figueiredo, pelos visitantes. Figueiredo foi expulso perto do fim do jogo.

Académico, 2-Beira Mar, 1

PORTO, 11. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio do Lima.

ACADEMICO — Rocha; Perfeito e Benjamin; Sandino, Alfredo e Serafim; Torres, Claudino, Albano, Cruz e Mirita.

BEIRA-MAR — Norberto; Cabrita e Pereira; Nelito, Liberal e Baborro; Raimundo, Ribeiro, Conde, Correia e Mateus.

Arbitro — Pires Mendes, de Coimbra.

Ao intervalo, o resultado estava em 2-0, golos de Claudino e Mirita, este de grande penalidade. O golo do Beira-Mar foi marcado por Raimundo. O Académico foi superior, na primeira parte, mas a reacção dos Aveirenses foi notória, depois do intervalo, com alguns lances bem arduos.

Oliveirense, 2-Fafe, 0

OLIVEIRA DE AZEITE, 11. (Pelo telefone). — No jogo ontem realizado no Estádio «Carlos Osório», a Oliveirense venceu o Sporting de Fafe, por 2-0. As equipas:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Nogueira, Pinto II e André; Martins, Pires, Santos I, Celso e Santos II.

FAFE — Oscar; Carvalho e Alves; Julio, Fernandes e Ferreira; Rates, Marino, Melo, Perna e Freitas.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

O grupo local exerceu franco domínio, mas a defesa cerrada do Fafe impediu que se marcassem golos.

No segundo tempo, a Oliveirense continuou a ser superior e obteve dois golos, sem resposta, aos 11 minutos, por Santos II, e aos 28 m., por Celso.

U. Coimbra, 2-C. Branco, 1

COIMBRA, 11. (Pelo telefone). — Jogo realizado ontem, no campo do Arregaça.

UNIAO — Fernando; Domingos Lopes e Luis Lopes; Carvalho I, Severino e Mário; Margalho, Baptista, Carvalho II, Costa e Borges.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Vitorino, Henrique Silva e David; Rosário, Lagarto, Julinho, Pinta e Graça.

Arbitro — Vicente Nogueira, do Porto.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado por Carvalho I, na sequência de um «canto». Na segunda parte, Tinita empatou, aos 22 minutos e Borges, num «livre», aos 34 minutos, fixou o resultado em 2-1.

Académico de Viseu, 1-Naval 1.º de Maio, 2

UISEU, 11. (Pelo telefone). — No Estádio de Fontelo, realizou-se ontem, o encontro Académico-Naval, com as equipas alinhadas do seguinte modo:

ACADEMICO — João Pedro; Lemos e Baptista; Silvério, Aniceto e Sebastião; Orlando, Santiago, Marabu, Pereira e Quintino.

NAVAL — Pinto Machado; Fernandes e Cruz; José da Costa, Voelinger e Serra; Pina, Mourinho, Domingues, Zé e Pessoa.

Arbitro — Oliveira Bastos, do Porto.

O Académico marcou primeiro, aos 18 minutos, por Marabu, sendo superior, mas depois do intervalo, a Naval, a pouco e pouco tomou alento e empatou, aos 25 minutos, por Pina, passando depois a comandar e marcando o golo da vitória, aos 43 minutos, por Pessoa. O empate seria o resultado mais certo.

Campomaiorense, 0-Silves, 2

CAMPO MAIOR, 11. (Pelo telefone). — Jogo efectuado ontem no campo «Cesar Correia».

CAMPOMAIORENSE — Guarita; Azinhais e Tissol; Mé, Faria e Serrano; Saragoça II, José Mário, Carapinha, Melão e Saragoça I.

SILVES — Inácio; Boto e Hernani; José Maria, Filipe e Pargana; Lourenço, Armando, Vitor, Helder e José Domingues.

Arbitro — Lourenço Simões, de Évora.

Os golos foram marcados na primeira parte, por Armando e Vitor, aos 9 e 36 minutos, com o jogo bastante equilibrado, tendo o Silves sido mais feliz. No segundo tempo, os locais insistiram no ataque e marcaram aos 36 minutos, por Serra, mas o árbitro não validou o tento.

Sambrazense, 4-O Elvas, 3

S. BRAZ DE ALPORTEL, 11. (Pelo telefone). — No encontro ontem disputado no campo municipal, arbitrado por Augusto da Silva, de Setúbal, o Unidos Sambrazense venceu por 4-3 (com 2-0 ao intervalo) o O Elvas.

Arbitro — Pires Mendes, de Coimbra.

Ao intervalo, o resultado estava em 2-0, golos de Claudino e Mirita, este de grande penalidade. O golo do Beira-Mar foi marcado por Raimundo. O Académico foi superior, na primeira parte, mas a reacção dos Aveirenses foi notória, depois do intervalo, com alguns lances bem arduos.

Oliveirense, 2-Fafe, 0

OLIVEIRA DE AZEITE, 11. (Pelo telefone). — No jogo ontem realizado no Estádio «Carlos Osório», a Oliveirense venceu o Sporting de Fafe, por 2-0. As equipas:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armindo; Nogueira, Pinto II e André; Martins, Pires, Santos I, Celso e Santos II.

FAFE — Oscar; Carvalho e Alves; Julio, Fernandes e Ferreira; Rates, Marino, Melo, Perna e Freitas.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

O grupo local exerceu franco domínio, mas a defesa cerrada do Fafe impediu que se marcassem golos.

No segundo tempo, a Oliveirense continuou a ser superior e obteve dois golos, sem resposta, aos 11 minutos, por Santos II, e aos 28 m., por Celso.

U. Coimbra, 2-C. Branco, 1

COIMBRA, 11. (Pelo telefone). — Jogo realizado ontem, no campo do Arregaça.

UNIAO — Fernando; Domingos Lopes e Luis Lopes; Carvalho I, Severino e Mário; Margalho, Baptista, Carvalho II, Costa e Borges.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Vitorino, Henrique Silva e David; Rosário, Lagarto, Julinho, Pinta e Graça.

Arbitro — Vicente Nogueira, do Porto.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado por Carvalho I, na sequência de um «canto». Na segunda parte, Tinita empatou, aos 22 minutos e Borges, num «livre», aos 34 minutos, fixou o resultado em 2-1.

Académico de Viseu, 1-Naval 1.º de Maio, 2

UISEU, 11. (Pelo telefone). — No Estádio de Fontelo, realizou-se ontem, o encontro Académico-Naval, com as equipas alinhadas do seguinte modo:

ACADEMICO — João Pedro; Lemos e Baptista; Silvério, Aniceto e Sebastião; Orlando, Santiago, Marabu, Pereira e Quintino.

NAVAL — Pinto Machado; Fernandes e Cruz; José da Costa, Voelinger e Serra; Pina, Mourinho, Domingues, Zé e Pessoa.

Arbitro — Oliveira Bastos, do Porto.

O Académico marcou primeiro, aos 18 minutos, por Marabu, sendo superior, mas depois do intervalo, a Naval, a pouco e pouco tomou alento e empatou, aos 25 minutos, por Pina, passando depois a comandar e marcando o golo da vitória, aos 43 minutos, por Pessoa. O empate seria o resultado mais certo.



A equipa portuguesa que ganhou a «Taça de Ouro»

HIPISMO

Magnífica vitória dos portugueses na 29.ª disputa da «Taça de Ouro da Península»

Raras vezes a disputa da «Taça de Ouro da Península» — o Portugal-Espanha, em Hipismo — terá sido presenciada, quando realizada em Lisboa, por um publico tão numeroso como o que ontem ocorreu ao hipódromo do Campo Grande.

Numero e bem disposto — pode acrescentar-se — porque na prova que abriu o programa da 3.ª jornada do Concurso Hípico Internacional de Lisboa o triunfo coube aos Portugueses.

Na tribuna de honra assistiram às provas os srs. ministros da Defesa e das Comunicações, subsecretário do Exército, vindo-se, também, na assistência o embaixador de Espanha e a sr.ª embaixatriz de Itália.

De manhã disputou-se a prova «Omniun» do Concurso Nacional, com mais de meia centena de concorrentes. A prova foi disputada em barragem, para os que haviam feito percursos «limpos» na fase inicial e forneceu a seguinte classificação:

1.º, ten-cor. Machado Faria, no «Marto»; 2.º, capitão Jorge Matias, no «Núcleo»; 3.º, cad. Vasco Ramires, no «Quintal», todos com percursos «limpos»; 4.º, ten. Helder Matias, no «Fuzileiro»; 5.º, ten. Henrique Mora, no «Debil»; 6.º, cap. Duarte Silva, no «Alvito»; 7.º, ex-aquo, cap. Almeida Santos, no «Meiro» e cap. Ferrand de Almeida, no «Gran-Duque»; 9.º, ten. Henrique Mora, no «Olais»; 10.º, ten-cor. Correia Barreto, no «Melody».

A tarde disputou-se a prova «Direcção-Geral dos Desportos», entre equipas de dois cavaleiros, correndo em cada uma delas um dos componentes da equipa.

A classificação foi a seguinte:

1.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Li-corne», e major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», 0 pontos, em 1 m. 24 s.; 2.º, Lopez Quezada, no «Etoile» e ten. Conde de Velle, no Baden, 4 pontos (0+4), em 1 m. 24 s.; 3.º, Giulia Serventi, no «Doly» e Mar-

que de Medici, no «Irish Rover», 4 pontos (4+0), em 1 m. 26 s.; 4.º, a mesma equipa, respectivamente, «Perseo» e «Sea Leopard», 5 1/2 p. (5 1/2+0), em 1 m. 13 s.; 5.º, Lopez Quesada, no «Tapatio» e cap. Alonso Martin, no «Remeneuf», 8 pontos (0+8), em 1 m. 19 s.

A vitória não oferecerá duvidas, mas não se poderá considerar brilhante, mesmo considerando as condições do percurso, sem duvida bem armado, sem «ratoeiras», mas, contra o habitual, excessivamente longo — 700 metros. Talvez, por isso, todos os percursos da 2.ª «mão» valeram menos do que os da 1.ª «mão», no que respeita aos Portugueses. Do lado dos Espanhóis não sucedeu assim, mas a diferença não foi notória.

A vitória dos Portugueses adivinhou-se cedo. Percurso por percurso nunca a equipa portuguesa esteve em desvantagem.

Formaram a equipa portuguesa (pela ordem de entrada) o cap. Pereira de Almeida («Palpite»), 24 pontos (4+20), o major Fernando Cavaleiro («Febus»), 11 3/4 p. (0+11 3/4), o cap. Neto de Almeida («Jacaré»), 8 p. (4+4) e cap. Henrique Calado («Martingil»), 4 p. (0+4). Foi excluído, para efeitos de classificação, o cap. Pereira de Almeida, o mais penalizado.

A equipa espanhola estava constituída pelo cor. Lopez de Hierro («Amado Mio»), 24 pontos (16+8); com. Espinosa de los Monteros («Frautillack»), 28 pontos (12+16), cap. Alonso Martin («Incierito»), 12 pontos (8+4) e ten. Conde de Velle, no «Llanero», desclassificado, por recusas, nos dois percursos.

No fim, o chefe da equipa de Portugal recebeu das mãos do sr. ministro da Defesa, a «Taça de Ouro», que entregou aos cavaleiros as miniaturas.

Portugal ganhou, assim, definitivamente, esta taça (a 8.ª).

DIAMANTINO DIAS

O concurso prossegue amanhã

O 47.º Concurso de Lisboa continua amanhã com as provas da 4.ª jornada. De manhã, disputam-se as provas «Regularidades» e «Nacional» do Concurso Nacional. A tarde, o programa inclui as provas «Cap. José Beltrão» (caça) e «Ministério do Exército» (6 barras) — ambas internacionais.

Em honra das equipas estrangeiras haverá, depois de amanhã, às 10.30 horas, uma «festa brava» na Estalagem do Gado Bravo, disputando-se entre as equipas uma «orelha de prata» e havendo para a melhor «faena» uma «orelha de ouro».

A inscrição para o almoço que se segue está aberta na Sociedade Hípica Portuguesa e na estalagem do Gado Bravo.

José Araujo

convidado a participar na Maratona de Zaand (Holanda)

O campeão português de grande fundo e da maratona, detentor de seis títulos nacionais, José Araujo, do Benfica, foi, agora, convidado pelos organizadores da Maratona de Zaand (Holanda), que se efectuará no dia 22 do corrente, naquela localidade, a participar ao lado de alguns dos nomes mais famosos da especialidade.

E' natural que o campeão português não possa aceitar o convite, visto ter de correr a Maratona Nacional, no dia 29 daquele mês. A viabilidade da participação de José Araujo depende, portanto, do adiamento da corrida no nosso País, tomando os dirigentes portugueses em consideração a sua acção naquela prova com vista à sua selecção para os Campeonatos da Europa.

Pedestrianismo

(Continuação da 17.ª página)

dades para as corridas de longa distância.

O «tempo» conseguido por José Araujo — o segundo melhor português nesta difícil corrida — é considerado, portanto, como excelente e afirma naturalmente a sua boa forma física, apesar do campeão ter sido inibido de treinar durante um período de dez dias, motivado por um furunculo contraído próximo de um tornozelo (perna direita).

Logo que souo o tiro, José Araujo, colocou-se na vanguarda e a primeira légua pôde ser alcançada ainda em pelotão, tendo gasto o «maraton» 15 m. 53 s. contra 16 m. 45 s. marca registada o ano passado.

Aos 10 kms., na estrada marginal próximo de Cascais o «tempo» gasto foi de 31 m. 59 s. contra 34 m. 45 assinalado na corrida da época transacta.

Atingiu-se metade da prova, ou seja os 15 kms. com o tempo de 49 m. 59 s. (o ano passado, 51 m. 48 s.) para José Araujo e 51 m. 27 s. para Inácio Ribeiro e 54 m. 10 s. para Alfredo Varela (Belenenses).

O quarto concorrente, já muito atrasado, passou no local do registo com cerca de 1 hora de tempo gasto.

Na subida para o alto da Boa Viagem, 25 kms. do ponto de partida, José Araujo continuava no mesmo ritmo, a caminho de obter um novo máximo. Infelizmente não pôde vê-lo concretizado por uns escassos três décimos de segundo! O cronómetro nesta altura acusava: 1 h. 24 m. 21 s. contra 1 h. 26 m. 24 s. do ano passado. O seu companheiro de clube passou com 1 h. 32 m. 46 s.

Finalmente, a ultima légua foi percorrida em 17 m. 49 s. contra 18 m. 17 s. do ano anterior. Aquella marca, adicionada às anteriores estabelece o segundo melhor tempo português 1 h. 42 m. 10 s. («record» da prova 1 h. 42 m. 8 s.).

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Araujo (Bf.) 1 h. 42 m. 10 s.; 2.º, Inácio Ribeiro (Bf.) 1 h. 55 m. 51 s.; 3.º, Artur Ferreira (Bel.) 2 h. 18 m. 28 s.

O corredor do Belenense Alfredo Varela desistiu a caminho do Alto da Boa Viagem, portanto, a cinco quilómetros do final da prova.

A «Corrida da Raça»

foi adiada por insuficiência de inscrições

A «Corrida da Raça», prova pedestre através das ruas e avenidas de Lisboa, organizada pela Câmara Municipal, a contrariar — caso curioso — um pensamento e uma ordem ditada por um departamento daquela entidade, que proibiu as corridas dentro das ruas da capital — não teve o êxito adequado em virtude do desinteresse manifestado pelos clubes, que terão as suas razões de queixa.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

O Brasil é o grande favorito Visão geral das sete partidas

Por **ALDO TRIPPINI**

(Colaboraram neste artigo Kai Wiburg-Jensen, Jert Janson, René Fratin, Ferry Wimmer, Wolfgang Wensche e Lars-Eric Holmertz, que forneceram os elementos de reportagem).

ESTOCOLMO, 11. (Especial para o «Diário de Lisboa»). — A Inglaterra volta a figurar no «encontro do dia»; mas, enquanto no domingo era favorita, hoje voltam-se os vaticínios para a vitória do Brasil, firmemente estabelecido como vencedor do torneio, embora muitos recordem que o Brasil tem ido muitas vezes até à final mas ainda não conseguiu averbar o seu nome na «Taça Jules Rimet».

O Brasil está convencido de que ganhará...

O Brasil está convencido de que ganhará — é pela margem de dois pontos. Passaria então, automaticamente, aos quartos de final.

A Inglaterra necessita de ganhar — embora sem indicar o «score» provável. Se perder, lá se vão todas as esperanças; se empatar, aí da Austrália...

As linhas serão, nas duas equipas, idênticas às de domingo:

INGLATERRA — McDonald; Wowe, Wright e Banks; Clapp e Slater; Douglas, Robson, Kevan, Haynes e Finney.

BRASIL — Gilmar; De Sordi, Belini e Nilton Santos; Dino e Orlando; Joel, Didi, Mazzola, Dida e Zagallo.

Arbitra o húngaro Szott (o tal que fala aos Russos em russo — mas parece que não sabe português).

A linha do México será renovada

A linha do México é praticamente nova, com cinco substituições nos principais lugares, para o encontro contra o País de Gales. António Trellez, o treinador mexicano, diz que dois (Portugal e Villegas) estão lesionados e que os outros três não cumpriram bem no domingo.

A linha é a seguinte: Carbajal; Del Muro, Romo e Gutierrez; Cardenas e Flores; Balmonte, Reyes, Blanco, Gonzales e Sesma.

Quanto ao País de Gales, nada de substituições: Kelsey; Williams, Mel Charles e Hopkins; Sullivan e Bowen; Webster, Medwin, John Charles, Allchurch e Jones. Arbitra o jugoslavo Lemesic.

Prevê-se para hoje o «festival John Charles»...

A França incluirá Marche

Na equipa francesa, o «veterano» defensor-esquerdo Roger Marche parece que voltará hoje à equipa, no caso de Marcel não poder alinhar. E essa será a única novidade. Há uma razão forte para isso: equipa que joga bem não se lhe mexe.

Mas qual será a razão que leva o treinador da Jugoslávia a manter a formação que no domingo não pôde evitar o empate com os Escoceses?

As linhas serão:
FRANÇA — Remeter; Kaelbel, Jonquet e Lerond (ou Marche); Penverne e Marcel (ou Lerond); Wiesneski, Fontaine, Kopa, Piantoni e Vincent.

JUGOSLÁVIA — Beara; Sokolovic, Zebec e Crnkvic; Lrstoc e Boscov; Petakovic, Veselinovic, Mitinovic, Sekulovic e Rajkov.

Dirige a partida o galês Mal Griffiths.

Prognóstico: ganha a França por 2-2.

A Alemanha, desfalcada, é ainda favorita...

A Alemanha vai vencer a Checoslováquia por 2-0, no encontro de hoje, apesar de lhe faltar dois avançados de grande valor — Fritz Walter (o maestro do ataque germanico) e Alfred Schmidt, exactamente os dois «interiores» que deram sinal positivo ao jogo defensivo de domingo. Além disso, o treinador Herberger anunciou que Horst Eckel também não poderá jogar.

Pelo seu lado, os Checoslovacos estiveram a treinar um novo sistema de ataque — aberturas longas aos extremos e centro imediato, de modo a chegar à baliza em dois movimentos.

As equipas serão:
ALEMANHA OCIDENTAL — Her-

kenrath; Stollenwerk, Erhardt e Juskowiak; Schnellinger e Szymaniak; Rahn, Walter (ou Sturm), Seeler, Schmidt (ou Schafer), Schaffer (ou Klodt).

CHECOSLOVÁQUIA — Dolejsi; Mraz; Cadek e Novak; Pluskal e Mezopust; Hovorka, Decoral, Borovicka, Hertl e Kraus.

O juiz da partida é o «excelentíssimo» Arthur Ellis.

A última cartada da Argentina

A Argentina joga hoje a sua última cartada. Mas tem pela frente uma equipa exactamente no género da que no domingo se lhe impôs: fria, metódica e disciplinada, com um poder físico que está a causar sensação.

A Argentina, espera poder apresentar exactamente a mesma linha de domingo passado, desde que os três elementos «tocados» possam alinhar. Desse modo se procuraria a reabilitação da equipa, como um todo — sem substituições que inferiorizariam os afastados da linha e não dariam maior moral aos que ficassem.

Quanto aos Irlandeses, têm uma baixa de importância: Billy Simpson, o avançado-centro «encaregado» de ganhar os jogos... Mesmo assim, a equipa procurará iniciar o encontro à defesa e dar o golpe quando lhe parecer mais oportuno — exactamente a mesma táctica utilizada pela Alemanha. Mas não se sabe se os Ilheus terão a mesma capacidade de resistência, na defesa, e de persistência, no ataque, que garantiu aos Alemães a vitória de domingo.

Os prognósticos dividem-se. Somos dos que acreditam que a Argentina pode ganhar.

As equipas serão:
IRLÂNDIA DO NORTE — Gregg; Keith, Cunningham e McMichael; Blanchflower e Peacock; Bingham, Cush, Coyle, McElroy e MacParland.

ARGENTINA — Carrizo; Dellach, Rossi e Vario; Lombardo e Varacka; Corbatta, Prado, Menendez, Rojas e Cruz.

A Escócia confia na vitória

A Escócia decidiu fazer uma substituição na equipa que jogou bem e impôs à Jugoslávia um empate: Stuart Imlach, que no domingo ficou lesionado, dá o seu lugar a Willie Fernie. E o treinador Dawson Walker confia na vitória, dada a fraca exibição da defesa Paraguaia no jogo com a França.

Quanto à equipa do Paraguai, ainda não foi anunciada, só se devendo conhecer a sua constituição no próprio momento de se iniciar o encontro. Segundo as maiores probabilidades, colhidas nos treinos dos Sul-americanos, alinharão assim:

Aguilar; Arévalo, Lezcano e Chague; Achurcarro e Villalba; Agüero, Argüelera (ou Parodi), Romero, Ré e Amarillo.

A Escócia anunciou que apresenta: Younger; Hewie, Evans e Caldon; Turnbull e Cowie; Leggart, Murray, Mudie, Collins e Fernie.

O italiano Orlandini está encarregado de dirigir o trio de arbitragem.

A táctica da Austria contra a Rússia

Finalmente, para o Rússia-Austria, o favoritismo é dos Eslavos. A equipa austriaca vai apresentar no encontro uma táctica que já valeu à equipa do seu país os maiores triunfos: o «wiener schule» — táctica de passe curto e repetido, muito rápido, fazendo entontecer os defesas contrários. Simplesmente, pelo que se viu no Inglaterra-Rússia, os defensores da linha russa são jogadores rápidos e duros, que não consentirão talvez muita passagem em pouco terreno, cortando cerce as tentativas que nesse sentido venham a ser feitas.

Contagiados, talvez, pelo sistema dos Moscovitas, os Austriacos não anunciaram previamente a constituição da linha. E por isso, a horas do encontro, não se sabe ainda qual a composição dos dois «conzes». Julga-se que as linhas mais prováveis serão estas:

AUSTRIA — Szenwald; Halla, Happel e Svoboda; Jhanappi e Roller; Kozlicek, Senekowitsch, Buzek, Koerner e Hamerl.

RÚSSIA — Yashin (ou Belyaev); Kessarev, Krigeviski e Kouznetsov; Voinov e Tsarev (ou Netto); Alexander Ivanov, Valentin Ivanov, Simonian, Bubukine e Ilyin.

O dinamarquês Joergensen, arbitra. Parece não haver dúvidas quanto à vitória provável dos Russos.

Vitória indiscutível dos juniores do Benfica no final do campeonato nacional

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, perante a maior enchente até hoje ali registada.

Sob a arbitragem de Isidro Fraga, as equipas formaram:

BENFICA — Maló; Marques e Humberto; Lucio, Bastos e Cardoso; Campos, Carda, Garcia, Vagumar e Silva Martins.

F. C. PORTO — Armando; Rocha e Cristóvão; Nogueira, Vasconcelos e Coimbra; Costa, Mário, Adérito, Gabriel e Castro.

Aos 3 minutos de jogo, na marcação de um «canto», por Cardoso, a bola passou sobre a baliza e Carda, de cabeça, não teve dificuldade em arrancar o primeiro gol. Seguiu-se domínio intenso do Benfica durante os primeiros 10 minutos, beneficiando do vento forte. Passado porém este período inicial o jogo passou a ser equilibrado. Mário, pouco depois e quando se encaminhava para a baliza foi rastreado. Castro marca a falta e Gabriel, no seguimento do lance, obteve o empate com um remate de belo efeito.

O F. C. Porto apareceu então mais ao ataque e a bola embateu na trave das balizas de Maló. Aos 25 minutos, numa jogada pela direita, Campos remata para a esquerda, em cruzamento sobre a baliza, e Silva Martins, de cabeça, obteve o 2.º gol do Benfica. Seguiu-se uma fase equilibrada até final da primeira parte.

No reatamento, o Porto, apesar de beneficiar do forte vento, de-



O 1.º gol da Hungria, marcado por Tichy. No chão, o guarda-redes do País de Gales e a tentar o derradeiro esforço o defensor-direito Williams

O jogo duro deve ser a característica dos sete jogos de hoje

Por **HENRY THORNBERRY**

ESTOCOLMO, 11. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — Para 5 das 16 equipas que concorrem ao Campeonato Mundial, os jogos de hoje representam a derradeira oportunidade: Argentina, Checoslováquia, Paraguai, México e Áustria, os

vencidos do domingo passado, terão hoje, provavelmente, de desistir de todas as esperanças, pois esperam-nas novas derrotas. Teoricamente, ainda haveria a possibilidade de algumas delas se classificarem, desde que nos respectivos grupos se classificassem três turmas apenas com dois pontos; mas da teoria à prática vai certa diferença — a diferença entre o passar e o não passar aos quartos de final.

Há uma característica comum aos sete jogos que hoje se realizam: todos devem fornecer jogo duro, com os árbitros a terem grande trabalho para manterem em execução as regras que se fizeram para serem cumpridas; mas vai haver muito jogo duro e isso em todos os jogos.

O programa de hoje é o seguinte:

Em Estocolmo — México-País de Gales (Grupo C).

Em Norrköping — Paraguai-Escócia (Grupo B).

Em Vasteras — França-Jugoslávia (Grupo B).

Em Gothenburg — Brasil-Inglaterra (Grupo D).

Em Borås — Rússia-Austria (Grupo D).

Em Haelsingborg — Checoslováquia-Alemanha Ocidental (Grupo A).

Em Halmstad — Argentina-Irlanda do Norte (Grupo 1).

O encontro Suécia-Hungria realiza-se amanhã.

Durante os últimos dois dias, todos os planos tácticos das equipas foram modificados, devido às alterações de condições, julga-se que os campos estarão enlameados por dois dias de chuva. E, embora haja a previsão de tempo seco, para hoje, as baixas temperaturas (o máximo esperado é de 14 graus) não chegarão para secar os terrenos, pelo que terá de se aplicar a táctica de inverno. Ficam em condições de inferioridade as equipas de passe curto à flor da relva: Áustria, Checoslováquia, Argentina e Paraguai.

As equipas duras — nomeadamente Irlanda do Norte, Escócia, País de Gales e Checoslováquia, para só falar nas que são «mais duras» — terão vantagem sobre as menos dotadas atléticamente.

E os resultados exactos só serão conhecidos às 20 horas e 45 — podendo, até lá, fazer-se toda a especulação que se deseje.

Quanto a assistências — não há hoje um único estádio com a lotação esgotada.

SORTEIOS NA F. P. F.

Os sorteios dos campos para os jogos das meias-finais do Campeonato Nacional da III Divisão e de passagem das II e III Divisões do Campeonato Nacional efectuar-se-ão na sede da Federação, hoje, pelas 21 e 30.

A cotação do Brasil aumentou

LONDRES, 11.—As apostas sobre o Campeonato do Mundo de futebol sofreram ontem algumas alterações segundo anunciou uma firma corretora desta cidade.

O Brasil considerado favorito pela margem de 5 contra 1 melhorou a sua posição e acusa agora 3 contra 1. A Inglaterra e a Alemanha detêm o segundo lugar nas apostas, com a margem de 6 contra 1. Na lista anterior, a Alemanha figurava com a percentagem de 12 contra 1. — (A. N. I.).



Defesa do guarda-redes do F. C. do Porto aos pés de um avançado do Benfica na final do campeonato nacional de juniores